PREZADO LEITOR:

A vigília que faz o povo americano também é nossa. Esta edição, encerrada esta manhã, é inteiramente dedicada a êste acontecimento que traumatiza o mundo. Vamos todos esperar que Bob Kennedy continue resistindo e se recupere.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX, 5.589 — Rio de Janeiro (GB)
Quinta-feira, 6 de junho de 1968

Kennedy resiste

O povo americano passou tôda a madrugada de hoje à espera do boletim médico que iria definir quais as possibilidades do senador Robert Kennedy de sobreviver. A divulgação do boletim, entretanto, não havia sido feita até encerrarmos esta edição. Nenhuma das várias informações sôbre o agravamento do estado de saúde de Bob Kennedy foi confirmada oficialmente, embora a inesperada decisão de antecipar-se para esta madrugada a divulgação do boletim, programado para depois das 6 horas, tenha suscitado sentimento de pessimismo junto ao povo americano. Mais de 15 horas após ser operado no cérebro, Bob Kennedy resistia bravamente aos ferimentos. O atentado contra Kennedy continua a repercutir em todo o mundo. O Papa rezou pela sua vida.

UM KENNEDY MORTO, OUTRO AGONIZANTE, UM PRÊMIO NOBEL DA PAZ ASSASSINADO CRIME POLÍTICO OU LOUCURA COLETIVA?

AS BALAS que assassinaram John Kennedy, o presidente mais popular de tôda a História dos Estados Unidos, traumatizaram o mundo. As balas que transformaram o quase presidente Robert Kennedy num homem agonizante e à beira de ver truncada uma carreira espetacular provocaram perplexidade, mas a emoção está longe de ser a mesma da morte de John Kennedy.

ESTARÁ o mundo se acostumando à violência?

TRÊS assassinatos sensacionais em menos de 5 anos e ocorridos precisamente no país mais democrata e mais liberal do mundo é um recorde impressionante demais para que possa passar despercebido, ou ser analisado isoladamente. A frase é conhecida: a violência gera a violência e só o amor constrói para a eternidade.

ENTÃO por que foram assassinados um homem que odiava a violência, como John Kennedy; um Prêmio Nobel da Paz, como Luther King; e um outro como Robert Kennedy, que sabidamente lutava pelo direito à liberdade, à vida e à paz, em suma, pelo direito amplo das maiorias contra as restrições reacionárias das minorias?

E SE a violência gera a violência então por que continua vivo e intocado um bandido como Duvalier, que executa a facão, fria e pessoalmente, as suas vítimas? Por causa de um possível sistema de segurança? Mas nenhum sistema de segurança pode ser mais poderoso que o sistema que cerca os presidentes nos Estados Unidos. E John Kennedy não foi morto assim mesmo?

VOLTAMOS aos tempos cruéis de 1932, quando a "Grande Depressão" criou o gangsterismo, uma forma de revolta e de "descompressão" do homem contra o sistema, só que pela porta errada do banditismo. Agora, é o gangsterismo político, é a eliminação pura e simples daqueles que lutando ao lado das maiorias populares incomodam os privilégios das minorias acomodadas pela riqueza mas atemorizadas com a possibilidade de perdê-la.

EM 1932 HAVIA miséria, o sistema ruía espetacularmente, os bancos tomavam as pequenas propriedades agrícolas, havia o desemprêgo como um fantasma apavorante, mas os grandes magnatas também eram atingidos, e travavam entre si um estranho duelo para ver quem se atirava primeiro das janelas dos seus luxuosos escritórios.

E AGORA? Evidentemente que ainda existe miséria, que ainda existe fome, que a concentração da riqueza e os "privilégios da pobreza" ainda são evidentes no mundo todo. Mas é lógico que as causas dos assassinatos não podem ser encontradas aí, pois então êsses crimes não se localizariam nos Estados Unidos, onde a miséria é muito menor do que no resto do mundo.

ENTÃO como explicar a morte de John Kennedy, de Martin Luther King, e a tentativa de assassinato de Robert Kennedy?

HÁ DIAS numa reportagem impressionante, o "Time" dizia que estão soltos nas ruas dos Estados Unidos mais de 2 milhões de neuróticos assassinos em potencial, capazes de manejar uma arma homicida por um motivo qualquer e até sem motivo algum, aparente, salvo o motivo que êles mesmos encontram nas suas mentes perturbadas.

ESTARÁ o homem nos Estados Unidos à beira de um colapso coletivo? Esses assassinatos repetidos e espantosos serão menos um problema político do que psiquiátrico? Aquêle homem tranqüilo, bonachão, simpático, afável, grandalhão e infantil que era o americano médio de antes da segunda guerra mundial terá desaparecido, e em seu lugar surgido um neurótico desassossegado, nervoso, intranqüilo, descontente com o mundo e principalmente consigo mesmo?

DEPOIS de 1945, os Estados Unidos têm vivido em guerra permanente. Não estará aí a explicação para os crimes que se sucedem impressionantemente? Pode um país viver em guerra permanente, perder seus melhores filhos, suas mais radiosas esperanças em guerras inúteis e inglórias, sem que isso afete o moral de todo o país?

O EPISÓDIO do sujeito que subiu na tôrre de uma Universidade fartamente municiado e começou a fuzilar todos os que apareciam na sua alça de mira, não será mais um capítulo dessa paranóia coletiva, dêsse exercício furioso de extermínio que parece dominar os Estados Unidos?

NÃO ACREDITO em conspiração, embora não seja desinformado a ponto de acreditar que os fabulosos interêsses que governam o mundo e especialmente os Estados Unidos não sejam capazes de remover de sua frente, até pelo assassinato, os obstáculos que se oponham aos seus apetites de lucros cada vez maiores.

NÃO ACREDITO em ódio pessoal contra a família Kennedy, pois contra isso se opõem não só o assassinato de Martin Luther King e os crimes cometidos pelo "louco de Austin" mas também o fato dos Kennedy da nova geração (John, Robert e Teddy) terem se colocado em posição indiscutivelmente popular, sendo realmente amados e admirados pelo povo dos Estados Unidos. Não fôsse isso não se explicaria o fato de dois irmãos alcançarem a presidência do país, num período de menos de 10 anos, pois se não morrer, Robert Kennedy será indiscutivelmente o sucessor de Johnson.

ACREDITO SIM, que os incríveis e continuados erros cometidos pelos diversos governos desde 1945 tenham levado o povo dos Estados Unidos a um estado de exaustão tão grande e pronunciado que "a fuga" só seja possível mesmo pela porta do crime emocional.

JOHN KENNEDY, Martin Luther King, Robert Kennedy estão pagando o preço terrível pelos erros que outros cometeram e êles tentavam desesperadamente consertar. Se continuarem a mobilizar seus melhores recursos em homens e em material para viver permanentemente em guerra, os Estados Unidos terão que suportar essa guerra mais implacável, mais cruel e mais devastadora que é a guerra do homem contra si mesmo, essa angústia que leva à loucura, ao desatino, ao desespêro e ao assassinato.

NÃO PODE ser outra a explicação, quando os melhores homens dos Estados Unidos são sacrificados e quando um grande povo é coletivamente desviado do seu caminho de tranqüilidade e jogado na fogueira que ninguém sabe quando se apagará.

HÉLIO FERNANDES

POLÍTICA DE BRASÍLIA
DILSON RIBEIRO

Atentado a Kennedy comove Brasília

O atentado a Robert Kennedy, além de comover tôda a população do Distrito Federal, foi o grande tema da sessão de ambas as casas do Congresso Nacional. Vários oradores, tanto no Senado quanto na Câmara, abordaram aspectos da vida do grande líder norte-americano, que até no infortúnio de ontem guarda uma perfeita semelhança com o saudoso John Kennedy, seu irmão, vítima dos mesmos grupos reacionários, dos Estados Unidos. Falando em nome do MDB, o sr. Hermano Alves fêz uma análise profunda das causas que atiçam a onda de violência no mundo em que vivemos, sacudido por uma série de contradições ideológicas. Entre as vítimas dêsse banditismo universal figuram outros nomes como os de Luther King, Patrice Lumumba, "Che" Guevara, Malxcon e Ben Barka, êste raptado na França por um general fascista. Foram todos êles sacrificados na luta pelas reformas sociais, tentando oferecer às novas gerações um sistema de vida mais condizente com as suas próprias exigências. O grande conflito poder-se-ia dizer que é de duas gerações cada qual com métodos de ação diferentes. No entender do sr. Hermano Alves existe o conceito da violência para a revolução ou para a reação e o conceito da evolução pacífica, da obtenção de reformas através dos que dominam e da conformidade dos que são dominados. Tal conceito já encontrou eco até mesmo nos pronunciamentos da Igreja Católica, o que é fácil ver na leitura da Encíclica Populorum Progressio de Paulo VI.

Os dois Kennedy — John e Bob — são partidários da revolução pacífica, não temendo o desafio quando se colocam em posição antagônica. Ambos são intérpretes de uma nova ordem, que não é possível ser entendida pelos que se agarram aos privilégios de uma sociedade estúpida. Teria que gerar o ódio num país dominado por grupos radicais, que ainda se apegam a uma política escravocrática, dentro e fora de suas fronteiras. É pena que a fúria assassina dêsses grupos exijam a imolação de figuras com um longo caminho a percorrer. De qualquer sorte, são dois mártires, que oferecem o mesmo sangue em holocausto à mesma causa. Se não é consôlo para a família Kennedy, pelo menos é um exemplo inédito na História, que a ambos os dois fará justiça.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsavel durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Diretor Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação Administração e Oficinas — Rua do Lavradio 98 — Telefone: 32-8189 — Rede Interna

SUCURSAIS:

Brasília: Edifício Ceará, cjs. 1.203/4 — tel. 2-4777

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 — 8.º andar — cj 802 — tel.: 35-9015.

Belo Horizonte: Av. Amazonas 135 — cj. 512-4.

Niterói: Rua da Conceição n.º 101 — cj 813.

Salvador: Rua Miguel Calmon n.º 17 — cj. 106 — tel.: 2-1130.

Curitiba: Av. Visconde de Guarapuava n.º 3.079 — tel.: 4-3477.

Pôrto Alegre: Rua dos Andradas n.º [illegible] — 1.º andar. — cj 104.

Recife: Rua Lourenço Sa n.º 68 — tel.: 4-4330.

Opinião pública revoltada aponta impunidade como a causa do atentado

Dois intelectuais, um padre, uma môça e alguns parlamentares manifestaram-se, entre revoltados e tristes, ao saberem do atentado ao senador Robert Kennedy, que para Otto Maria Carpeaux foi conseqüência "da impunidade que goza o assassino de Martin Luther King".

Para o padre Adamo, grupos isolados são os responsáveis pela tragédia e para a estudante Heloísa Maria Novais, "o alvo dos disparos foi o Poder Jovem". O presidente da Academia de Letras, Austregésilo de Athayde, afirmou que "os tiros abalaram a democracia no mundo inteiro". O deputado Fabiano Villanova viu nos disparos "sinais de instabilidade interna nos EUA".

Carpeaux vê impunidade

"O atentado contra o senador Robert Kennedy é a conseqüência imediata de impunidade ao assassinato de Martin Luther King", afirmou o escritor Otto Maria Carpeaux, ao se referir ao atentado ocorrido às primeiras horas de ontem ao candidato à presidência dos Estados Unidos.

Afirmando a seguir: "já que os governos latino-americanos se limitarão a manifestar pesar hipócrita, cada um de nós, súditos das ditaduras, tem de romper, individualmente, as relações com o país dos assassinos e ladrões internacionais. É dever, de cada um de nós, contribuir para expulsar, dos nossos países, aquela gente. Melhor ainda, seria expulsar com êles, seus lacaios e cangaceiros nacionais."

Visivelmente constrangido com a notícia sôbre a tentativa de assassinato ao senador Robert Kennedy, Otto Maria Carpeaux afirma: "O atentado ao senador candidato à presidência dos Estados Unidos é mais um ato da conspiração fascista, que está em marcha". O escritor brasileiro não acredita na prisão do culpado ou dos culpados por "mais êste ato de terror, que enluta todo o mundo". — Êste caso — afirma Carpeaux — ficará da mesma forma que terminou o do ex presidente John Kennedy, onde as autoridades foram as primeiras a impedir a elucidação total do crime que abalou o mundo".

Democracia ferida

"Êste ato de violência, praticado contra o senador Robert Kennedy, fere não apenas a consciência democrática dos Estados Unidos, mas o próprio sentido da democracia no mundo inteiro." Foi assim que o professor Austregésilo de Athaíde, presidente da Academia Brasileira de Letras, iniciou suas palavras sôbre os acontecimentos de Los Angeles.

"Todos nós, que lutamos pelo regime democrático, temos crença e confiança nos valôres que êle comporta, ao ver uma personalidade como Robert Kennedy atacada de morte, quando pleiteava a sua candidatura à presidência dos Estados Unidos, como que perdemos um pouco da confiança na razão humana e chegamos a prever, que a humanidade descamba para um abismo insondável.

Tuthill chocado

Após tomar conhecimento do atentado que sofreu o senador Robert Kennedy, na Califórnia, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, sr. John Wylls Tuthuill, fêz as seguintes declarações:

"Chocou-me profundamente a notícia do atentado de que foi vítima o senador Kennedy. Estou certo de que os sentimentos de compaixão que tenho por êle são como por um membro de minha família."

Congregam-se neste pensamento todos os meus patrícios, assim como a tôda a humanidade.

Agradeço, profundamente, as manifestações de pesar que estamos recebendo dos nossos amigos brasileiros, na embaixada do Rio, bem como nos Consulados norte americanos em todo o país estamos orando pela sua pronta recuperação"

Poder Jovem reage

A jovem Heloísa Maria Selva Novais, estudante de Humanidades e Letras do Colégio Santa Úrsula, declarou que "o poder jovem foi ferido pelos disparos dos que querem afastar da humanidade os idealistas que ainda poderiam ajudar aos povos a sobreviver às injustiças sociais e todos os sofrimentos do mundo moderno".

"O poder negro americano está em perigo e deve tomar posição diante do perigo que sofre" — acentuou, acrescentando: "Nós, os jovens, como o garôto Bob, não nos deixaremos intimidar. As nossas ambições e objetivos seguirão em marcha, pois o processo político-histórico ninguém pode deter".

KENNEDY PÁRA SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — São Paulo parou para acompanhar os esforços dos médicos de Los Angeles, na tentativa de salvar Robert Kennedy. Autoridades, entre as quais o comandante do II Exército secretários do Estado e o arcebispo, dom Agnelo Rossi, expressaram seu pesar diante do atentado. Na Assembléia Legislativa e Câmara Municipal, deputados e vereadores ocuparam a tribuna para pronunciar-se sôbre os acontecimentos nos Estados Unidos. Populares saíram às ruas de rádio portátil e muitos religiosos foram à igreja rezar pelo restabelecimento do irmão do falecido John Kennedy.

GENERAL

Para o Comandante do II Exército, general Carvalho Lisboa, trata-se de uma "violência inominável", um absurdo atentado à liberdade de pensamento. Como cidadão democrata, como amante da liberdade, afirmou o comandante do II Exército, eu protesto veementemente contra esta brutalidade.

O Secretário dos Transportes [illegible] Firmino de Rocha Freitas disse que "isto é simplesmente lamentável para os brasileiros, que depositavam no falecido presidente John Kennedy as esperanças de um mundo nôvo e que, após a sua morte, transferiram estas esperanças para o irmão Robert". "Ao vermos que a fúria dos loucos e dos que não querem ver o mundo evoluído se volta também contra Bob — finalizou — nada nos resta senão pedir a Deus que êste Kennedy sobreviva para levar avante a obra iniciada pelo "presidente mártir".

Para o deputado da oposição na Assembléia Legislativa, Fernando Perrone, o tiro em Robert Kennedy significa que a conspiração que existe nos Estados Unidos desde a morte de seu irmão John Kennedy continua mais viva do que nunca".

O Cardeal Arcebispo de São Paulo D. Agnelo Rossi, tomou conhecimento do atentado no momento em que terminava de celebrar sua missa matinal, na Capela Pio XII. Visivelmente chocado, com a voz emocionada, disse: É lamentável que isso continue a acontecer num país tão democrático como os Estados Unidos.

VEREADOR

— O atentado sofrido ontem em Los Angeles pelo senador Robert Kennedy [illegible] a população [illegible] [illegible] nos EUA, nos comentários [illegible] deixando o povo perplexo diante da capacidade de fazer [illegible] atinge os Kennedy.

Na Câmara Municipal, o presidente Manoel de Figueiredo Ferraz declarou que "êste é um rond negativo para as vidas democráticas das nações do mundo moderno. É preciso que todos os homens responsáveis e de boa vontade meditem sôbre êste radicalismo cujos resultados têm que ser banidos. Agora que os homens que governam conferenciem em Paris sôbre a paz no oriente alguns não permitem que o processo democrático se faça presente na vida da nação norte-americana. Kennedy e King já lutaram pela igualdade de direitos, mas o ódio não permitiu que levassem avante sua luta. Agora que se derrama o sangue generoso de Robert, acredito em Deus que êle possa sobreviver para reiniciar sua carreira de conquistas, não para êle, mas para aquêles de epiderme diferente da sua e que tinham nêle um defensor da igualdade de direitos e garantias individuais".

Para o vereador Odon Pereira da Silva, o atentado, além de chocar tôda a humanidade, demonstrou a absoluta falta de segurança que rodeava o senador, num país onde a violência [illegible] [illegible] O vereador [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Bob e que [illegible] na América Latina. "Os povos latino-americanos — continua o vereador, esperavam do senador Kennedy uma solução para os seus problemas de miséria e fome através de um debate em igualdade de condições com os EUA. Agora assistiremos a uma onda de violência gerada por estúpidos que só entendem a linguagem da violência como pseudo-solução".

Na Câmara, como na Assembléia aguardavam-se notícias novas sôbre o estado de Bob enquanto deputados e vereadores se pronunciavam sôbre o assunto, todos lamentando e prevendo conseqüências negras para êste atentado.

"É mais uma vítima do fascismo, é mais uma vítima do fanatismo intolerante e segregacionista, é mais uma vítima da incompreensão fazendo com que a nação americana se envergonhe desta página negra de sua história, disse o vereador Nelson Proença.

Nas Faculdades os estudantes revelavam-se perplexos ante a brutalidade do atentado contra Bob. Por um momento esqueceram suas reivindicações, suas lutas e greves para analisar as perspectivas da América Latina, do Brasil e do Mundo se Bob for afastado da vida pública americana. Alguns acadêmicos movimentam-se para organizar manifestações contra a tentativa de assassinato e para denunciar o sistema de vida que está por trás das tragédias na família Kennedy.

Os caros colegas

José Dias

Quase todos os caros colegas, os queridos confrades, os prezados companheiros de luta jornalística, saíram ontem em edição extra, com grandes títulos, mostrando ao público o que foi a tentativa de assassinato de Robert Kennedy, já virtual presidente dos Estados Unidos, depois que ganhou espetacularmente de McCarthy, que começara a apuração na frente, mas que foi inapelàvelmente derrotado na luta pelos 174 votos da Califórnia.

Comecemos a nossa peregrinação pela própria.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Foi a primeira a sair à rua com uma edição extra muito bem cuidada e magnificamente apresentada. Na primeira página uma radiofoto de Robert Kennedy ainda antes de ter ido para a mesa de operação. E na primeira e na última página tôdas as informações que puderam ser obtidas até às 11 horas, pois às 12 o jornal estava na rua, sendo "devorado" pelo público.

O GLOBO

Foi o segundo a sair com uma bela edição extra, completíssima. Uma primeira página muito bem apresentada, onde predominavam: uma radiofoto do suspeito; outra radiofoto de Robert Kennedy inconsciente minutos depois do atentado; ainda uma radiofoto de Robert Kennedy, antiga, mas assinalados os pontos onde as balas penetraram; e uma bela foto de Robert Kennedy, de sua mulher Ethel e outros parentes, dias depois de nascer o seu oitavo filho.

Os títulos todos muito bem jogados, sobressaindo-se a manchete, simples e incisiva, que diz: "Dois tiros deixam Bob Kennedy entre a vida e a morte". Manchete clara, límpida, mas definitiva, contendo todos os elementos de informação para o leitor.

Tôda a 10.ª página é também utilizada com o noticiário do fato terrível, compondo uma das melhores edições do vespertino dos Marinho.

A NOTÍCIA

O vespertino do doutor Chagas Freitas foi o terceiro jornal a sair com edição extra, mas o terceiro lugar fica apenas valendo para a ordem cronológica. Pois em matéria de informação, sua extra é completa, se inscreve mesmo entre os melhores jornais já feitos pela turma de A Notícia. A sua primeira página é um verdadeiro "show", informando o leitor sôbre o atentado, o suspeito, a biografia do quase assassinado, a repercussão na Bôlsa de Londres, os temores e as rezas de Johnson, e até mais algumas informações como o discurso que Robert Kennedy pronunciara minutos antes.

Duas excelentes radiofotos: de Robert Kennedy ainda no chão onde caiu, e onde foi atendido por um médico negro, (detalhe ressaltado pelo jornal) e outra do suspeito número um, no momento em que era prêso.

E aqui, os melhores louvores para o pessoal de A Notícia, que deu uma notícia exclusiva: os nomes dos amigos de Robert Kennedy que prenderam o provável assassino, e que foram o ex-campeão de decatlo, Rafer Johnson, e o ex-campeão de futebol americano, Rosie Geer, ambos negros, e ambos participantes da equipe de Bob Kennedy.

Na manchete, diz o veterano vespertino: "Oito tiros à queima roupa contra Kennedy". Foram realmente oito tiros disparados, e no subtítulo o leitor é então informado que apenas dois atingiram mortalmente o quase presidente dos Estados Unidos.

Na segunda página, o complemento das informações, com o título: "Robert Kennedy está agonizando".

LUTA DEMOCRATICA

O jornal de Tenório Cavalcânti não deu bem uma edição extra e sim um segundo clichê. Mas assim mesmo não fêz feio. Não tendo radiofoto, jogou com uma boa foto de Robert Kennedy antes das preliminares da Califórnia e outra do casal Robert Kennedy ao lado de sete dos seus dez filhos.

Na manchete, o jornal avança uma possibilidade temerária e ainda não confirmada mesmo horas depois: "Kennedy, se viver, ficará paralítico".

É mais um prognóstico do que pròpriamente uma informação.

E na manchetinha, uma constatação: "Assassinato político é rotina nos Estados Unidos".

No subtítulo, uma informação verdadeira: "As próximas horas serão decisivas para Robert Kennedy". Estamos cientes disso, e torcendo para a sua sobrevivência.

ULTIMA HORA

Samuel Wainer foi o último a sair com uma extra sôbre a tentativa de assassinato de Robert Kennedy. Só às 18 horas seu jornal foi para a rua, com uma edição mais para a posteridade do que mesmo para o conhecimento dos leitores. Mas estava bonit

Em virtude de ter saído muito tarde, teve tempo para fazer uma verdadeira suite dos acontecimentos. A primeira página pràticamente apenas com fotos, não muito bem paginada, com várias fotos agrupadas.

Mas a manchete contém uma revelação: "Uma nova operação pode salvar Robert Kennedy".

A última página está melhor apresentada, e revive a morte de John Kennedy irmão de Robert.

Os matutinos (Jornal do Brasil, Diário de Notícias e Correio da Manhã) estranhamente desconheceram o fato, e não publicaram edição extra. Não entendi a omissão dos três matutinos da Guanabara, precisamente os que não puderam dar uma linha sôbre o atentado, pois fecham mais ou menos às três da manhã, e o fato se deu às 7, hora do Rio.

Ministros e Sodré perplexos com o atentado vêem tragédia sôbre os Kennedy

Perplexos, abatidos e preocupados com o desenrolar dos acontecimentos nos Estados Unidos, as autoridades brasileiras, encabeçadas pelos ministros do Exterior, Educação e Comunicações, e pelo governador Abreu Sodré receberam a notícia do atentado a Robert Kennedy.

O chanceler Magalhães Pinto lembrou "a fatalidade que parece reservar à família Kennedy um pesado tributo". Sodré advertiu para as repercussões do atentado, "num mundo em que os radicais ameaçam". Carlos Simas declarou-se "estarrecido" e Tarso Dutra expressou sua tristeza.

Fatalidade

"— Recebi com grande pesar a notícia sôbre o lamentável atentado de que foi vítima o senador Robert Kennedy". A voz, pausada e grave, era do ministro Magalhães Pinto, que tinha encerrado há pouco tempo um despacho com o presidente Costa e Silva "— A fatalidade parece reservar à família Kennedy um pesado tributo de sacrifício e de dor", e continuou o chanceler, "— Estou certo, entretanto, de que o alto praço exigido pela história de estadista de sua estirpe frutificará na maior compreensão e na harmonia entre os homens, governantes e governados".

"— Esperemos que nosso mundo, conturbado pelas aflições do povo, recolha do episódio uma lição de repulsa aos atos de violência, que nada constroem, mas ao contrário, só podem aumentar o sofrimento de todos. Robert K. como seu ilustre e saudoso irmão, o presidente Jonh Kennedy, é um exemplo de homem público dedicado ao ideal da democracia e à causa da harmonia social".

O ministro finalizou esperançoso. "Faço votos pelo pronto restabelecimento de Robert Kennedy e estou certo de que. êste é o desejo de todo o povo brasileiro".

Sacrifício

Referindo-se ao brutal atentado de que foi vítima o senador Robert Kennedy, o ministro Tarso Dutra, da Educação, disse que "é lamentável, sob todos os aspectos, o triste acontecimento da madrugada de ontem na Califórnia".

Afirmou que "o senador Robert Kennedy, pelo seu dinamismo e sua luta em favor das áreas menos desenvolvidas, credenciou-se perante o mundo.

"Sacrificou-se — frisou — quando democràticamente dava prosseguimento à fase preliminar do grande pleito de novembro vindouro em seu país".

"Fôrças contrárias aos ideias da liberdade e da democracia andam associadas numa trágica conspiração contra os mais altos interêsses da Humanidade. Confiamos em Deus que tais atentados possam ser varridos do mundo político de todos os países e as pugnas eleitoriais venham a verificar-se num clima de segurança e compreensão humana", concluiu o ministro.

Temor

SÃO PAULO (Sucursal) — Manifestando-se sôbre o atentado contra o senador Robert Kennedy, o sr. Abreu Sodré, governador de São Paulo, entre surprêso e comovido, de maneira pausada e com a fisionomia fechada, disse à TRIBUNA, na manhã de hoje:

"Lastimo profundamente êste atentado. Estamos, em todo o mundo, sob a ameaça de radicais, sobretudo daqueles que recorrem à violência e não ao jôgo democrático do diálogo e do debate das idéias que garantem a liberdade de pensamento e de ação. Infelizmente, uma grande nação livre como a norte-americana tem na sua História recentes páginas tristes dessa ação radical. Ontem, um líder negro; hoje, um líder branco — ambos defensores da liberdade, da igualdade racial, de oportunidade para todos, e da compreensão entre os povos. Que a repulsa que provocará em todo o mundo os radicais norte-americanos seja uma advertência aos radicais do Brasil".

Repúdio

SÃO PAULO — (Sucursal) Referindo-se à tentativa de assassinato ao senador Robert Kennedy, o deputado Chopin Tavares de Lima, líder da oposição paulista, assim se referiu: "como cristão, repudio qualquer violência. É lamentável, que tais atentados nos Estados Unidos constituam uma série vitimando um presidente, um Prêmio Nobel da Paz, e, agora, um senador. Todos êles líderes cristãos, o que demonstra que os cristãos começam a incomodar as estruturas materialistas, demonstrando a falência do regime capitalista".

Angústia

O Ministro Carlos Simas, das Comunicações, expressou seu pesar pelo atentado de que foi vítima o Senador Robert Kennedy afirmando que "o lamentável fato me trouxe estarrecimento e pesar".

Acentuando sua condição de chefe de família, o sr. Carlos Simas afirmou que associa a angústia dos seus familiares e tem esperança de que a humanidade, vivendo momentos difíceis, como o atual, seja capaz de superá-los em todos os seus aspectos na busca de um futuro melhor, "nos quais a cooperação substitua a competição e a paz possa reinar em todo o mundo".

Violência

São Paulo (Sucursal): O brigadeiro Faria Lima, visivelmente consternado declarou à TRIBUNA que "a violência, a radicalização, o ódio não constroem o mundo melhor. Pelo contrário, sòmente servirão para agravar as relações entre as nações, que devem ser baseadas no amor, na compreensão e no desejo de encontrar soluções para o mundo de hoje e de amanhã — um mundo onde haja trabalho, liberdade e segurança.

O atentado contra o senador Robert Kennedy nos causa perplexidade e revolta, como a tôda a humanidade, principalmente por ter ocorrido num país que é exemplo de Liberdade e Democracia".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Kennedy

Às 2 horas da manhã (quando fechava esta coluna), um dos mais famosos cirurgiões brasileiros me dizia: "De longe, com as notícias contraditórias que se recebem sôbre o estado de Robert Kennedy, é impossível avançar uma informação exata ou mais aproximada da verdade. Tudo se resume a um ponto. Se houve realmente lesão cerebral, então dificilmente êle escapará, e se escapar ficará pràticamente inutilizado, ou então a sua recuperação será tão lenta que êle não poderá disputar a eleição de Novembro para a sucessão de Johnson"

Outro cirurgião brasileiro, também famoso e respeitado, especializado precisamente em operações no cérebro, me dizia a mesma coisa, pouco antes, e acrescentava: **"O fato de Robert Kennedy não ter morrido na hora se deve à circunstância de ter sido alvejado com uma pistola 22, que é arma de poder ofensivo quase nulo, utilizada geralmente por mulheres. Se o criminoso tivesse usado uma 38 ou uma 45, Robert Kennedy teria morrido instantâneamente, pois à queima-roupa, e penetrando os tiros onde penetraram, êle não teria nenhuma chance de escapar".**

—o—

Ainda um terceiro cirurgião, consultado por êste repórter, depois de ressaltar a impossibilidade de uma opinião segura em virtude da ausência de informações precisas, adiantava: "Se não houve lesão cerebral, então o caso não apresenta maior gravidade, e dentro de uns 10 ou 15 dias, Robert Kennedy poderá voltar aos comícios".

Mas êsse mesmo cirurgião acrescentava: **"No entanto, o fato de Robert Kennedy já ter sido submetido a duas operações faz crer que houve mesmo lesão cerebral, quando então o aspecto do caso muda totalmente de figura, podendo-se dizer que, nessa hipótese, dificilmente êle escapará com vida. Ou se escapar, já não será o mesmo Robert Kennedy de antes, e o Partido Democrata terá que providenciar outro candidato".**

—o—

Nesse ponto, entramos noutra ordem de considerações, e a vida ou a morte de Robert Kennedy passam a ser encaradas por outro ângulo, não o da tragédia, não o da perda de uma grande personalidade: SE ROBERT KENNEDY MORRER, QUEM SERA O SEU HERDEIRO DENTRO DO PARTIDO DEMOCRATA?

—o—

E aí vários nomes ganham projeção, com o do próprio Johnson em primeiro lugar. Tendo renunciado num momento excepcional, Johnson poderia voltar a ser candidato também em outro momento excepcional. E se êsse fato realmente se concretizar (na hipótese da morte de Robert ou da sua inutilização para a vida pública) então Lyndon Johnson ficará credor eterno dos Kennedy. Terá chegado à presidência pela morte de um dêles, e à reeleição pela morte do outro.

—o—

Mas se Robert Kennedy desaparecer do cenário político norte-americano, o beneficiado não será apenas o atual presidente. Crescerão imediatamente, e suas possibilidades eleitorais ficarão enormemente aumentadas, os nomes do senador MacCarthy, do vice-presidente Humphrey, e não se espantem se, numa solução emocional, o próprio Ted Kennedy vier a ser lançado dentro do Partido Democrata.

—o—

Pois é facílimo constatar que, inutilizado Robert Kennedy, crescem tremendamente as possibilidades de Nelson Rockfeller como candidato do Partido Republicano. E então, a luta já não mais se travará em tôrno de nomes, mas desesperadamente entre dois partidos: o Democrata que não quer deixar o poder, e o Republicano que quer assumi-lo de qualquer maneira.

—o—

Não se esqueçam que estou escrevendo às 2 horas da manhã, quando o estado de Robert Kennedy continua o mais misterioso possível. Daqui para as próximas horas tudo pode acontecer. Robert Kennedy morrer, ficar inutilizado, ou salvar-se e continuar candidato, quando então não seria mais um simples candidato, e sim o virtual presidente dos Estados Unidos. Pois ao grande favoritismo que todos reconheciam juntar-se-ia o fator emocional, tornando-o realmente invencível na disputa política dentro do partido, e na luta eleitoral junto ao povo norte-americano.

Johnson
Ted Kennedy

ur-gente

Dificilmente transcrevo cartas nesta coluna. Abro hoje uma exceção com a que recebi de Maurício de Lacerda Filho, não só por estar admiràvelmente bem escrita, como também pelo fato de tratar de um problema controvertido e de evidente interêsse histórico: a discutida demissão de Machado de Assis, ato que teria sido assinado por Sebastião Lacerda, avô de Carlos Lacerda.

"Na sua brilhante e utilíssima coluna, você hoje faz referência ao avô de Carlos Lacerda, o político e depois ministro do Supremo, Sebastião de Lacerda, que teria demitido o grande Machado de Assis de um cargo de direção no Ministério da Agricultura.

Esta não tem a finalidade de retificar nem de contestar o fato, pois a ciência que tenho do mesmo é bastante fraca, quero apenas informar, mais como homenagem às memórias de meu pai e avô, o que chegou até meu conhecimento. Parece-me que esta demissão foi mencionada pela querida e brilhante Lúcia Miguel Pereira, na sua admirável biografia de Machado de Assis. Segundo me lembro, na ocasião, meu pai, Maurício de Lacerda, manifestou desejo de contestar esta versão dos fatos, chegando mesmo a ditar ao Carlos um capítulo para suas memórias, narrando que meu avô, apontando-lhe Machado de Assis que viajava num bonde "Águas Férreas" que ambos tomaram no Largo do Machado, referiu-se ao mesmo com grande admiração e queixou-se ao filho do afastamento do escritor do seu cargo no Ministério, atribuindo-o à notória doença de Machado de Assis.

Não sei repetir bem os detalhes, mas pretendia meu pai demonstrar não só o aprêço do meu avô pelo seu vizinho de bairro, como o quanto fôra doloroso ao mesmo não poder contar com a colaboração de tão ilustre auxiliar. Assim, deixo aqui apenas para seu esclarecimento o pouco que sei dos fatos.

Despeço-me, não sem certa reflexão sôbre as chamadas ironias do destino, ao lembrar-me também que meu avô, adorando o filho, ficava ligeiramente chocado quando o apresentavam como pai do Maurício (coisa que acontecia com relativa freqüência) como se sentiria ao ver-se chamado de "o avô de Carlos Lacerda", seu neto predileto..."

Encontrando-se na esquina da Candelária com a Alfândega, depois de vinte anos, o antigo deputado e atual conselheiro do CADE, Raul de Góis, e o escritor e homem de publicidade Osvaldo Alves. Na decada de 40, Raul de Góis era um dos diretores da revista "Leitura", fundada por Barbosa Melo, e o secretário da revista era justamente o jovem Osvaldo Alves, cujo romance de estréia "Um homem dentro do mundo", saudado entusiàsticamente por Mário de Andrade, Alceu Amoroso Lima e outros, lhe deu logo projeção nacional. ●●● Como decorrência de seu atual sucesso como pintora de varinhas e bambus, Ione Saldanha (ora expondo na Bonino) está sendo "redescoberta". Resultado: a sua produção anterior, que vai desde o figurativismo da fase em que retratava velhos sobrados da Bahia e de Ouro Prêto até um abstracionismo em que as paisagens de grandes cidades ficaram reduzidas a pequenos quadrados luminosos, está sendo muito procurada pelos colecionadores. ●●● Aliás, para dar uma idéia do interêsse que Ione Saldanha pode despertar nos colecionadores e críticos de arte mais exigentes, basta dizer que, em sua recente estada no Brasil, o poeta João Cabral de Melo Neto, que é também autor de um ensaio sôbre Miró, visitando um amigo, se deteve diante de uma "cidade abstrata" de Ione Saldanha e manifestou o seu entusiasmo pelo quadro, em sua opinião de alto nível tanto como pintura como em sua condição de "invenção" e criação de vanguarda. ●●● Apesar da sua música só ter tirado um "mísero" 4.º lugar, o compositor Billy Blanco vem recebendo uma verdadeira consagração. Pois é fora de duvida que sua musaica era a mais bonita de tôdas as que compareceram à I Bienal do Samba, promovida pela Record. E isso, sem qualquer desdouro para Baden Powell ou Chico Buarque. ●●● Mas é que houve verdadeira pressão dos diretores da estação (exatamente como no passado Festival da Canção Popular), pois existe em São Paulo quase que um "slogan", que diz: **"Festival promovido pela Record, só ganha contratado da Record"**. ●●● Mas pelas centenas de cartas, de telefonemas, de telegramas de tôdas as partes do Brasil, e dos abraços que recebe do povo no meio da rua, Billy Blanco está perfeitamente desagravado. Aliás, Billy Blanco nem precisaria disso, pois o próprio meio musical reconhece nêle um dos grandes valores da música popular brasileira.

Quem tem mêdo de Robert Kennedy?

ARTHUR VIRGILIO NETO

Ao mesmo tempo que a poderosa máquina de propaganda do "trust" se esforçava por negar as probabilidades eleitorais do senador Robert Kennedy, outro tentáculo dêsse mesmo "trust" planejava seu assassinato. É inútil tentarem responsabilizar um pobre diabo, pois a culpa maior pertence, ninguém pode duvidá-lo, aos interêsses escusos que seriam contrariados com a eleição do jovem líder e à estrutura velha e carcomida que seria fustigada e perturbada sem trégua durante o seu qüinqüênio.

Para os homens do complexo industrial militar, Kennedy é um fantasma apavorante, prestes a se lançar contra o seu império de corrupção e terror.

Para os tradicionais exploradores da América Latina, da Europa, da Asia, da África, Kennedy representa um inimigo indomável, disposto a levar às últimas conseqüências seus ideais de desenvolvimento e liberdade.

Para os racistas, que se beneficiam da situação marginal dos negros na sociedade e na economia americana, Kennedy surge como um intruso, intruso e tolo, remando contra essa corrente secular de ódio e vingança.

Para o Poder Decrépito, Kennedy traz o estigma imperdoável de compreender e amar os jovens. Afinal, por que mudar se uma astuta minoria está feliz, contemplando tamanha miséria e desalento lá de cima dos seus privilégios desumanos e anticristãos?

O mundo vive um dos seus momentos mais brilhantes. Soa a hora da mudança, do inconformismo consciente, da revolta necessária, da evolução inevitável... Os negros lutam, a Franca desperta, a Itália se agita, a Iugoslávia esperneia, a "Tchecoslováquia treme, a Espanha resiste, o Brasil reage.

A esta hora não sabemos ainda se Bob Kennedy sobreviverá. Sua campanha estava irresistível e nenhum outro candidato poderia conter o seu ímpeto. Se a medicina conseguir prestar mais êste serviço à humanidade, os Estados Unidos terão um grande presidente. Em todo caso, nada ou ninguém impedirá que a juventude opere as transformações necessárias no mundo inteiro.

A omissão é, agora, o pior dos crimes, pois contribui para a manutenção de sistemas e homens injustos. Solidária com o povo americano e com o bravo senador Robert Kennedy, a juventude brasileira, que não calou nunca, não poderia fazê-lo agora.

Queremos a paz pregada por Kennedy, não uma série de guerras estúpidas que beneficiam somente a uma notória meia-dúzia.

Precisamos do diálogo altivo a que se propõe Bob Kennedy, nunca de prepotência e subôrno. Almejamos construir nosso futuro nas bases justas e humanas que são a tônica da plataforma de Kennedy, jamais esta desigualdade gritante que ora contemplamos.

Esperamos um mundo sem ódio, sem fome, sem desânimo como aquêle que Kennedy defende no "Desafio Latino Americano".

Necessitamos da liberdade pela qual Kennedy tanto se expõe e haveremos de obtê-la a todo preço. A liberdade de comer, estudar e viver dignamente.

Se recuarmos, estaremos traindo o povo, pois é o seu suor que mantém as universidades onde estudamos. A luta dêste grande comandante não será interrompida, haja o que houver.

A violência contra John Kennedy, Martin Luther King e Robert Kennedy prova que estamos vencendo. É o desespêro irracional e covarde dos que se julgam donos do mundo.

Acompanharemos, ansiosamente, daqui do Brasil, tôdas as notícias filtradas dos Estados Unidos, torcendo por mais essa vitória de Bob Kennedy.

Parabéns senador e felicidades, porque o mundo precisa muito de você.

Do perigo de ser um Kennedy

PEDRO PORFÍRIO

Os acontecimentos dos Estados Unidos estão acostumando a opinião pública brasileira a transformar a palavra Kennedy em sinônimo de perigo: é perigoso ser um Kennedy.

O espectro da tragédia ronda a família Kennedy, na medida em que seus representantes, uma vez lançados na vida pública, abraçam posições que, para certos setores dos Estados Unidos, são extremamente perigosas.

O Kennedy mais velho, Joe, um dos quatro varões da família de nove filhos do velho Joseph, morreu em plena segunda guerra, como pilôto da aviação aliada, no combate às fôrças nazistas.

Dos outros três, Edward, o caçula, político tranqüilo e senador moderado, saiu ileso de um desastre aéreo: John foi assassinado em Dallas e Robert, baleado em Los Angelos.

Por que essa sucessão de violências e tragédias, enlutando uma família tradicionalmente abastada, num país que se apresenta ao mundo como o **filho** pródigo **exemplar** da chamada civilização ocidental e cristã? Que subversão iniciaram os Kennedy na gigantesca América do Norte que os levou à condenação à morte inesperada, a qualquer hora, em qualquer lugar?

Para nós, latino-americanos, Kennedy é e será sempre um americano do Norte, assim como qualquer burocrata soviético é e será sempre um continuador da velha Rússia imperialista. Para os americanos, porém, Robert Francis Kennedy é algo mais: representa a nova tendência que, para preservar o prestígio internacional dos Estados Unidos, admite sacrificar certos interêsses isolados, certos compromissos caducos, certas alianças obsoletas, sem titubear.

Em seu livro "O Desafio da América Latina", Robert Kennedy foi muito explícito ao atacar as estruturas agrárias do Continente, ainda submetidas ao arcaísmo feudal. Mais avançado do que o irmão, tangido às vêzes por razões emocionais, defendeu o diálogo com os estudantes e admitiu o entendimento político com tôdas as fôrças democráticas, comprometidas ou não com certos monopólios que agem na América Latina, protegidos pelo escudo norte-americano.

Para muitos americanos, a era dos Kennedy se esgotaria no assassinato de John. Confiados na poderosa máquina de propaganda que financiam, esperavam desmoralizar Robert, espalhando que êle não passava de um **bebê indócil**, sem idade para merecer a confiança da Nação americana.

Sua rápida ascensão, forjada pela série de erros da política exterior americana, principalmente a inexplicável guerra do Vietnã, despertou a reação dos que temem, e temem ao ponto de admitir abandonar o País se outro Kennedy voltasse ao poder, a instalação de um govêrno capaz de substituir certos mitos, estigmatizar dogmas alimentados pela propaganda doentil, abrir certas perspectivas capazes de reduzir a nada a indústria do mêdo sustentada a pêso de ouro por parasitas que vivem às suas custas.

É de se perguntar: Jim Garrison, o procurador que acusou o CIA pela morte de John Kennedy, tinha razão? E o relatório Warren? Haverá outro para dizer que o autor do atentado agiu isoladamente?

Num país em que a máquina da propaganda tem podêres excepcionais, pela transformação do homem americano no instrumento dócil dos seus objetivos, válidos ou condenáveis, é muito provável que a mão que apertou o gatilho seja mais um inocente útil, manipulado pelas fôrças ocultas que, afinal, existem nos Estados Unidos.

Não nos move nenhuma paixão pessoal por nenhum Kennedy. Que não é o sobrenome, por si só, o sinônimo de perigo. O que nos atrai é o fato de Robert Kennedy ver mais do que os americanos míopes, e num país de cegos, quem tem um ôlho é rei.

O que os Kennedy representam, forjou uma simpatia carinhosa em todo mundo, inclusive na Polônia, onde êle teve uma verdadeira consagração. Essa simpatia, em verdade, existe tão enraizada que 77% dos brasileiros consultados manifestaram o desejo de ver Robert Kennedy na Presidência dos Estados Unidos, apesar de ser esta, para alguns americanos armados, uma aspiração proibida. Pois é perigoso um Kennedy na Casa Branca.

O CAOS — XVI

ASDRÚBAL GWYER DE AZEVEDO

No nosso processo eleitoral, a fase da legenda já foi ultrapassada. Os respeitáveis assessôres de V. Exa. ainda não se aperceberam muito bem disso e foram além: criaram essa coisa horrorosa chamada a sublegenda. A acumulação das legendas, cada uma com os seus numerosos candidatos, na mesma junta apuradora e depois aquêles perigosos mapas da apuração, pelos quais têm sido eleitos muitos candidatos derrotados nas urnas, é que tornam complicadas as nossas eleições.

Impressionados com aquêles milhares de candidatos, os nossos interessantes democratas passaram ao paradoxo: não deve haver tantos candidatos. Tomaram a núvem por Juno. Não perceberam que a confusão decorria da operação e não dos seus têrmos.

Tudo no Brasil é "sui generis", principalmente esta nossa democracia, onde existe de tudo e falta apenas o democrata.

Não podemos continuar com o quadro político que aí está. Nosso regime representativo é uma burla. Não passamos de uma demagogia muito mal disfarçada.

É um êrro grave supôrem que temos tido um número excessivo de candidatos. Demasiado é o número de representantes, demasiado é o número de eleitores, por incrível que pareça.

O voto universal é uma baleia, que há muito deveria ter saído do cartaz. Somos mais de 80 milhões de brasileiros e temos cêrca de 15 milhões de eleitores. Milhões dêles não têm condições para votar. Uns são analfabetos e outros se dizem desinteressados pela política. Quem vota por ser obrigado ùnicamente não pode, de forma alguma, ser considerado como um democrata. O Brasil está cheio de patriotas, que se dizem apolíticos, isto é, desinteressados pela marcha dos negócios públicos de que depende a grandeza ou a ruína de sua Pátria.

Não existe nada mais antidemocrático que a tal da legenda, entretanto, ainda não souberam acabar com ela.

Atribuir a um grupo de eleitores a faculdade de escolher apenas 10 ou 20 dentre milhões de outros para serem os únicos com o direito a se candidatarem a um cargo eletivo não é nada democrático. Constitui isso uma clara violação dos nossos direitos individuais e políticos. Se a legenda impede o respeito a êsses direitos fundamentais, acabemos com ela e partamos em busca de novos rumos.

V. Exa. sabe que eu apresentei ao ilustre antecessor de V. Exa. uma das muitas soluções para o caso. Emudeceu, pensando, talvez, que eu lhe estivesse pedindo um emprêgo. Fiquei-me, então, com aquela conhecida tirada do nosso velho amigo Herculano: "Orgulho humano, qual és tu mais — estúpido, feroz ou ridículo?"

Excelência! Reflita um pouco sôbre a extensão dos males que nos poderão causar as legendas ou as sublegendas concebidas pelo ilustre ministro de V. Exa. Elas contribuem poderosamente para essa situação grave a que denominamos O CAOS.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

"REMEMBER" KENNEDY

É claro que o atentado ao senador Robert Kennedy tem raízes muito mais profundas do que se possa pensar. Em 1965, em Washington, conhecemos o senador norte-americano. Solicitamos audiência através da embaixada brasileira, e tivemos que aguardar apenas 24 horas para vê-lo.

—★ ◆ ★—

No ano seguinte, 1966, voltamos aos Estados Unidos e tentamos um encontro com êle. Esperamos 15 dias, apesar da intervenção direta da embaixada brasileira. Indagamos o motivo da demora. Resposta: "O senador Robert Kennedy está preparando um discurso contra o pessoal da Mafia. Logo, todo o cuidado é pouco", disse-me um dos seus assessôres.

—★ ◆ ★—

No final dêste mesmo ano, Kennedy intensificou sua luta contra os gangsters dos Sindicatos. Prosseguiu na luta contra o racismo. Declarou-se pùblicamente contrário ao conflito no Vietnã etc.

—★ ◆ ★—

A família do senador Robert Kennedy, econômica e financeiramente, é uma das mais poderosas dos Estados Unidos e do mundo. Em conseqüência, não há necessidade de "conchavos", "arreglos" ou coisa semelhante (e comum), num país tido como democrático, em que haja eleições livres para presidente.

—★ ◆ ★—

Robert Kennedy, como tôda família e independente. Correto. Jovem e com muito idealismo. É um perigo para, como diz Hélio Fernandes, "a sexta potência mundial", isto é: "Os grupos econômicos e financeiros".

—★ ◆ ★—

A indústria de material bélico é uma das principais hoje em dia nos Estados Unidos. As emprêsas que fabricam peças para aviões estão estourando os seus faturamentos. Enfim, atualmente é difícil terminar a guerra do Vietnã. E Bob Kennedy tem condições de suspendê-la...

—★ ◆ ★—

O senador Robert Kennedy é a favor da estatização do ensino em todo o Mundo. Robert Kennedy é adepto de uma Reforma Agrária verdadeira. Contrária às que pretendemos fazer aqui e em muitas Nações, onde a autenticidade de propósitos desaparece nas bases.

—★ ◆ ★—

Robert Kennedy se propôs a modificar a política externa dos Estados Unidos. Sabe que ela, atualmente, é muito "confusa", sendo uma das causadoras da convulsão político-social em tôda a América Latina.

—★ ◆ ★—

Robert Kennedy não olha interêsses pessoais da minoria. Preocupa-se com a situação da maioria, que, devido à falta de recursos, tornou-se menor em têrmos financeiros.

—★ ◆ ★—

O atentado de Los Angeles é um sintoma que o Mundo marcha a passos largos para radicais modificações. As pessoas que detêm o poder econômico não estão mais podendo sufocar os que sofrem e as classes menos favorecidas.

—★ ◆ ★—

Na era espacial está sendo evidenciado que a riqueza excessiva pesa demais. A pobreza de dinheiro começa a subir com a riqueza de idéias. Os slogans "comunismo" e outros já são impotentes para conter a massa faminta, que deseja apenas poder viver decentemente.

O senador Robert Kennedy rompeu pùblicamente com o presidente Lyndon Johnson pouco menos de um ano atrás. Seu irmão, John Kennedy, usou Johnson para chegar ao poder. Nunca teve sua solidariedade.

—★ ◆ ★—

A notícia do atentado ao senador Robert Kennedy estourou no Brasil, como em todo o Mundo, como uma autêntica bomba. O presidente da República foi cientificado através do seu assessor de imprensa. Sua primeira reação foi: "Não é possível, meus Deus!" E continuou: "Há possibilidade de êle se salvar?"

—★ ◆ ★—

Dona Yolanda Costa e Silva foi outra que ficou inconsolável com os trágicos acontecimentos. Limitou-se a dizer: "Estou rezando e pedindo a Deus para que êle se salve. A humanidade precisa de pessoas como êle."

—★ ◆ ★—

O presidente do Senado Federal, senador Gilberto Marinho, também sentiu muito o atentado. Imediatamente após, passou telegrama à família do senador Robert Kennedy, e aguarda como todos nós que êle tenha um restabelecimento rápido.

—★ ◆ ★—

A sede da embaixada americana no Rio registrou um grande movimento em matéria de recebimentos de telegrama. Sòmente por ocasião da morte de John Kennedy é que êles receberam número igual. São milhares mesmo.

Rápidas e boas

O chanceler Magalhães Pinto enviou dois telegramas ao presidente Lyndon Johnson. Um em seu nome pessoal e outro em nome do Itamarati. Em ambos lamenta profundamente os acontecimento ★ O ministro Mário Andreazza, dos Transportes, foi outro que quase não acreditava na triste notícia. "Quando não pode ficar sem homens jovens e idealistas como Kennedy. Oremos e voltemos os nossos pensamentos ao Todo-Poderoso, para que êste nos dê o senador Robert Kennedy na plenitude de suas fôrças. Será para o bem de todos nós". ★ A Rádio Central de Moscou, que últimamente apresenta programa erudito, interrompeu sua audição ontem para anunciar o atentado, "lamentando muito". ★ A embaixatriz Nininha Leitão da Cunha, que teve a primazia de conversar diversas vêzes com Bob Kennedy, disse-nos que estava terrivelmente chocada com o acontecimento. Na sua opinião, "Robert Kennedy é uma personalidade fascinante. Simples, simpaticíssimo e muito inteligente Sabe realmente o que quer." ★ Nos meios econômicos e financeiros, ontem, o assunto dominante era o atentado ao senador Robert Kennedy. As edições extras dos jornais e os rádios transistores serviram apenas para aumentar mais a grande tensão. ★ No Palácio do Monroe, os senadores que ali se encontravam deixaram de lado os problemas brasileiros e só focalizavam o estado de saúde do senador Robert Kennedy. Nenhum parlamentar fêz uma análise do atentado. Limitaram-se a observá-lo apenas a partir do instante em que foram dados os tiros e até o presente momento. Nem mesmo a hipótese de Kennedy não prosseguir na sua campanha foi vista por êles. ★ A senhora Jacqueline Kennedy que se encontrava em Londres no momento do atentado, já está em Los Angeles juntamente com os familiares do senador Bob Kennedy. ★ O embaixador Vasco Leitão da Cunha deverá seguir para a Califórnia, onde acompanhará o estado de saúde de Kennedy. O diplomata brasileiro é amigo pessoal da família do senador norte-americano.

Campanha de Robert Kennedy para a Presidência

Embora o senador Robert Kennedy tenha várias vêzes afirmado, no ano passado, que não seria candidato à Presidência êste ano, surpreendeu a muitos norte-americanos, no dia 16 de março, quando anunciou sua disposição de concorrer à suprema magistratura dos Estados Unidos. Sua decisão foi determinada pelos resultados das eleições primárias de New Hampshire, a 12 de março. Nessa eleição, o senador Eugene McCarthy, então o único candidato democrata declarado, obteve uma vitória inesperada contra o presidente Johnson, cujo nome não apareceu na lista, mas foi escrito por muitos eleitores que, na ocasião, acreditavam que o presidente Johnson fôsse candidato a um terceiro período.

Desde êsse dia de meados de março o senador Kennedy iniciou movimentada campanha por todos os EUA. Falando em centros comerciais, em esquinas, em praças de pequenas cidades e em comícios nas universidades, o senador Kennedy concentrou seus esforços em quatro Estados, Indiana, Nebraska, Oregon e Califórnia. Estes Estados realizam eleições primárias durante o mês de maio e princípios de junho. Eram Estados em que o nome do senador Kennedy aparecia na lista com o do senador McCarthy. Para que o senador por Nova York convencesse o povo norte-americano de que poderia vencer os republicanos, era preciso que vencesse substancialmente naqueles quatro Estados.

Em Indiana, em princípios de maio, o senador Kennedy teve sua primeira vitória em eleições primárias contra o senador McCarthy, quando conseguiu 40% dos votos contra 27% de seu concorrente.

No Estado de Nebraska, no Meio-Oeste, uma semana mais tarde, o senador Kennedy conquistou sua mais significativa vitória sôbre McCarthy, 51% dos votos contra apenas 31%. Mas na semana passada, no Oregon, o senador por Nova York foi derrotado pela primeira vez. Nesse Estado do "far-west", onde as fôrças de McCarthy haviam organizado excelente campanha, o senador Kennedy perdeu com 39% dos votos, contra 45% para McCarthy. Foi quando Kennedy anunciou que se perdesse, no dia 4 de junho, as eleições primárias na Califórnia, êle "aceitaria os resultados". Muitos observadores interpretaram suas palavras como significando que êle desistiria de concorrer à indicação para candidato democrata à Presidência. Entretanto, em seu debate com o senador McCarthy, na televisão, a 1.º de junho, o senador Kennedy deixou transparecer que se êle fôsse derrotado poderia "unir fôrças" com o senador McCarthy para evitar que o vice-presidente Humphrey fôsse indicado pelo Partido Democrata. Mas êsses receios não se concretizaram. Minutos após agradecer a uma grande reunião de californianos pelo apoio dado à sua bem sucedida campanha naquele Estado, um assassino alvejou o candidato vitorioso.

Para muitos observadores, a movimentada campanha do senador Kennedy foi semelhante à de seu irmão, em 1960. Até mesmo muitos dos assessôres de confiança que fizeram a campanha de John Kennedy ingressaram na campanha de RFK. Entre êles estavam os redatores de discursos Theodore Sorensen, Richard Goodwin e Pierre Salinger. Lawrence O'Brien que recentemente renunciou ao pôsto de diretor-geral dos Correios, e Keneth O'Donnell, outro íntimo colaborador do presidente Kennedy, juntaram-se também a seu staff. Reunidos, êles traçaram a estratégia de Kennedy: onde e quando falar, que e como dizer.

E as multidões reagiram entusiàsticamente. Em Indiana, o povo foi tão exuberante que partiu um dente da frente do senador. Na Califórnia semana passada, teve a camisa arrancada quando seus correligionários, entusiasmados, tentavam apertar-lhe a mão ou apenas tocá-lo.

Embora ainda seja muito cedo para que o senador Kennedy se defina claramente sôbre tôdas as numerosas questões nacionais e internacionais com que os Estados Unidos se defrontam, nas últimas semanas o Senador por Nova York assim falou sôbre as respectivas questões:

VIETNAME: "Suponho que a questão mais premente seja a solução para a guerra no Vietname. Se nós não estivéssemos tão envolvidos em Saigon, acho que poderíamos lidar mais eficientemente com nossas cidades, com a inflação e com tudo o mais".

POBREZA: "Nós falamos tanto sôbre pobreza, não podemos esquecer que nosso povo tem sérios problemas"... "A única resposta é criar empregos. Eu conseguirei isso por meio de incentivos fiscais ao setor privado, usando o Govêrno como empregador em último caso. Acho que as emprêsas podem resolver a maior parte da questão se a tornarmos econòmicamente atraente".

EDUCAÇÃO: "Não temos necessidade apenas de salas de aula; precisamos nos preocupar com o que acontece nas salas de aula".

CONTROLE NUCLEAR: "Até que uma paz verdadeira seja assegurada", vamos precisar de armas nucleares para conter a União Soviética e a China. Mas precisamos caminhar para menor dependência dessas armas. Há alguma coisa terrivelmente perigosa no fato de o homem, com tôdas as suas possibilidades de erros e fraquezas, poder fazer o mundo explodir em uma hora ou duas".

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Isenção de multa a contribuintes

O INPS, no intuito de possibilitar aos seus contribuintes se colocarem em dia com suas contribuições, comunica que, durante o período de 3 a 28 de junho de 68, receberá as contribuições atrasadas, pagas em dinheiro, SEM A MULTA automática prevista no artigo 165 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 60.501/67.

Outrossim avisa que, durante o mesmo período, tôdas as promissórios vencidas referentes a parcelamentos, serão encaminhadas para protesto se não forem liquidadas imediatamente.

(a) SALVADOR PAULINO DUTRA
Secretário-Executivo
da Secretaria de Arrecadação
e Fiscalização

CÂMARA DOS DEPUTADOS

CONCURSO PÚBLICO PARA AUXILIAR LEGISLATIVO-68

PROVA DE IDIOMA – Domingo, 9 de junho, às 8 horas, no Palácio do Congresso Nacional.

PROVA DE DIREITO ADMINISTRATIVO E DIREITO CONSTITUCIONAL – Domingo, 16 de junho, às 8 horas, no Palácio do Congresso Nacional

Com ato solene que contou com a presença dos srs. Oswaldo Lameira Nunes, Delson Nunes Gomes e Diocleciano Pedrosa Nunes, sócio-proprietários da firma, foi inaugurada ontem a primeira Papelaria Grifo do Estado da Guanabara, pertencente a Produtora Grifo de Tintas e Carbonos S/A.

Sob a direção do sr Raul Pedrosa Nunes já está funcionando, na Rua Acre, 44, a primei loja Grifo. No mesmo prédio, está instalado o escritório da Produtora Grifo, a única a fazer tecelagem de fitas de máquinas em cadarço traçado na América do Sul. A loja dispõe do mais variado material de papelaria e está em condições de prestar todos os serviços à população no ramo.

"Meu Deus, que se passa com o nosso país?", foi a pergunta patética do senador Mike Mansfield ao saber do atentado de Los Angeles. Hoje, milhões de norte-americanos repetem Mansfield e só encontram uma explicação para a violência que assola a América do Norte: o ódio dos que não querem ceder.

Pulmão artificial salva Kennedy

O dr. Victor Baz, primeiro a atender o senador Robert Kennedy, após o atentado, afirmou que o parlamentar democrata estava pràticamente morto, ao dar entrada no "Hospital do Bom Samaritano", o que obrigou o médico a ordenar uma massagem cardíaca e oxigênio chegando a cogitar injeção de Andrenalina no coração, o que não foi preciso.

Durante a operação verificou-se que não era mais preciso injetar o estimulante cardíaco, em virtude do coração ter voltado novamente a pulsar, primeiro lento e depois em ritmo mais acelerado.

A mulher do senador, sra. Ethel, revelou mais tarde ao médico que chegou a se assustar quando informada que Robert ainda vivia, chegando mesmo a colocar o estetoscópio no ouvido para certificar-se da verdade. Para ela seu marido não poderia estar vivo. A fim de garantir sua sobrevivência, até a hora da operação, o senador foi colocado num pulmão artificial, para lhe assegurar a oxigenação artificial.

Proteção a candidatos presidenciais

O presidente Lyndon Johnson determinou ao Serviço Secreto que destacasse imediatamente pelo menos um guarda de proteção ao lado de cada um dos candidatos à presidência. Embora não haja lei legislativa que autorize a isso, o chefe do Executivo tomou esta iniciativa quando foi informado do atentado contra o senador Robert Kennedy. Johnson deu ordens, inclusive, ao Serviço Secreto, para recorrer ao FBI e à Polícia Militar, se seus próprios efetivos fôrem insuficientes.

Por outro lado, a polícia da capital federal, ainda sob o efeito dos sucessos que se seguiram ao assassínio do pastor Martin Luther King, pôs-se imediatamente em estado de alerta, e enviou reforços aos pontos nevrálgicos da capital, especialmente aos arredores da "Cidade da Ressurreição", que serve de quartel-general à "marcha dos pobres" desde há cêrca de três semanas. A notícia do atentado foi comunicado a Johnson às 3.31 horas locais — alguns minutos depois do acontecimento — por seu conselheiro pessoal.

Irmão denunciou terrorista

O prefeito de Los Angeles, Samuel Yorty, anunciou que a identificação do agressor de Kennedy, Sirhan Sirham, foi possível graças a um seu irmão Adel Sirham. A pista do irmão do agressor foi encontrada pela polícia de Los Angeles, partindo da arma do crime.

Segundo o prefeito Yorty, investigação provou que a arma do crime passou por inúmeras mãos antes de chegar às mãos de Sirham.

Sirhan Sirham levava consigo quatro notas de 100 dólares e um recorte de um jornal de Pasadena favorável ao senador Robert Kennedy.

Segundo meios da polícia de Los Angeles, a posse de uma soma tão grande poderia indicar que o agressor do senador democrata esperava fugir após o atentado. De fato Sirhan Sirhan que parece ter cêrca de 23 anos, foi ràpidamente capturado mas no interrogatório a que foi submetido recusou-se obstinadamente a revelar sua identidade.

FLASHES

★ **WASHINGTON** — "Vergonha" foi o único comentário da rêde norte-americana de televisão sôbre o atentado de Robert Kennedy. Esta palavra apareceu numa imagem fria, representada apenas por um muro, como se a violência já separasse os norte-americanos.

★ **WASHINGTON** — Sirhan, autor do atentado contra o senador Robert Kennedy, nasceu a 19 de março de 1944, na Jordânia, e foi admitido como permanente nos Estados Unidos em 1957, informou ontem o Serviço de Imigração norte-americano.

★ **LOS ANGELES** — A operação do senador Robert Kennedy terminou às 16 horas de ontem e os médicos estavam esperançosos, declarou o vice-prefeito de Los Angeles, Joseph Quinn. A operação durou cêrca de quatro horas e foi efetuada por seis cirurgiões. Não será possível saber antes de três dias se há ou não lesão cerebral, acrescentou Quinn.

★ **WASHINGTON** — O ministro da Justiça Ramsey Clark declarou, ontem, que à luz das informações de que dispõe, não existem provas de conspiração para assassinar Robert Kennedy.

★ **MOSCOU** — "Êste país de "gangsteres" foi o que afirmaram os principais jornais soviéticos, sôbre o atentado ao irmão do ex-presidente Kennedy. A notícia do atentado de que foi vítima Bob Kennedy foi rápida e amplamente divulgada na União Soviética e objeto de conversações, tanto nos ambientes de trabalho como entre familiares.

★ **BERLIM** — O líder estudantil socialista da Alemanha, Rudi Dutschke, ficou muito emocionado ao ser informado do atentado ao senador Robert Kennedy, e declarou: "Disparar contra alguém não constitui argumento político".

★ **CHILE** — O presidente do Chile, Eduardo Frey enviou telegrama à família Kennedy em relação ao atentado de que foi vítima o senador Robert. Eduardo Frey declarou: "Estou certo que Deus nos ajudará nesta hora dolorosa".

★ **LONDRES** — O atentado contra a vida do senador Kennedy provocou leve baixa na abertura do mercado de câmbio de Londres. Retrocedeu, também, a tendência dos valôres industriais.

★ **LONDRES** — A senhora Jacqueline Kennedy inteirou-se do atentado de que foi vítima seu cunhado, Robert Kennedy, por um telefonema de outro dos seus cunhados, o príncipe Radziwill. Ao inteirar-se do ocorrido mostrou-se esmagada pela dor.

★ **PARIS** — O Conselho de Ministros, presidido pelo general De Gaulle expressou sua emoção pelo atentado contra o senador Robert Kennedy. O Conselho manifestou sua inquietação pelas eventuais conseqüências que poderiam suscitar êste atentado.

★ **WASHINGTON** — Vários milhares de soldados norte-americanos no Vietnã foram colocados em estado de prontidão quando se noticiou o atentado ao senador Robert Kennedy. O Departamento de Defesa negou-se a fazer qualquer comentário oficial a respeito.

★ **LOS ANGELES** — Rafer Johson, ex-campeão olímpico de Dacatlo e o ex-futebolista profissional Rosie Gerr, foram os que apanharam ontem o autor do atentado contra o senador Robert Kennedy. Ambos são de raça negra e acompanhavam o senador na campanha eleitoral na Califórnia.

★ **PARIS** — Sob o título de "Loucura mortífera" o influente vespertino parisiense Le Monde dedica seu editorial de ontem ao atentado de Los Angeles Diz ainda que a família Kennedy pagou um pesado tributo a esta crise de civilização que diz respeito a todo o Ocidente.

★ **PARIS** — O atentado de que foi vítima na noite de ontem o senador Robert Kennedy causou profunda impressão na capital francêsa, onde seu cunhado, Sargent Shriver, é embaixador dos Estados Unidos. O France-Soir anunciou com destaque o fato e as emissoras de rádio paralizarem seus noticiários sôbre a crise social para informar sôbre o que intitularam de "ato criminoso".

Los Angeles revive Dallas

DECORRIDOS quase cinco anos do assassinato do presidente Jonh Kennedy em Dallas, e menos de dois meses do atentado que vitimou o pastor Martin Luther King em Memphis, o povo norte-americano voltou a ser traumatizado com a notícia do atentado ao senador Democrata Robert Kennedy, em Los Angeles.

O senador, que comemorava sua vitória nas prévias eleitorais na Califórnia, foi colhido de surprêsa e tão tràgicamente quanto seu irmão Jonh Kennedy com diferença apenas em alguns detalhes em tôrno do atentado. Na morte de Jonh, Lee Oswald foi prêso horas depois como suspeito, para ser morto, antes de depor, por Jock Ruby. Do atentado de ontem sobrou à polícia americana Sirhan Sirham, que atirou em Bob e se constitui a pista certa.

O atentado sofrido por Kennedy, na cozinha do Hotel Ambassador, é uma prova de que "o assassinato político se incrustou nos costumes dos americanos". Os norte-americanos que há cinco anos foram colhidos pelo choque da morte do presidente Kennedy, ao ligar, na manhã de ontem, a televisão para ver o vencedor das prévias da Califórnia, foram novamente traumatizados pela notícia do atentado que deixou Bob Kennedy às portas da morte. O mesmo público que o presenciara horas antes exultante em tôrno da vitória o viu ensanguentado após ser baleado, antes de ser transportado para o hospital, onde sofreu delicada operação.

Segundo observadores, o atentado que sofreu Robert não passa de um fruto da mesma organização que assassinou seu irmão e que tem feito da dinastia Kennedy um alvo predileto. Amigos do senador afirmam que se o presidente John tinha adversários, Robert tinha inimigos sedentos de vingança, todos adquiridos quando Bob foi Secretário da Justiça.

A morte de Lee Oswald, horas depois de sua prisão em Dallas, sob as vistas de dezenas de policiais e milhares de espectadores, deixou uma lacuna nos relatórios da polícia texana, e do próprio F. B. I., sôbre a identidade do verdadeiro assassinio (ou assassinos) do presidente Kennedy.

As próprias implicações entre Oswald, o F. B. I. e Ruby, tão aludidas no decorrer do processo, não passaram de meras especulações e o povo norte-americano até hoje não sabe em quem acreditar: se no relatório feito pelo F. B. I., com sua versão de um único atirador, se no relatório da polícia de Dallas, na investigação particular do procurador de New Orleans, Jim Gerrinson, com a tese de vários atiradores, ou mesmo no relatório Warren.

De maneira idêntica transcorreram as investigações em tôrno do assassinato do pastor Martin Luther King, há dois meses, que iniciaram uma série de terror nos Estados Unidos por parte dos negros, revoltados com a morte do "líder da paz". Nada de positivo resultou até hoje das investigações e o criminoso, que sempre tem aparências idênticas ao dos inúmeros atentados aos líderes progressistas norte-americanos, escapa às mãos da Justiça.

Entretanto, agora, a polícia de Los Angeles tem fatos concretos. Possui sob suas vistas o homem que atirou em Bob Kennedy, o que poderá mudar totalmente o panorama das investigações dando inclusive o rumo certo a seguir em tôrno dos possíveis mandantes dos sucessivos atentados ocorridos na América do Norte contra os que se propõem, dentro dos direitos humanos, a modificar os destinos da maior potência do mundo.

A América tôda ora pela vida de Robert Kennedy, que possivelmente será submetido a outra intervenção cirúrgica no Hospital do Bom Samaritano onde se encontra internado e o mundo aguarda com ansiedade o decorrer das horas que decidirão o destino o senador democrata.

Enquanto Bob Kennedy permanece numa luta desesperada contra a morte num leito do Hospital do Bom Samaritano, após ter sido submetido a intervenção cirúrgica, que durou quatro horas, Sirhan Sighang, um jovem com vinte e quatro anos era interrogado pela polícia de Los Angeles, sem nada dizer, e posteriormente transferido para a enfermaria da prisão do condado, apresentando um dedo quebrado e lesões na perna. Em Washington eram ventiladas notícias de tropas em prontidão, desmentidas pelo Departamento de Estado.

Bob está lutando agora pela vida

Bob Kennedy, ainda hoje, agonizava em seu leito, num dos quartos do Hospital do Bom Samaritano, vítima dum balaço na cabeça, disparado por um jovem jordaniano. O senador, poucos minutos antes de ser atingido por três tiros, havia anunciado aos seus correligionários, a sua importante vitória nas eleições primárias, para a presidência dos Estados Unidos, no Estado da Califórnia. O fato ocorreu há quatro anos e meio da morte de seu irmão John, também, abatido por mãos criminosas.

Robert Kennedy, levado para o hospital, foi submetido à operação, que durou quatro horas. Os médicos extraíram a bala, alojada na massa encefálica, que havia penetrado no cérebro, por trás da orelha direita. Dos oito disparos efetuados contra Bob, mais dois projéteis atingiram o seu corpo: um no pescoço e o terceiro no ombro.

Os cirurgiões, que fizeram a operação, embora acreditassem na recuperação, classificaram o seu estado como "extremamente grave". Acentuou, que o jovem senador terá um período crítico de doze a trinta e seis horas. Da operação, informaram terem sidos tirados todos os fragmentos da bala, menos um, que a parte mais gravemente afetada foi o cerebelo. O bulho raquidiano, que controla a respiração, a tensão sanguínea e as batidas do coração, continuou permanecia intato. O cerebelo controla, também, a atividade dos músculos motores.

SOBREVIVÊNCIA

Especialistas no assunto informaram, que as lesões no cerebelo não levam a vítima, necessàriamente, à morte, não impedindo, por vêzes, a volta do indivíduo para a vida normal. Explicaram, ainda, que, em alguns casos, outras partes do cérebro vão tomando, de forma progressiva, as funções do cerebelo afetado.

Sirhan Sirhang, de vinte quatro anos e origem árabe, foi o autor dos disparos com revólver, calibre 22, na madrugada de ontem, contra Bob. Foi detido por dois atletas negros, que faziam parte da comitiva, e entregue à polícia, que o interrogou. Negou-se a prestar qualquer declaração. Sua identificação deve-se ao seu irmão, Adel Sirhan, localizado pela polícia de Los Angeles, que seguiu a pista da arma do crime. O criminoso é jardineiro, e foi transferido do quartel-general da polícia para a enfermaria da prisão do condado, onde receberá assistência médica. Sirhan Sirhang têm um dedo quebrado e diversas contusões numa perna. O porta-voz da polícia negou-se a indicar se o jovem havia sofrido os ferimentos durante a luta que travara, logo após ao atentado, com a equipe de segurança do senador Kennedy.

Sôbre Sirhan pesam seis acusações, entre elas: agressão e tentativa de assassinato premeditado. A fiança, para sua soltura, foi fixada em duzentos e cinqüenta mil dólares. O prefeito da cidade de Los Angeles deu informações pessoais sôbre o agressor: nasceu em Jerusalém, à dezoito de março de mil novecentos e quarenta e quatro, tendo vivido, durante algum tempo, com seu irmão, em Pesadena, no Estado da Califórnia.

Na cidade de Telavive, a polícia israelense informou não ter conseguido descobrir sinais da época em que Sirhan viveu em Jerusalém. Entretanto, observadores disseram que o criminoso tem um nome tipicamente árabe-muçulmano, recordando, ainda, que o senador Bob Kenedy foi severamente criticado, recentemente, pelos nacionalistas árabes, por haver dado declarações em prol de Israel.

O Chefe de Polícia Reddin declarou que interrogou Sirhan durante quinze minutos sem conseguir um só dado sôbre sua pessoa. Disse não saber se o criminoso era casado ou solteiro, qual a profissão que exercia, nem quando havia chegado aos Estados Unidos. Nos bolsos de Sirhan foram encontrados recortes de jornais sôbre reuniões em que participou Bob Kennedy, além de quatro células de cem dólares. A polícia acha que tal importância em seu bolso pode indicar, uma fuga, provàvelmente de avião, programada pelo criminoso, logo após ao atentado.

Os candidatos democratas, depois de tomarem conhecimento do atentado, resolveram suspender as suas campanhas. O govêrno americano, através de seu Departamento de Estado, recusou-se a fazer comentários sôbre notícias, que corriam, de terem sidos colocados milhares de soldados em postos de alerta. No entanto, em Washington, fontes autorizadas continuavam a fornecer a notícia. O Presidente Johnson decidiu dar proteção policial aos demais aspirantes a candidatos, tanto republicanos como democratas.

Colombianos lamentam atentado a Bob

Grande emoção provocou também em Bogotá a notícia do atentado contra o senador Kennedy. O chanceler German Zea e Monsenhor Anibal Munoz Duque, administrador apostólico de Bogotá, exprimiram seus sentimentos pelo atentado e fizeram votos pelo rápido restabelecimento do senador Kennedy. A confederação geral de trabalhadores da Colombia dirigiu mensagens ao embaixador dos EUA e a George Meany, presidente da federação operária AFL-CIO, dos EUA, exprimindo seus "mais profundo pesar pelo atentado criminoso".

"El Tiempo" edição extra: "Extra: gravíssimo atentado contra Kennedy". As estações de rádio começaram a divulgar, as 5 horas da madrugada, ininterruptamente, os despachos das agências internacionais de notícias, assim como os boletins emitidos pela "a voz de América". O senador Kennedy havia dirigido segunda-feira passada uma mensagem de felicitações e simpatia aos camponeses colombianos que, no domingo, haviam se concentrado na maioria das localidades do país para celebrar sua festa tradicional.

Jornalista tem gravação do atentado

— "Acredito que todos os homens em tôda a terra, qualquer seja sua posição ideológica ou política, ficaram abalados com esta notícia", disse o presidente Eduardo Frei aos jornalistas, comentando o atentado de que foi vítima ontem o senador Robert Kennedy. "Aqui estou falando, mais do que como presidente da República, como ser humano, diante da dor e da desgraça terrível tragédia de um ser humano", acrescentou o presidente chileno.

Finalmente, disse Eduardo Frei: "Na escala do mundo há muitas escalas a respeito de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e científico, mas também deveria estabelecer-se uma escalas a respeito de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e científico, mas também deveria estabelecer-se uma escala a respeito do desenvolvimento humano e creio que nosso país, neste momento, pode dar um exemplo de um grande desenvolvimento humano, porque aqui no Chile a violência é muito superficial e localizada".

O chanceler Gabriel Valdez declarou: "todos sofremos um golpe tremendo pelo fato em si, por esta nova tentativa de crime político, sempre repudiável, e pela figura tão destingüida, tão brilhante, do senador Kennedy" Dirigentes políticos de todos os partidos sem exceção não só lanmentaram, como repudiaram êste atentado contra o candidato à presidência dos Estados Unidos.

NO PERU

— O atentado contra Robert Kennedy causou em Lima grande consternação e entre as primeiras reações observadas se contou a mensagem que o presidente Fernando Belaunde enviou à espôsa do senador. Em sua mensagem, o presidente expressa sua solidariedade e diz que pede a Deus que restabeleça a saúde do senador Kennedy.

Os líderes de tôdas as correntes políticas condenaram o atentado e o secretário do Partido Democrata Cristão, Alfredo Llosa, indagou como era possível que os líderes de reformas nos Estados Unidos sejam, sistemàticamente, alvo de atentados.

Frei vê dor e desgraça no atentado

Milhões de norte-americanos ouviram ontem os disparos feitos contra Robert Kennedy graças a uma gravação feita por um jornalista da emissora da rádio "Mutual Broadcasting System". O jornalista, Andrew West, estava gravando, no momento em que ocorreu o atentado, uma entrevista com o senador Kennedy.

Sôbre um fundo de aplausos, pode-se ouvir a voz do repórter que acompanhando Kennedy, lhe fazia uma última pergunta: — "Como reagiria o senhor ante o clima que Hubert Humphrey criasse perante os delegados?"

— Kennedy começou a resposta: "Isso faz parte do contexto da luta por....", mas, de repente, ouviram-se os disparos e vários gritos.

Depois de alguns segundos de hesitação, Andrew West disse: "O senador Kennedy foi ferido. É possível? É possível? Sim. Não só o senador. Deus meu, mas também outro homem que estava ao seu lado. Vejo como Rafer Johnson agarra o indivíduo que disparou. Este ainda tem a arma na mão e está apontado em minha direção. Espero que lha tirem. Prudência... a arma, tiremlhe a arma..."

Depois se ouviu um côro de vozes: "Prendamno"... É preciso evitar outro caso Oswald... Saiam daqui...".

Ouviu-se em seguida a voz de Andrew West: "O senador está estendido no solo e sangra abundantemente. Parece que foi ferido na testa, mas não posso garanti-lo.

Ethel Kennedy está aqui. Mostra-se calma, levanta o braço para afastar os curiosos. É incrível, incrível...".

Durante tôda a gravação, ouviram-se vozes confusas de várias pessoas: "Perdeu os sentidos? Saiam... para fora... uma ambulância, pediram uma ambulância?"

Vida de Kennedy preocupa argentinos

— Horror e consternação é a reação dos argentinos ante o atentado de que foi vítima o senador Robert Kennedy e o público acompanha constantemente as notícias sôbre a evolução do Estado de saúde do irmão do presidente assassinado. Os vespertinos dedicam quase inteiramente suas edições à terrível notícia procedente de Los Angeles e páginas inteiras foram dadas sôbre a família Kennedy e a evocação do assassino do presidente em Dallas, em 22 de novembro de 1963.

Os programas das emissoras são constantemente interrompidos para dar lugar aos boletins sôbre a operação a que foi submetido o senador e a evolução de seu Estado. A confederação geral do trabalho "Neo-Peronista", cuja comissão dirigente acaba de assumir seus postos, divulgou o seguinte comunicado: "Uma vez mais os setôres reacionários que resistem a aceitar que soou a hora dos povos, armaram uma mão criminosa com a qual pretendem silenciar um lutador da grandeza continental de Robert Kennedy".

Por sua vez, o secretário de Govêrno, Diaz Colodrero, um dos auxiliares de maior influência, externou sua preocupação ante possíveis reações violentas que o crime poderá provocar nos EUA.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Gilka Serzedelo

Bob Kennedy

No momento que redigimos esta nota, ainda são as mais inquietantes as notícias que chegam do Hospital Bom Samaritano de Los Angeles, informando sôbre a gravidade do estado de saúde do senador Robert Kennedy. Num mundo enlouquecido pela violência, onde explodem em tôda parte manifestações de ódio e intolerância, só nos resta esperar que proliferem exemplos como o de Bertrand Russel, que os grandes poderes Negros, Jovem, Econômico compreendam a importância do entendimento, da pacificação, do respeito humano. O presidente Johnson manda avisar que os Estados Unidos não inventaram o assassinato político, mas não temos dúvida que o aperfeiçoaram.

Festejo macabro

Recentemente os estúpidos fogos de estampido fizeram mais uma pequena vítima, decepando irremediàvelmente a mão de um menino. Ao mesmo tempo que a medicina se desdobra em esforços de recuperação da saúde perdida, meia dúzia de débeis mentais insiste na venda e na fabricação de tais instrumentos de tortura física e mental. Não surtiu efeito a proibição imposta pelas autoridades e é comum a ilegalidade, a triste maneira de comemorar a alegria.

Pioneirismo

Pelo menos no campo da profecia, somos os pioneiros do transplante de coração. A letra do abominável "Coração de Luto", gravada pelo não menos Vicente Celestino, já fala no "campônio" que ofereceu o coração da própria mãe para salvar a amada moribunda. Não sabemos se o peito da amante exigente rejeitou o coração enxertado.

Elza se machuca

De viagem marcada para os Estados Unidos, dona Elza Soares deita falação, reclamando da vida, da fortuna, do abandono a que está condenada pela ingratidão nacional. Diz ela que no México, por exemplo, a música brasileira só é divulgada pelos americanos "que se interessam" pelo nosso ritmo. Dona Elza não deve se esquecer que aqui obteve fama e fortuna compatíveis com a pobreza do nosso País e que se o seu Garrincha está no ostracismo deve-se sobretudo a êle mesmo. Para completar: não se deve esquecer que no México Pery Ribeiro, Carlinhos Lira, Leny Andrade e mesmo Sérgio Mendes divulgam música brasileira sem parar.

Brasil 66

Passada a fase de "patra" que o fazia ver o mesmo fantasma da ingratidão da dona Elza, Sérgio Mendes já está integrado na vida e na gíria carioca. Cumprindo um programa apertadíssimo, Sérgio ainda arranja tempo de atender convites pessoais de pequenos jantares, coquetéis, etc. e está à procura de um terreno onde possa fazer casa para êle, Marcy e a prole em crescimento. Isso faz crer que pretende voltar para a terrinha em futuro próximo.

Casamento

O Rio perde hoje um dos seus solteiros mais cobiçados. Vários corações femininos choraram muito por êle. E, depois de muito casa não casa, Cesário Mello Franco Sena e Maria Celina (Nenen) Carvalho se casam hoje, seguindo logo depois para Teresópolis. Na tarde de ontem Nenen ainda fazia as últimas compras para o seu enxoval.

Almôço

Nina Barr (Barcinski) recebeu para almôço, onde homenageava Djanira. De embaixatrizes: a da França e Inglaterra. E mais: Vera Sauer, Maria do Carmo Nabuco, Malu Rocha Miranda, Gemina Mello Franco, Marilu Pitanguy, Vera Pretyman, Baby Cerquinho, Gilda Sarmanho, Glorinha Sued, Georgina Russel, Eunice Bernardes, Madeleine Archer.

Chamavam atenção os enormes brincos de pedras verdes usados por Djanira.

Desfile

O môço declarou que detesta publicidade. O môço está supercontente com o sucesso de sua boutique no Rio, pretendendo aqui abrir um atelier de alta costura. O môço apresentou desfile na têrça-feira, composto de 70 vestidos. O môço cobra de 250 a 4.000 cruzeiros novos por cada roupa. O môço não é outro senão Dener, aquêle que adora posar para fotografias com jabô de rendas e gato siamês no colo.

Cintos

No desfile do Dener, os cintos, tipo ciganos, apresentados causaram o maior sucesso. Foram feitos aqui no Rio por Ethel, mas com exclusividade para êle. Cópias não haverá.

Fotógrafos

Os fotógrafos de um modo geral que comparecem a desfiles de modas deveriam se preocupar apenas em fotografar os vestidos e não entrarem nas cabines onde as manequins estão mudando a roupa. Tumultuam o trabalho, deixam as môças constrangidas e, quando pedem para que êles se retirem, de um modo geral respondem de maneira não muito educada.

Boato alarmante

Comentava-se em Ipanema e ainda não foi desmentida a triste notícia da morte do pequeno e branco Ivan Lessa, não o ser humano, mas o rato de Hugo Bidê. O companheiro do tradicional e badalado boêmio de Ipanema estaria acometido de cirrose hepática ou ainda que teria sido vítima de Sérgio de Magalhães Jaguaribe (O Jaguar), um gato seu desafeto que o jurou de morte recentemente.

Rabigalo puxa rabigalo

Da mesma maneira que assunto puxa assunto, coquetel puxa coquetel. Tôda vez que há um, pelo menos dois são combinados, para gáudio dos adeptos da "bôca livre" ou para o inferno de alguns que são obrigados pela obrigação social a "queimarem o pé" dez vêzes por noite. São os chamados tempos de vinho e rosas.

Precaução estranhíssima

Ontem à tarde, um desconhecido (provàvelmente um policial) fotografou uma banca de jornais no centro da cidade, que expunha os vespertinos com as manchetes sôbre o atentado a Kennedy e, em seguida, recolheu-os entregando-os ao jornaleiro com a proibição de voltar a fixá-los. Trata-se de evitar ajuntamento e qualquer grossura está valendo, não é, seu Artu?

COLUNINHA

Heló e José Willemsens recebem dia 11 para jantar de vestidos longos. ★ Frida Pena em casa, no maior repouso. Está com hepatite. ★ José Luiz e Dirce Ferraz recebem segunda-feira para jantar. Despedida de Helena Gondim e Sonia Sêco, que estão de partida para os Estados Unidos. ★ Olavinho Monteiro de Carvalho recebeu um pequeno grupo para jantar. Arthur Bernardes Alves de Souza voltando de curta temporada na Amazônia. ★ Sérgio Mendes vai dar dois espetáculos no Country Club. Dias 18 e 22. ★ Celmar e Léa Padilha receberam ontem para jantar. Comemoravam seu aniversário de casamento. ★ Dona Yolanda Costa e Silva retornou à presidência da Comissão da Catedral de Brasília. ★ A Air France convidando para a entrega do Prêmio Molière. Dia 10, às nove da noite. ★ A VII Feira Mecânica Nacional será inaugurada dia 14, às 21:30 no Pavilhão Internacional Ibirapuera. ★ Stela Leonardos, Dirce Ferraz e Sonia Sêco, que entre outras coisas são irmãs, leram ontem poesias no programa de Gilson Amado. ★ Severo e Maria Henriqueta Gomes vão ficar até domingo no Rio. ★ Ruth Almeida Prado recebeu ontem um chêque de mil cruzeiros novos de Mariozinho de Oliveira. Aposta que ganhou com o casamento de Jorginho Guinle. ★

Há 300 anos Molière estreava na côrte de Chambord sua comédia "Le Bourgeois Gentilhomme", onde ridicularizava uma das cerimônias turcas, por sugestão de Luiz XIV. O Rei Sol, através de uma peça teatral, pretendia "gozar" um enviado de certo sultão que, ao invés de deslumbrar-se com a magnitude da côrte francesa, comparou o fausto dos trajes reais com os diamantes que enfeitavam o arreio de um dos cavalos turcos. Muito ao contrário do que pretendia Luiz XIV, a obra de Molière tinha uma intenção mais picante: criticar a burguesia nascente sem, contudo, elogiar a nobreza decadente. É o feitiço caindo sôbre o feiticeiro.

ESTRÉIA HOJE O BURGUÊS FIDALGO

LIA CAVALCANTI

Paulo Autran é o Burguês Fidalgo

Na época em que o teatro francês era feito na base da chanchada, Molière lançou mão do horizonte psicológico dando aos seus personagens uma vivência real e atuante na sociedade de seu tempo. Seus temas eram bastante populares e a comunicação com a massa dos espectadores provincianos que o assistiam era feita através de uma dialogação bastante simples quando eram usados têrmos do povo. Na tradução de Stanislaw Ponte Preta, todos êsses recursos para alcançar o público foram seguidos à risca e, em português, a nossa gíria carioca entra em grande escala para dar a nota satírica conseguida no original.

"O Burguês Fidalgo", título da tradução que estréia hoje no Teatro Maison de France, é encenada em apenas um ato que condena os 5 originais e isto tudo é feito sem que a peça perca seu valor artístico. Ademar Guerra, o diretor, consegue com felicidade adaptar para 1.40 horas os números de "ballet" e música integrando-os no texto e ação desempenhados por 30 personagens, dos quais 14 são atôres dos mais conhecidos em nossos palcos.

A peça se desenrola tôda num espaço único, onde os cenários são apenas sugeridos através de arcadas que descem e sobem, criando ambientes diversos.

Estão no elenco, além de Paulo Autran, que tem o papel principal, Antônio Ganzarolli, Carlos Miranda, Gracindo Júnior, Isabel Ribeiro, Isolda Cresta, João Vieitas, Jorge Chaia, Lenine Tavares, Luís Carlos Laborda, Maria Regina, Oscar Felipe e Paulo Augusto.

Um pouco do Autor

O essencial para Molière era mostrar ao espectador o que são um misantropo, um hipócrita, um avarento, um nôvo-rico, fazendo-os falar e agir diante de nós. Tipos humanos tomam o lugar dos tipos convencionais das comédias anteriores. Molière não criou sêres de ficção, mas sim sêres reais, frutos de uma observação atenta e penetrante.

Como na vida real, os personagens de Molière têm nuances psicológicas e não a fixidez dos "tipos". São complexos: Harpagon não é só avarento, Tartufo não é só hipócrita, M. Jourdain não é só nôvo-rico e são nitidamente individualizados.

O cômico de Molière é um cômico humano por excelência, embora com uma grande variedade de tons. Temos um tom "bufão" em "O Burguês Fidalgo" ou no "Doente Imaginário" e um tom sutil em "Anfitrião", côres fortes em "Tartufo" ou "Avarento" e côres discretas em "O Misantropo".

Apesar de possuir a técnica do riso, o cômico de Molière jamais é gratuito. Êle provoca gargalhadas penetrando nas almas de seus personagens, ou mostrando o ridículo próprio de certos vícios ou paixões. Sua habilidade consiste em tornar seus personagens suficientemente desagradáveis ou estranhos para que possamos acompanhar suas aventuras ou desventuras com um certo distanciamento, sem que tenhamos pena de suas desgraças, sem compartilharmos de seus sofrimentos, mas sim criticando seus defeitos. Assim, o caráter humano que torna as comédias de Molière tão agradáveis, lhes dá também, ao mesmo tempo, o valor de uma lição.

A maior riqueza do teatro de Molière é que êle sempre faz pensar e é preciso render-lhe homenagens pela nitidez, pela coragem com que focalizou os defeitos humanos. Apesar de ter sido sustentado pelo Rei, não exitou em criticar e satirizar os defeitos da côrte e, às vêzes, do próprio Luís XIV.

Isabel Ribeiro, Carlos Miranda, Gracindo Júnior e Maria Regina em cena

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Mais uma coluna sôbre o debate realizado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, verdadeira radiografia da realidade cultural brasileira. Já foram colocados os depoimentos de Houaiss (o pouco que falou), Valmir Ayala, Oiticica, Mário Schemberg, Valdemar Murtinho, Araci Amaral, Rogério Duarte, Gustavo Dahl, Carneiro Leão e agora trazemos o de Iberê Camargo, um dos bons artistas nacionais. Se o espaço der, terminamos hoje, trazendo também Ferreira Gullar.

Iberê trouxe a sua relação e a sua posição perante a arte. Um grande e sensível depoimento.

"Eu jamais me senti neste nimbo (refere-se à opinião de que a arte está separada da vida distanciada), neste suposto vazio entre a arte e a vida. Encontro nas obras de arte significativas de meu tempo a forma permanente da arte. O suporte que objetiva e é a forma, materializada, constitui-se sempre de figura, tema, espaço, tempo, planos, volumes, sombras, luzes, côres etc., que possibilitam a existência concreta da obra. Nenhuma obra de arte plástica poderá ser criada sem alguns dêstes elementos. Abstraindo-se o assunto e as implicações circunstanciais que possam acompanhar a obra de arte objetivada encontramo-nos diante da forma e do conteúdo, inseparáveis, que julgaremos dentro da categoria arte. Todo o artista sabe que para criar uma obra de arte é necessário ordenar os elementos e conciliar os contrários. Seja qual fôr a escola.

O cubismo, com o seu geometrismo, rigoroso, ou o tachismo, com seu anarquismo aparente, ordenam o caos, para criar um mundo estruturado, orgânico. Aquêle que sente a organização que rege a obra de arte, talvez indemonstrável, mas objetiva, como objetivas são as leis da vida, não poderá sentir-se como Dante:

"mi retrovai per una selva oscura
chè la diritta via era smarrita".

Falar da arte, formular novos conceitos para auferir a obra de arte é não perceber a unidade da arte na multiplicidade dos seus aspectos. Aquêle que sente êste fluir e refluir, vê, então, como o mar permanece sempre em seu leito. A intuição estética é, portanto, o único critério possível de julgamento da obra de arte. Cabe, portanto, ao esteta auferi-la. O artista é o esteta por natureza. Ele experimenta, vive, o fenômeno da criação. O crítico, portanto, também necessàriamente deverá sê-lo. Se a arte fôsse uma idéia ou transmissão de uma idéia, então a aceitação da obra ficaria na dependência do modo de pensar do crítico".

Êste o depoimento do artista Iberê Camargo. Um depoimento sensível, inteligente e justo. Uma voz educada num côro de afônicos.

Ferreira Gullar colocou-se na posição de defesa da arte, porém crendo que o conceito de Iberê Camargo deveria ser ampliado. Infelizmente não disse qual seria o conteúdo dêste conceito mais amplo. O que sabemos é que considera uma cabeça, colocada num recipiente com água, e onde estava a frase "desta água não beberei", uma obra de arte. Discordou de Shemberg, achando que só o homem pode criar arte, não acreditando, portanto nas pedras japonesas do físico e crítico brasileiro.

Trouxe o seu depoimento pessoal em relação a crítica afirmando que desistiu da mesma para não ter que julgar nada. Citou vários livros, entre os quais a "obra de are aberta". Citou Sartre, afirmando que a verdadeira liberdade é escolher-

Iberê Camargo, um belo depoimento

Logo mais os cantores Helena de Lima e Ataulfo Alves estarão homenageando o grande poeta Vinicius de Morais. Será uma noitada informal quando alguns dos grandes sucessos de Vinicius serão interpretados por Helena e Ataulfo, com o piano de Raul Mascarenhas. Aliás, será também, a despedida de Raul que, na próxima segunda-feira, estará viajando para Montevidéu e de lá para a Rússia, em mais uma caravana de Jorge Goulart, desta vez contando, ainda, com a excelente Rosinha de Valença e seu violão.

Clubes

Walter Rizzo

Sérgio Mendes, que voltou de barba e $$$$

★ Circulando nos lugares da moda, com sua barbicha grisalha o baterista Doum que veio no conjunto de Sérgio Mendes. Doum é um dos maiores bateristas do mundo e amanhã estará se apresentando na Sucata, já com lotação esgotada. Tudo faz crer que Sérgio Mendes conseguirá um imenso sucesso na série de apresentações que realizará no Rio.

★ Parabéns a Baden Powel e Chico Buarque de Holanda, pelas vitórias na Bienal do Samba, em São Paulo. Os meninos mandaram lá conferir e saíram com os milhões. Só que o terceiro lugar, pelo menos, deveria ser de Billy Blanco.

★ Chegando de uma circulada na Europa o casal Walter Clark. Também desembarcando aqui, depois de longo roteiro, o casal Armando Nogueira. Domingo um grupo estêve reunido para ouvir as histórias de lá. Evandro Andrade, que circulou ligeiramente pelo Rio, saiu mais cedo. Hoje está em São Paulo e amanhã em Brasília, onde é um dos cobras da crônica política.

★ Definitivamente acertada a continuação de Haroldo Costa no Copacabana Palace. Junto à sua equipe começou a selecionar o elenco para o espetáculo "S. Excia. o Samba". Jorge Villar já mandando as primeiras informações. Depois vamos conversar sôbre o assunto.

★ Fernando César afirmando que vai se aposentar para continuar sòmente como compositor. É um homem tranqüilo cercado de amigos por todos os lados. ★ Ely Barata continua nos festejos do seu aniversário. ★ Gussy voltando ràpidamente ao regime. ★ Marília, filha de Osmar Filgueiras, uma das grandes figuras desta e de outras cidades, circulando no Rio para as compras finais do seu enxoval. Maria vai casar, na Bahia, em outubro. Uma caravana de cariocas estará presente, sob o comando de Gonçalino Feijó e assessoria de Benedito Leite, o Biné, homem que outrora vivia fazendo o casamento dos outros. Era escrivão.

★ Os preços da Cantina Sorriento estão de meter mêdo. Um jantar ali, para casal e sem vinho, custando perto de trinta cruzeiros novos. Mesmo sendo uma massinha. Vamos com calma, bom Emílio.

★ Difícil mesmo na noite é conseguir um lugarzinho no nôvo Jirau. Quem é seu mais assíduo freqüentador é Flávio Ramos, hoje radicado nos Estados Unidos e que veio ao Rio como diretor executivo do conjunto de Sérgio Mendes.

★ Vai haver festa de gente miúda no Le Bateau, para comemorar o aniversário do filhinho de Hubert Castejás. Maiores de doze anos serão barrados. Só entrarão mesmo as mamães. A tarde é da garotada, com muito refrigerante.

★ Cauby Peixoto anunciando estréia de Leny Everson e êle mesmo, na sua boate, Drink. A dupla é ótima, vamos torcer sòmente para que Cauby não falhe muito, como costuma fazer.

★ Na "bêco das garrafas" só permanece aberto o Little Clube, que conseguiu liminar na Justiça. As outras permanecem fechadas e com guardas na porta. Padilha continua mandando brasa para acabar com certos exagêros.

★ Florentino querendo comprar o contrato da farmácia, ao lado do Antonio's, para ampliar o restaurante. Alguns amigos afirmam que o melhor é deixar como está, pois não se mexe em time que está ganhando. Florentino está em dúvida, agora.

★ Ontem a cantora Eliana Pittman cantou em favor da Casa dos Artistas, numa atitude das mais elogiosas. Na verdade o Retiro dos Velhinhos está precisando muito dos jovens que fazem sucesso.

★ Mais uma vez Ellis Regina venceu um festival. A menina estêve realmente sensacional cantando "Lapinha", de Baden. Outra excelente performance foi da menina Márcia, que agora caminha ràpidamente para o sucesso total.

★ O poeta Hermínio Bello de Carvalho vai se firmando como compositor de gabarito. É um senhor letrista e na Bienal teve duas músicas suas classificadas.

★ Circo Monteiro começando a pensar nos festejos do seu 55º aniversário. O velho Ciro está cada vez mais criança e cercado de amigos. Uma excelente figura humana e um dos nossos maiores sambistas.

★ Aurimar Rocha marcando encontro com Ataulfo Alves, para combinar espetáculo no Teatrinho de Bôlso. ★ Fernando Vieira, o eletrônico, muito solicitado, também, para quem gosta de aparelhagem de som de primeira categoria. Fernando vai inaugurar, com coquetel e tudo, seu nôvo e luxuoso escritório, em Copacabana. ★ O Alvaro's enfeitou (!!!) seu restaurante com flôres de matéria plástica. Dizem que um freguês bebeu demais, pediu sal e comeu tôda a decoração...

★ Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, n.º 360, apartamento C-2.

● Gostamos de constatar que nem tudo está perdido. Ainda existe gente ponderada e que não exorbita na sua autoridade. Sabe ser mediador dando a César o que é de César. Mesmo contrariando muita gente que deve defender, opina favoràvelmente dando ganho de causa aos injustiçados. Assim é que gostamos. Imparcialidade acima de interêsses pessoais.

Noite

FERNANDO LOPES

★ O comentário de hoje não é baseado em simples suposições. Procuramos a fonte que nos pudesse esclarecer sôbre um problema para nós desconhecido. Fomos à Ordem dos Músicos do Brasil. Não nos identificamos para não dificultar a nossa tarefa. Sou dirigente de um clube e desejo saber. — Assim tudo o que nos fôsse dito seria bem mais verdadeiro. Quem nos atendeu foi uma môça bonita, gentilíssima e cheinha de boa vontade o que nos causou surprêsa. Era a secretária de Dálton Vogeler, um gentleman que imediatamente nos recebeu.

Perguntado por nós sôbre o tal decreto que já está na mesa do governador da Guanabara para ser transformado em lei foi taxativo — não concordo que os clubes sejam atingidos e explicou: seu secretário do Conselho Federal da Ordem dos Músicos e com meus companheiros trabalhávamos junto aos deputados Raul Brunini e Nina Ribeiro para que a Lei fôsse de âmbito federal. Antes mesmo do pronunciamento daqueles parlamentares o deputado Silbert Sobrinho chamou para si o problema e a coisa passou a ser estadual. Pior para nós e para os músicos profissionais.

A Lei que vai ser assinada visa defender os músicos desempregados. As casas de diversões noturnas apelam sempre para o disco ou mesmo a fita gravada. Com isso os profissionais ficam sem trabalho o que não é justo. As casas que funcionam para fins lucrativos serão que dar emprêgo ou então só poderão continuar como estão mediante pagamento de, no mínimo, o salário correspondente ao trabalho de três músicos. Esta exigência não atingirá os clubes e se assim não fôsse seríamos contrários. Ficamos satisfeitos. Até que enfim encontramos alguém que olha os clubes com simpatia.

Prosseguimos para apurar tudo direitinho. No caso a tal cobrança a que entidade ficará afeta. A Ordem dos Músicos do Brasil ou ao Bureau de Defesa do Direito Autoral. Nada está devidamente esclarecido, posso adiantar que tal responsabilidade deverá ficar afeta à Ordem dos Músicos, entidade que defende os interêsses dos músicos profissionais, disse Dálton. Nunca ao Bureau que congrega os compositores, embora muitos sejam também instrumentistas.

Também a cobrança pelo Sindicato de classe seria impraticável porque nem todos os profissionais são sindicalizados. Nossa opinião — no acêrto final erá criado um bureau de cobrança da taxa devida pelas casas noturnas e a arrecadação não será suficiente para pagar os funcionários. Sim porque serão tantos fiscais que o dinheiro recebido não chegará para pagar os músicos desempregados.

★ Vamos aguardar que a lei seja assinada para ver como fica. Até lá ficaremos com aquela boa impressão que tivemos nesta visita à Ordem dos Músicos do Brasil. Voltamos a escrever que nem tudo está perdido. Ainda encontramos alguém que mesmo sendo músico profissional não deseja o prejuízo dos clubes. Isto é muito simpático Dálton Vogeler.

★ O jantar que marcou o encerramento das festas comemorativas do 18º aniversário de fundação da Associação Atlética Vila Isabel, aconteceu na noite de sexta-feira última e contou com a presença do almirante Adalberto Barros Nunes e sra.; general Eloy Menezes e sra.; e comandante Sisino Sarmento e sra. A saudação oficial foi feita pelo benemérito Edgard Xavier de Mattos. As alunas da professôra Noêmia Edelman apresentaram belíssimos números de balé enquanto o coral Singalte era ouvido.

★ O casal Iêda-Carlos Bronze reuniu amigos no Country Clube da Tijuca para festejar suas bodas de prata. Tudo foi bastante bonito e os anfitriões tiveram a oportunidade de reafirmar o prestígio que desfrutam na sociedade carioca.

★ João Pecegueiro do Amaral é o diretor de relações públicas do Umuarama Gávea Clube. Já está trabalhando para fazer da Festa do Vinho na noite de 22 de junho um acontecimento da mais significativa expressão social.

★ Está assim constituída a diretoria do Clube dos Fenianos: Presidente — José Batista da Costa; Secretário — José Salgado; Tesoureiro — Virio Amicucci; Diretor Social — Walter Pires; Procurador — Jaime Ferreira.

★ Neuza Maria da Costa Passos "Miss Guadalupe Country Clube" terá festa para receber sua faixa na noite de sexta-feira próxima. Quem vai tocar é o conjunto Cry-Bables Show e o traje será passeio sempre permitido o uso de camisa rolê.

★ Quem não está lembrado do sucesso que foi a orquestra do maestro Osvaldo Borba. Não tinha mãos à medir. Contratos aos montes. Outra tarde encontramos o conhecido maestro. Está bastante envelhecido mas tem o suficiente para viver tranqüilamente. Ficamos satisfeitos.

★ O simpaticíssimo casal Nair — Welbe Guimarães passando tranqüilamente os fins de semana na Toca do Caxixé lá em São João da Barra. Anotem: Caxixé é o tratamento familiar do tranqüilo Welbe.

★ Faz uns cinco anos que Djalma Ferreira deixou o Brasil e fixou residência na América. Djalma fêz grande sucesso nas boates do Rio mas não deu muita bola e preferiu fixar residência na terra do Tio Sam. Agora está às voltas com um probleminha. Um dos seus filhos será obrigado a prestar serviço militar. Lá nos States a coisa é levada a sério e ninguém brinca em serviço. O garotão terá que se alistar e seguir para o Vietnan. Não é preciso dizer que Djalma Ferreira está maluquinho. Se êle estivesse entre nós talvez conseguisse uma terceira categoria como tantos outros. Mas lá, duvido.

★ Muita gente está desejando saber porque as obras do parque aquático do Social Ramos Clube estavam antes do Carnaval em ritmo acelerado. Depois foi diminuído e agora parou mesmo. Ninguém tem razão para falar porque o presidente Adriano Rodrigues prometeu que tudo será inaugurado em janeiro de 69. Não sejam precipitados. O negócio é esperar.

Discos

L. P. BRACONNOT

ARLETTE ZOLA — LP DA FERMATA

A jovem cantora Arlette Zola, que estêve no Brasil representando, a Suíça no último Festival Internacional da Canção, é lançada pela Fermata num Lp gravado pela Disc A Z.

Nesse seu primeiro Lp, apresentado no Brasil, Zola apresenta um programa de canções bem adequadas para a dança, devido aos ótimos ritmos produzidos por Bernard Kesslair e sua orquestra.

As interpretações de Zola são honestas, canta com boa voz, possui expressão e transita bem à vontade num programa agradável, de músicas francesas, com as quais tem obtido bastante sucesso.

Eis o programa: Au douzième coup, Deux garçons pour une fille, Je ne suis plus une enfant, Elles sont coquines, Tu m'as dit je t'aime, Je n'aime que vous, Je n'oublie pas, Qu'importe mes 17 ans, Mathématique élémentaire, Patati-Pata-ta, Papa maman e Le marin et la sirène.

Cotação: *** 1/2

BRENTON WOOD — OOGUM BOOGUM — LP DA SOM/MAIOR

Lança a Som/Maior, utilizando matriz da Double Shot, um artista que está conquistando grande público na América do Norte: Brenton Wood. O êxito tem sido tão grande que a Som/Maior lança, simultâneamente, um Lp e um compacto dêsse cantor.

A cantora Cenira, que tem tomado parte nos espetáculos do Musicanessa, assinou contrato com a RCA Victor, a convite de Rildo Hora

Seu gênero é a música jovem, ou melhor, um tipo de música que se aproxima do iê-iê-iê e que grande número de cantores vem adotando. Suas interpretações são seguras, possuem muita personalidade e se prestam bastante para os programas de buates.

Apesar de a Som/Maior dar maior publicidade à faixa The Ogum Boogum Song, achamos que algumas outras são de melhor qualidade, como Gimme Little Sign e I like the way you love me.

Além dessas, temos no programa, quase todo de autoria de A. Smith: I think you've got your fools mixed up, A little bit of love, Best thing I ever had, Runnin wild, Take a chance, The Oogum Boogum Song, Psykotic reaction, I'm the one who knows, Come here girl e Birdman.

Cotação: ***

Horóscopo

Prof. Enil

Seu horóscopo para hoje.

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o branco e o perfume da flor de laranja. Use de sinceridade em suas iniciativas.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e o perfume da canela. Os assuntos em altas esferas estarão tomando conta de suas atividades. Pela noite procure repouso e meditação.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e o perfume da verbena. Procure desenvolver a sua inteligência e conhecimento que estarão grandemente projetados.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho. Use o azul e o perfume da verbena. Cuidado com calúnias e difamações.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto. Use o amarelo e o perfume do gerânio. Você estará possuido de grande sabedoria e grandeza de espírito.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro. Use o azul piscina e o perfume da verbena. Confie na intuição de sua espôsa ou espôso para dar solução aos seus problemas.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Combine o perfume da rosa com a côr. Os seus seperiores estarão resolvendo todos os seus problemas financeiros.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o vermelho sangue e o perfume da tuberosa. Procure mudar um pouco o seu temperamento e aceitar, humildemente, os fatos.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o vermelho e o perfume da rosa. O seu melhor dia da semana.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro. Use o pardo e o perfume da violeta. Tudo que tiver de fazer, faça-o sòzinho.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro. Use o pardo e o perfume do iodo. Esteja em posição de alerta para não ser traído por amigos.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: O seu melhor dia da semana. Você estará coberto de todos aspectos positivos do seu signo. Grande proteção para os artistas e viajantes.

Palavras Cruzadas

N.º 474 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Moderação; 10 — Invocação mística dos hindus; 11 — Grande porção; 12 — Divindade animal, para os egípcios; 13 — Prossigo; 14 — Carta de Baralho; 16 — Suf.: coletividade; 17 — Navio de combate; 19 — Ave palmípede; 21 Rio da Sibéria; 22 — Sufixo diminutivo; 23 — Registram; 25 — Foges; 27 — (Voc. ingl.) Incursão ou empreendimento esportivo ou turístico, cheio de perigos; 29 — Um dos planetas do sistema solar; 30 — Melodias, cantigas, 31 — Turco nobre que, antigamente, nas cidades da Palestina, desempenhava funções de juiz; 32 — Separa, isola; 33 — Dispor em camadas; 35 — Prep.: lugar; 36 — Entre nós; 38 — Desejar ardentemente; 39 — Utilize; 40 — Cidade da Hungria, às margens do Danúbio; 42 — Elas; 43 — Ante-Meridiam; 44 — Superfície; 46 — Ponto cardeal; 46 — Aragem; 49 — Tratado da significação e modificações das palavras.

VERTICAIS

1 — Ordem de plantas que compreendia as saxifragáceas e as ribesiáceas; 2 — Sílaba sagrada e essência do canto, segundo a lei hindu dos Vedas; 3 — Época; 4 — Compaixão; 5 — Encoleirizados; 6 — Ninfa convertida em ilha; 7 — Abrev. de nordeste; 8 — O conjunto de todas as coisas; 9 — Árvore burserácea que produz o opobalsamo; 13 — Instrumento musical dos africanos; 15 — Conjunto de três partidas no tênis; 16 — Fruto da amoreira; 19 — Suf.: qualidade, propriedade; 20 — Dar marrada; 23 — Planta da fam. das compostas, conhecida por espirradeira; 24 — Além disso; 26 — A folhagem das plantas; 28 — Embarcação de recreio (pl.); 30 — Outro nome dos habitantes da Dancália (África); 32 — Converto em massa; 34 — Patrão; 37 — Cidade da Itália, na prov. de Pádua; 39 — Único; 41 — Povoação de Portugal, na freguesia de Orbacém; 43 — Para barlavento; 45 — Em partes iguais; 47 — Freguesia e riacho de Portugal; 48 — Gemido.

Solução do problema anterior (N. 473): — HOR. — Filomático — Alapado — Lã Amora — Ab — Ipo — Ara — Bola — Trazer — Il — Pau — Mali — Lem — Agá — Rat — Igor — Ura — To — Dirige — Atin — Aca — Ass — Uva — Dó — Amara — Or — Miariam — Retrataram. VER. — Falibilidade — La — Ola — Mama — Aportuguesar — Tarar — Ida — Co- — Abaritonaram — Apológico — Apetitivo — Ol — Amr — Ab — Am — As — Mora — Ar — Ri — As — Gemar — Tu — Ari — Ali — — AAA — Me — Mr

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Com Strass, quase sempre

Sua elegância começa pelos sapatos que você calça e êles são importantíssimos para valorizar sua "toilette". Hoje apresentamos quatro modelos do sapateiro Chagas, todos dedicados às noites de gala do Rio. Gorgurão, veludo e citim são os tecidos vedetas nesta estação e, para os acabamentos, fivelas e detalhes de "strass" dão a nota do requinte da coleção de Chagas. O verniz ainda não cedeu seu lugar de honra e aqui êle aparece enfeitado de laço de cetim também prêto.

Cetim preto com lingueta dobrada e arrematada por strass, que também aparece na junção do salto

Verniz, também bico de pato, também muito elegante. Laço em cetim no mesmo tom que o sapato: preto

Em veludo preto, laço todo debruado de strass

Gorgurão prêto, laço do mesmo tecido e fivela oval de strass

O casaco pesado e o vestido ligeiro

— A mulher que quiser vestir-se bem poderá adotar o casaco de malha de lã ou mesmo de tecido pesado, longo e com cinto que usará sôbre o vestido de seda, de linha fácil; conjunto êste de grande atualidade e que será válido em todos os meses da estação. Uma das idéias mais válidas da nova moda é esta mesmo de combinar o vestido de verão de seda estampada de flores ou mesmo e motivos geométricos com o casaco longo de lã em côr lisa.

Um conjunto de lã de muita comodidade: pode ser usado de manhã ou mesmo de tarde ou à noitinha; sempre para as ocasiões cômodas e práticas que são as típicas que se apresentam à mulher de hoje.

O vestido será elegante com a saia possìvelmente de pregas, com mangas curtas e com golinha pequena; o casaco terá às vêzes como cinto uma tira da própria fazenda do vestido; o todo será em geral completo por uma boina bastante elegante.

As cores dêste conjunto são claras, o casaco será em geral branco ou azul ou vermelho, o vestido estampado de azul e branco, azul e amarelo, branco e vermelho.

A mulher de hoje usará com muito prazer êste conjunto que corresponde às suas necessidades e às suas exigências porque tudo aquilo que é prático fica bem mesmo que às vêzes as mulheres, especialmente as mais jovens desejem modelos dos mais excêntricos.

A moda de agora é favorável aos costumes, todos os vestidos que recordem o passado, que são trabalhados, coloridos e de algum modo excêntrico. Mas, a comodidade de um modêlo para ser usado de manhã à noite não deve ser pouco valorizada; o casaco de lã sôbre o vestido de seda é uma solução para ser levada a a rio logo e para todo o ano como a maneira mais fácil de encontrar a elegância e a moda sem esbarrar no gênero "costume" que ainda possa agradar tem decerto, seus inconvenientes.

A côr é importante na moda do momento, as cores e os achados geniais que são tantos na moda devem ser atentamente avaliados e depois escolhidos para aquêles vestidos formais de noite e de recepção, onde está em pleno apogeu a moda dos anos trinta de 1968.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ Depois de uma carreira brilhante de serviços prestados à Justiça Militar, encerra, hoje, suas atividades judicantes, o ministro do Superior Tribunal Militar, Otávio Murger Rezende, ao completar 70 anos de idade e 40 no exercício da função. Começou como promotor da Auditoria da Marinha, galgando depois uma cadeira na magistratura, na vaga do Ministério Público. Filho do saudoso criminalista e homem de letras Astolfo de Rezende, herdou dêle talento, bondade e espírito de justiça. E assim receberá logo mais, às 14 horas, no salão nobre do Superior Tribunal Militar, as homenagens de seus colegas, recebendo uma placa de prata, com a saudação do vice-procurador Arnaldo Lopes Salgado e os abraços de todos os seus amigos, que nesta oportunidade são incalculáveis. A sra. Helena de Rezende receberá uma caixa de rosas da funcionária Iara. E amanhã Otávio será um cidadão comum, com as glórias de um passado digno de ser imitado.

★ O jovem João Fernando Troncoso, filho do casal Léia e João Troncoso, recebeu há dias, para um jantar, ao ensejo dos seus 15 anos, em sua casa da Saint Romain, em estéreo, com garôtas bonitas e rapazes elegantes. Foi uma noitada informal, com muitos presentes e esticada pela noite a dentro, com assessoramento dos Troncoso, que ajudaram-no a receber.

★ Anotamos: Ana Beatriz Magalhães Castro, Maria da Glória Ribeiro de Castro, Cláudia Godinho, Maria Cecília Drummond, Louise Leal, Cristiana e Alice Klinghaffer da Fonseca, Baby Cardin Magalhães, Ana Maria Camine, Renata Garcia Braga, Patrícia Monerat, Humberto Barbieri, Raul Milliet Filho, Luís Antonio Magalhães Castro, José Pearso Filho, Mário Ramos Vieira Filho, José Luís Polo, Fernando Paulo Pardelas, Sérgio Veiga Brito, Gabriel Afonseca Filho, Tânia Varela, Eiler e Eudes Varela, Alcino Afonseca Filho e muitos outros. João Fernando ganhou uma viagem ao exterior dos papais.

★ Acaba de ser eleito conselheiro dos Caiçaras o conhecido homem de aviação Luís Rey Carou (Ibéria), que participava das duas chapas, conseguindo assim enorme votação. Nossos parabéns a Rey Carou pela investidura na Ilhota.

GENTE JOVEM

Em plena tarde do Country a bonita Angela Mac Dowell. Como sempre, escoltada e elegantérrima. ★ Beatriz Elisa Moellmann Ferro arrumando as malas para uma temporada em Florianópolis. Irá no início de julho ★ Em tarde de Itanhanga a elegante Cristiana Maria Brasil Dauldt. Foi assistir a uma partida de gôlfe. ★ Cristina Elizabete Daltro pretende passar uma temporada nos "States". Deverá ter uma ausência de 60 dias, pelo menos. ★ Denise Dunlop receberá amigos em sua temporada serrana, pelas férias de julho. Haverá sessão de cinema, nados de piscina e almoços bem esportivos. ★ Elza Maria do Socorro Dutra de Almeida, uma das garôtas mais bonitas que conheço das plagas natalenses, virá passar suas férias no Rio. Ficará em Copacabana, se bronzeando. ★ Laura Margarida Bonfá Burnier recebendo para a sua festa dos 17 anos, em vestido longo, um grupo de jovens. Noitada elegante, em seu apartamento do Paissandu. ★ Márcia Olivieri e Maria Beatriz Sady em grandes papos no Iate. Depois esticaram no Rian. ★ Maria Cristina Álvaro Costa se preparando com afinco para ingressar no Rio Branco. No próximo concurso ela será uma das candidatas. Ela é filha do conhecido otorrino e sra. Alvaro Costa.

BROTO DO DIA

Maria Cristina Camelier Palange, filha do diretor do Arquivo da Assembléia Legislativa da Guanabara e sra. Scipião Passarelli Palange. Tem 15 anos, é guanabarina e estuda no Jacobina. Gosta de volei, de equitação e de natação, praticando-os no Floresta, Fluminense e no Iate. Aprecia o gênero musical avançado e as músicas de Chico Buarque e Edu Lôbo. Toca violão, estuda francês e inglês e ainda se dedica ao teatro amador. Na tela é fã de Alain Delon e de Omar Sharif. Já leu "Um Lugar ao Sol" e gostou imenso. É fã na arte teatral de Bibi Ferreira, Iona Magalhães e de Carlos Alberto. Pretende ser arquiteta. Será uma das garôtas bonitas da noitada branca de 26 de outubro, no Copa. É um brotão 68!

Os astros prometeram para Bob a presidência dos Estados Unidos até o dia 20 de janeiro de 1973. Nascido num dia 20 de novembro, sendo desta forma de Escorpião, o jovem pleiteante à presidência tem como característica principal o poder de prever as tramas, porém, traído pela má posição de Marte, não teve a condição de prever que a mão assassina de um outro jovem iria lhe prostar com um balaço no crânio. Terá o horóscopo de Robert Francis Kennedy mentido, ou terá sido mal interpretado?

— Robert Kennedy, irmão do assassinado presidente John Kennedy, completou 42 anos de idade no dia 20 de novembro último. Seu horóscopo escorpiônico lhe prometia, o mais tardar, a 20 de janeiro de 1973, a presidência dos Estados Unidos.

Robert Francis Kennedy, dizia o horóscopo, se encontrará um dia numa situação eleitoral que "provocará uma onda de aceitação emocional nos cinqüenta Estados da União". Um maremoto, no final das Costas, como para Franklin D. Roosevelt.

Cumprir-se-á o horóscopo? Ceifado, como seu irmão John, pelas balas disparadas por um inimigo político, Robert Kennedy se debatia esta quarta-feira pela manhã entre a vida e a morte, numa sala de urgência de um hospital de Los Angeles.

Contudo, sôbre as pegadas de um irmão mais velho a quem só a morte abriu às portas da lenda, "Bobby" Kennedy havia feito tudo quanto estava ao seu alcance para se instalar, vivo, muito vivo, nessa lenda. Queria a todo custo, enquanto seus partidários se multiplicavam por tôda a Nação, propagando os postulados Democráticos à glória da "dinastia" Kennedy.

Nas livrarias, obras récem-editadas enalteciam as qualidades do senador de Nova Iorque e preparavam o público para a idéia de que a suprema magistratura seria sua em 1968 ou 1972.

No jôgo das iniciais, a que tão são os norte-americanos se J. F. K. cedeu um momento o pôsto a L. B. J., R. F. K. se esforçava agora em empunhar a tocha que o ex-embaixador Joseph Kennedy sonhou sempre em ver nas mãos de um de seus quatro varões. Os nove filhos disputavam o afeto do patriarca multimilionário e de sua espôsa, Rosa, uma católica irlandesa estudante de humor, de senso comum e de realismo, que logo aprendeu junto ao chefe da família que um Kennedy não podia dar-se por satisfeito com o segundo pôsto.

Esse princípio, o fundador da dinastia", o incluiu primeiro em seu primogênito, Joseph Júnior nascido, segundo acreditava, para ser o chefe da Nação norte-americana e que morreu, em 1944, sôbre o Canal da Mancha, quando cumpria uma missão aérea durante a Guerra.

Depois, inculcou-o a "Jack" e, por fim, a Bob, cujos méritos [illegible] de confessar: "Jack trabalha com todo o [illegible] para um mortal, mas Bobby faz ainda mais". E o ex-embaixador dos EUA em Londres acrescentou numa tirada de carinhoso orgulho paterno: "Bob é um rapaz formidável: quando odeia, o faz a minha maneira".

Como seu pai, Bob oscila entre uma severidade e uma firmeza que, quando era Ministro da Justiça do presidente John Kennedy, fêz tremer os bandidos mais perigosos, e uma ternura e uma comiseração que lhe conquistaram os corações de seus concidadãos mais infelizes, entre êles os negros e os porto-riquenhos.

As desgraças alheias preocupam Bob desde menino. Para êle, naquela época, os fracos eram os animais, todos os animais, pois considerava que nenhum dêles, por feroz que fôsse, poderia enfrentar o homem. Criava com paixão famílias inteiras de coelhinhos brancos "tenho sempre predileção pelos coelhinhos brancos, porque é uma espécie que têm muitas crias", diz, maliciosamente, Robert Kennedy, às vésperas de sua undécima paternidade, com o sorriso aberto que o caracteriza.

Seu amor pelos animais não era, porém, totalmente desinteressado: quando suas jaulas se abarrotaram de coelhinhos o pequeno Bob compreendeu que podia, vendendo-os, realizar um bom negócio. Assim se estabeleceu sua primeira conta corrente bancária. O êxito o levou a exercitar-se noutra atividade comercial: Bob quis vender jornais. Durante várias semanas, pedalou vigorosamente sua bicicleta em busca de freguesia.

Mas cansou-se e resolveu transportar a mercadoria no "Rolls-Roice" paterno. O pai acabou com a emprêsa quando soube disso. Na escola Bob nunca foi tão brilhante como Jonh, jamais teve o apetite intelectual do irmão assassinado. É possível que as crises de misticismo do jovem Bob tenham influído em seu rendimento escolar. Em todo caso êle e sua irmã Eunice encararam sèriamente em dado momento, a perspectiva de consagrar suas vidas à fé católica e de ingressarem nas ordens.

Bob, já se sabe, foi sacerdote, mas sempre cumpriu os preceitos da religião.

Bob, o diplomata

O interêsse e a preocupação do senador Robert Kennedy com a política externa dos Estados Unidos vem de longa data e abrange uma larga faixa. Quando foi procurador-geral viajou por quase todo o Mundo, iniciando as missões de boa vontade. Seu primeiro grande discurso no Senado focalizava os perigos da proliferação nuclear, por êle chamada "a controvérsia mais vital com que se defronta a Nação e o Mundo".

O senador pelo Estado de Nova York tem-se batido pela desescalada na guerra do Vietnã, pela maior assistência aos países em desenvolvimento e por um reexame dos objetivos e da política norte-americana nos assuntos mundiais.

Damos a seguir seus pontos-de-vista em alguns assuntos básicos da política externa.

VIETNA: a posição do senador Robert Kennedy no Vietnã tem sido a mais controvertida de sua carreira no Senado. Em 1966, propôs que os EUA negociassem a paza com a Frente de Libertação Nacional. Desde então, tem feito numerosas declarações que expressam tanto apoio como crítica à política dos EUA em relação ao Vietnã.

Algumas semanas atrás, disse êle: "Não nos podemos retirar do Vietnã, e haverá perigos para o futuro. Mas penso que devemos fazer um esfôrço, especialmente um esfôrço militar, sòmente quando nossa esperança social realmente o exigir e onde tivermos uma oportunidade real de sermos bem sucedidos. Se o Vietnã nos fizer reconsiderar nossa política externa através do Mundo, então teremos pelo menos um importante bem resultado".

AMÉRICA LATINA: Forte defensor da ampliação da Aliança para o Progresso, o senador Robert Kennedy tem repetidamente pedido reformas educacional e agrária na América Latina. Em discurso pronunciado no Senado dos EUA, em 1966, o senador Kennedy afirmou: "Não poderá haver empregos permanentes, habitação e segurança econômica; não poderá haver escolas para tôdas as crianças, e não pode haver nem democracia, nem dignidade pessoal sem mudanças revolucionárias nos sistemas econômico-social e político de cada País latino-americano. No cerne da revolução, sublinhando tôda a esperança de progresso econômico e justiça social, estão dois grandes e persistentes problemas — a educação e a reforma agrária. Nenhuma soma de capital, nenhuma medida puramente econômica pôde trazer o progresso, a menos que cada nação disponha de elementos com capacidade e adestramento para fazer a obra de modernização e mudança. Nenhuma economia pôde ttambém, ser construída dentro de um sistema de produção agrícola falho, inadequado e absoleto.

"O investimento privado é a fonte primária do capital de investimento em tôdas as nações desenvolvidas. Potencialmente, êle é a principal fonte do conhecimento técnico de que a América Latina necessita. Sem contínuo investimento privado vindo de tôda parte, os objetivos da Aliança serão muito mais difíceis — talvez mesmo impossíveis de serem conseguidos". "A essência de uma política externa são seus resultados — o que significa que nos devemos preocupar não apenas com nosso próprio julgamento de nossos motivos e ações, mas da mesma forma com os daqueles com os quais temos relações".

EDIÇÃO EXTRA

TRIBUNA da imprensa

Kennedy escapa

A vitória incômoda

Atentado a Robert Kennedy foi conspiração para polícia da Califórnia

Mais notícias na página 14

Nossa edição extra esgotou-se em poucos minutos, mal chegou às bancas. Foi a primeira extra a sair, e contava em detalhes todos os lances dêsse nôvo drama dos Kennedy que voltava a emocionar o mundo como em 1963, quando John foi assassinado. Da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, do semanário NewsWeek, e de jornais de todo o Brasil, chegavam pedidos e mais pedidos de exemplares dessa edição extra da TRIBUNA, cuja primeira página reproduzimos acima.

Bob, o esportista

Bob Kennedy, o menos dotado atlèticamente dos varões da família, foi sempre, não obstante, um grande esportista. A custa de boa-vontade, aprendeu a nadar como um peixe, a jogar muito bem o futebol norte-americano, a menejar temerária e solitàriamente o leme de seu veleiro e a descer vertiginosamente as pistas de esqui.

Na "Milton Academy", da Universidade Harward, Bob ganhou mais prêmios como esportista que nas aulas. Não era muito assíduo a estas, confessou. "Mas gostava de discutir esporte e política com meus colegas". O esporte precisamente lhe permitiu travar conhecimento com sua futura espôsa. Corria o ano de 1944, num refúgio de esquiadores do Monte Tremnlantt, no Canadá. Ethel Skael tinha 17 anos. Na universidade, dividia o aposento de uma das irmães de Boby. Foi a flechada. Casaram-se a 17 de junho de 1950, numa pequena igreja de Connecticut. Assim nasceu o que se costuma chamar "a melhor equipe" da "dinastia" Kennedy. Ethel se identificou perfeitamente com seu marido. Não aceita derrota alguma. "Gosto da luta, afirma, mas do que eu mais gosto é do Bob".

Quanto aos filhos, quando se chama Kennedy, uma mulher não aceita ter doz (e o undécimo se aproxima), se não tiver sonhado em cercar-se de uma família numerosa. E, nesse firmamento familiar, onde ninguém é a única estrêla, o quadrigenário Kennedy de cabelos prateados se arruma, apesar de suas múltiplas e absorventes ocupações, para dedicar à seus filhos os seus fins de semana.

Na residência familiar reina sempre um clima de alegria, entre os gritos dos pequenos e os latidos dos cães. Bob, êle mesmo o diz, não sabe resistir a carícia de uma mãozinha infantil, mas de sua própria infância conservou uma descontrolada paixão pelos animais: Na Virginia, durante às horas felizes das férias, os cães de Bob vivem em meio a um verdadeiro parque zoológico.

Fora os meninos e os animais, o mundo de Bob e Ethel Kennedy abrange um pequeno grupo de amigos muito íntimos, a maior parte antigos colegas da universidade. O casal passa com êsses amigos freqüentes e longas noitadas. E fala muito de política, mas também de problemas gerais, embora Ethel confessa não ter grandes preocupações intelectuais.

O que mais preocupa Ethel, como o proclamou num comício, é "zelar para que o facho que um dia iluminou Jonh Kenedy continue a brilhar com o maior resplendor".

Essa também é a opinião de Bob Kennedy, que perguntou um dia em Nova York, aos estudantes que haviam comparecido para ouvi-lo: "Meu irmão declarou que o facho havia sido transmitido à uma nova geração. Que faremos com êle?"

Em fevereiro último, quando saiu de sua reserva para lançar-se à campanha presidencial, Bob Kennedy abriu as portas da esperança àqueles que consideravam que lhe competia animar de nôvo àquela chama e que representava a "solução de substituição", diante da morte do irmão, o "adalid" dos defraudados com a aventura vietnamita, dos céticos da realidade da "grande sociedade" de Lyndon Johnson.

Mas, essa chama vacilou bruscamente, em Los Angeles no preciso instante em que havia adqüirido um nôvo brilho... E tôda a América se indaga, agora, sôbre o tenebroso amanhã que se anuncia talvez para ela...

URBELO TEM ÓTIMO TRABALHO PARA A CORRIDA DESTA NOITE

Urbelo é forte candidato nos 2 100 metros da Prova Especial desta noite, podendo derrotar Guaxupé, Regulus e San Quentin. O pilotado de Chiquinho Pereira volta em ótima forma e com o melhor trabalho de distância: 2 040 metros em 138", com milha de 106" linhas, terminando com ação vistosa e surpreendendo pelo tempo, uma vez que são poucos os animais que conseguem baixar de 141" para o mesmo percurso. No entanto, Urbelo anotou 138", correndo com boa mobilidade, mostrando ter preparo para figurar com destaque frente a Guaxupé. Outro beneficiado no pêso e bem no tiro, onde já cumpriu boa corrida, o pupilo de Zé Pedrosa tem tudo para figurar, podendo ser o ganhador.

Além de Urbel, Pedrosa conta com outras inscrições, tôdas bem regulares e com possibilidades, principalmente Hal-Astro e Hal-Líbio, ambos em forma e bem colocados nas carreiras em que estão alistados. Hal-Líbio tem contra apenas a presença de Mister Mug, êste fácil ganhador em sua última corrida. Hal-Líbio continua muito bem e deve mesmo dar uma canseira no provável favorito.

Hal-Astro é outro bom trunfo de Pedrosa. Hal-Astro a exemplo de Hal-Líbio, tem apenas um competidor: Bom Destino, que prefere corrida em raia normal, enquanto Hal-Líbio não escolhe pista, rendendo a mesma coisa na pesada ou na leve. O próprio treinador está animado com as suas inscrições, frisando que com um pouco de sorte poderá vencer dois ou talvez três páreos, lembrando que até Aquático pode produzir grande corrida e até vencer, pois o páreo é fraco.

NA BASE DO RELÓGIO

OSCAR GRIFFITHS

Páreo duro mas Cartila tem chance

Uma carreira difícil abre a corrida desta noite, na Gávea. Todos têm chance sendo possível o prevalecimento de um azar. Na base do relógio, selecionamos Cartila, Flora Cambucá, Pakori, e ainda, Precavida. Cartila retornando de ligeira ausência tem dois floreios de distância, sendo o último em menos de 83" nos 1 200. Aprontou em 39"2/5, chegando com inteira facilidade e com o C. R. Carvalho muito quieto em seu dorso. Flora Cambucá, sem confirmar os exercícios, tem excelente partida de 22" justos nos 360, finalizando bem. É ligeira vai leve podendo surpreender. Pakori é outra que tem chance de primeira. Vem de ótimas corridas, tendo ótimo apronto de 38" sem apurar nos 600. Finalmente, Precavida pedindo briga na frente para poder atropelar no final, pois aprontou bem em menos de 39", sem apurar nos 600. Darlelo, Jazida e outras possuem boas possibilidades, mas preferimos ficar com Cartila, cujo apronto agradou.

K O

Na última, K O não confirmou. Talvez tenha estranhado a raia pesada, uma vez que sua corrida de estréia foi em pista normal. Como dizíamos K O retorna na mesma forma e com bom trabalho de 88" muito firme nos 1 300, raia ruim, impraticável. Anteontem, aprontou 600 em 38"2/5, ganhando por alguns corpos de Voltio. Vai correr bem, devendo ser dos primeiros. Mister Mug, Hal-Líbio e ainda, Fotochar são perigosos, aparecendo, ainda Honey Smile como excelente azar. Outra prova complicada onde destacar um provável ganhador é tarefa muito difícil.

BOM DESTINO MELHOROU

Bom Destino progrediu nêstes últimos dias. Tem mesmo com apronto bem superior ao da semana passada, quando marcou 39" terminando tocado e sem ação. Desta vez em raia igual Bom Destino baixou para 37"2/5, finalizando ajustado, mas correndo bem e mostrando acentuados progressos. Basta confirmar e dificilmente deixará fugir a vitória, principalmente se a corrida for realizada em raia normal. Mesmo na pesada tem alguma chance, embora seja mais difícil derrotar Hal-Astro e outros concorrentes. Na leve ou mesmo macia é ótima indicação, devendo ser dos primeiros.

PAREO DURO

Carreira complicadíssima, onde vários concorrentes reúnem iguais possibilidades. Jaburi, Redusao, Aos, Flamante e Aquático parecem os melhores, mas Thartal e Negra do Sul são também perigosos. Não marcamos nada de aproveitável uma vez que a grande maioria foi poupada. Tharia, Jaburi e ainda Atabor foram vistos em partidas, sendo o primeiro anotado 39" sem fazer fôrça. Thartal 37" 4/5, tocado, mas correndo bem e Atabor 23" nos 360, muito ajustado pelo Rangel Carmo.

MELHORES FLOREIOS

Vestal Girl, Victory Way e ainda Quola realizaram as melhores partidas para o sexto páreo, tendo Vestal Girl deixado ótima impressão no exercício de distância. Marcou 89" nos 1 300, passeando ao longo da reta de chegada. Anteontem, aprontou 600 em 37" 2/5, finalizando com espantosa facilidade, numa pista horrível. Victory Way também impressionou bem, no exercício de distância: 1 300 em 87" e fração, sem dar tudo. Aprontou 600 em 37" 1/5, finalizando à vontade e chamando a atenção dos observadores. Quola por seu turno, anotou 37" 1/5, correndo com apetite e mostrando bom preparo. Foram as melhores com destaque para Vestal Girl. Old Cat e Jacobela são as fôrças do retrospecto.

LUANA ABSOLUTA

Pouco há o que comentar sôbre o último páreo, uma vez que Luana está absoluta pois além de candidata normal do retrospecto aprontou para dar um passeio na frente das adversárias: 600 em 38" 3/5 galopando na direção de Jorge Borja. Vem de segundo para Toujours, ótima atuação que a coloca em franca evidência pois Toujours já venceu em turma mais forte e Luana vai enfrentar uma companhia realmente fraca. Deve ganhar, podendo vingar a dupla com a chave quatro, pois Talonière e Psicose voltam bem preparadas. Gouache tem alguma chance, o mesmo acontecendo com La Froncha, de volta com trabalho de 83" nos 1,200 e beneficiada com a descarga do aprendiz D. Santos.

Montarias para sábado

1.º PAREO — Às 14h — 1 000 metros — NCr$ 2 000,00 — Kg.
1—1 Hermenêutica, F. A. 56
2 Mal dicre, J. Pinto .. 56
2—3 Inocence, F. Meneses 56
4 Ondata, S. M. Cruz . 56
3—5 Insensatez, J. Mac. . 56
6 Preciosa, A. Hod. . 56
4—7 D. Nininha H. Vasc. 56
8 Holanda, A. Santos . 56

2.º PAREO — Às 14h30m — 1 500 metros — NCr$ 1 600,00
1—1 Tartan, J. Santana . 57
2 Zinn, M. Henrique .. 57
2—3 Vishnu, I. Sousa ... 57
4 Leão de Bagé, W. M. 57
3—5 Dr. Tho, E. Marinho 53
6 Hannibal, D. F. G. 57
7 Ferlod, J. Garcia .. 53
4—8 Esco, S. M. Cruz .. 53
9 Bidegon, A. Hod. . 57
10 Abismado, B. Santos 57

3.º PAREO — Às 15h — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00 — (Grama) Kg.
1—1 Ubolet, M. Silva 56
2 Lightscine, F. Men. 56
2—3 Iberba, J. Machado 56
4 Fudora, D. Santos .. 56
2—5 Ruia, M. Alves ... 56
6 Orbanus, J. Tinoco .. 56
4—7 Mis Dior, J. B. P. 56
8 Rio Grass, I. Sousa 56
9 Revolucionária, L. A. 56

4.º PAREO — Às 15h30m — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00 — (Grama) Kg.
1—1 Outonal, M. Alves .. 58
2 Sân-salo, J. Queirós . 56
2—3 Cadican, J. B. Pau. 56
4 Heraldo, A. Santos . 56
3—5 Souviens-Toi, R. Ric. 56
6 Imbróglio, J. Santana 56
4—7 Nargel, O. Cardoso . 56
8 Ipê-Roxo, J. Pinto .. 56
9 Rubeni, K. D. Santos 56

5.º PAREO — Às 16h — 1.000 metros — NCr$ 3 000,00 — (Grama) Kg.
1—1 Miss Cadir, J. Bafica 55
2 Jatobá, M. Silva .. 55
2—3 Afortunada, J. Pinto 55
4 Vila Rica, J. Borja . 55
3—5 Ione, A. Santos 55
6 Jeleto, J. Santana . 55
7 Cabinda, M. Carvalho 55
4—8 Benguê, J. Brizola . 55
9 H. Flower, F. Maia 55
10 Léda, K. L. Santos . 55

6.º PAREO — Às 16h35m — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — (Betting) — (Prova especial) Kg.
1—1 Hocó, A. Santos 54
2 Old Nede, F. P. F.º 53
2—3 H. Serve, J. Borja . 50
4 Marofias, O. F. Silva 51
5 Cobiçada, J. Queirós 52
3—6 F. Flower, J. Mac. 55
" Fontanella, P. Alves 59
7 Sheet, J. Santana .. 55
4—8 Una Neguinha, J. B. 50
9 Estilheira, H. Vasc. . 61
" La Française, J. P. . 56

7.º PAREO — Às 17h10m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 — (Betting) Kg.
1—1 Bandana, M. Silva . 54
2 Lady Fill, J. Gil .. 54
2—3 Cadillon, A. Santos . 53
4 Mis Cinderella, D. S. 54
3—5 Invitation, J. Mac. . 54
" Ingênua, J. Pinto .. 54
6 Bela Menina, J. S. . 54
4—7 Urussaba, J. Queirós 54
" Baliza, J. B. Paul. . 54
8 Ruth K (*), L. S. 54
(*) ex-Melibéa.

8.º PAREO — Às 17h40m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting) Kg.
1—1 Albione, R. Carmo . 54
2 F. Mascarada, J. Q. 54
3 M. Gatinha, J. Reis 54
2—4 Gibeline, J. Machado 58
5 Guirlanda, U. Meir. 54
6 Pilhada, J. Brizola . 54
3—7 Serein, F. P. Filho . 58
8 Quarentena, D. Mor. 58
9 Estanzura, J. Garcia . 54
4-10 Ledermaus, A. Ric. . 58
11 Alberelle, L. Acuña . 54
12 Toujours, J. Santana 54

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.º PAREO — Às 14h — 1000m — NCr$ 2 000,00 — Areia — Kg.
1—1 Manduco, F. P. Filho 56
2 Lole, J. Queirós 56
2—3 Tai-Pan, J. Reis 56
4 Umeral, L. Acuña ... 56
3—5 Urmarino, J. Ramos 56
6 Almablue, J. Brizola 56
4—7 Urbaneja, J. Pinto . 56
8 Reprovado, M. Silva 56

2.º PAREO — Às 14h30m — 1000m — NCr$ 3 000,00 — Kg.
1—1 Ierne, A. Santos 57
" Iby, I. Sousa 53
2—2 Dabohémia, J. Pinto 53
3 La Fusta, F. P. Filho 53
3—4 Jaldesan, J. Machado 53
5 Shiriel, J. Queirós .. 53
4—6 Bonafé, R. Carmo .. 53
7 H. Night, J. Borja . 53

3.º PAREO — Às 15h — 1200m — NCr$ 1 600,00 — Kg.
1—1 Tubaran, B. Santos . 57
" Machan, J. Bafica .. 57
2 Anelo, P. Alves 57
2—3 Paquito, J. Gil 57
4 Xirol, M. Carvalho . 57
5 Din Ricardo, W. M. 57
3—6 Arruino, M. Silva ... 57
" Aligury, D. Neto 57
7 Bezerro, O. Cardoso . 57
4—8 Estouro, J. Machado 57
9 Giron, I. Sousa 57
10 Zé Faísca, F. P. F.º 57

4.º PAREO — Às 15h30m — 2000 metros — Prova Especial "38.º Aniversário do Diário de Notícias" — NCr$ 3 000,00 Kg.
1—1 Rastro, J. Pinto 56
" Urbany, J. Borja .. 57
2—2 Massari, A. Santos . 58
3 D. Rebimba, J. B. P. 51
3—4 Estio, I. Sousa 60
" Feudo, J. Machado . 50
5 Fair River, J. Queirós 53
4—6 Naipe, O. F. Silva . 49
7 Cuore, J. P. Filho . 56
" Sigiloso, J. Bafica .. 45

5.º PAREO — Às 16h5m — 1400 metros — NCr$ 6 000,00 — Clássico "Alfredo Santos" Kg.
1—1 Zanoquinha, O. Card. 55
2 Iuruá, F. Estêves ... 55
2—3 Nirica, J. Reis 55
4 Fair Can, J. Queirós 55
3—5 Nachma, A. Ricardo 55
6 Juanina, J. Machado 55
4—7 Timonette, J. P. F. 55
8 Inga, A. Santos 55
" Itaca, J. Silva 55

6.º PAREO — Às 16h35m — 1000 metros — NCr$ 3.000,00 BETTING Kg.
1—1 Predicador, F. Maia 55
2 Angahy, I. Sousa ... 55
3 Dark Viking, F. Per. 55
2—4 Jaborandi, F. Estêves 55
5 Hobort, J. Queirós .. 55
6 Fberan, D. Neto 55
3—7 Chambertin, A. Ric. . 55
" Brisk Boy, O. Card. 55
8 Itan, A. Santos 55
4—9 Acorillis, A. Lina 55
10 Armendarito, J. Tin. 55
11 Braguin, P. Lima .. 55

7.º PAREO — Às 17h5m — 1200 metros — NCr$ 1 600,00 BETTING — Areia — Kg.
1—1 Querubim, F. Estêves 54
" Violento, O. F. Silva 54
2 Royal Fox, M. Henr. 54
3 Town, D. Mulinés .. 54
2—4 Braddock, J. P. F.º 58
5 Allate, C. A. Sousa . 54
6 Zé Boneco, J. Queirós 56
7 Folgadão, J. Machado 54
3—8 Allak, S. Silva 54
9 Bebeto, F. P. Filho . 54
10 Guarujá, H. Vasc. . 58
11 N. Amigo, D. F. G. 54
4-12 Seu Nené, J. Pinto . 54
13 Allegretto, J. Reis .. 54
14 Diabinho, L. Santos . 54
" S. K., J. Garcia ... 54

8.º PAREO — Às 17h35m — 1000 metros — NCr$ 1 200,00 BETTING — Areia — Kg.
1—1 Fido, H. Ferreira ... 55
2 Desatino, J. Diniz .. 53
2—3 Fluxo, A. Santos ... 53
4 Birk, F. Meneses ... 52
5 Lorrain, S. Silva 53
3—6 Urias, L. Acuña 56
7 Cuidado, J. Reis 54
8 F. Dourada, N. cor. 48
4—9 Passista, J. Pinto 54
10 Fale, C. Morgado ... 57
11 Privilégio, N. Corrêa 53

Teatros, Cinemas e Restaurantes

O CORONEL ROLIM, ex-professor de balística, perito em armamentos, **ex-campeão de tiro, autor de contos policiais)** e que foi a DALLAS investigar o assassinato de Kennedy **para elaborar o seu trabalho de engenharia criminal que publicaremos, afirma:**

No momento em que Robert Kennedy agoniza, continuam nos Estados Unidos as investigações para saber

QUEM MATOU JOHN KENNEDY

(I)

Três anos atrás estive em Dallas, para onde viajara a fim de investigar a morte de Kennedy. Tal como o meu filho, eu me intrometera onde não fôra chamado. Da minha viagem resultaram apenas duas entrevistas a jornais, um do México e outro de São Paulo e o livro "O Grande Compló", em que sob o disfarce de ficção e repetindo o que havia dito aos jornais eu afirmo que o presidente mártir foi assassinado pela CIA insinuando quem são os assassinos.

Quase quatro anos depois do que afirmei — na condição de romance de ficção — Jim Garinson, promotor de New Orleans, armado de recursos mil vêzes maiores do que aquêles que eu possuo, porque pode convocar testemunhas e obrigá-las a responder, vem à imprensa e declara a mesma coisa que eu havia dito aos jornais.

Quando eu soube da história do latrocínio, ràpidamente deslindado pelo meu filho, através dos golpes de genialdade que deu, da curiosíssima pista do baralho, o ás de ouro, que conduziu o tenente até o assassino e na verdade o encurralou, senti-me horrìvelmente inferiorizado.

Afinal de contas o tenente era meu filho e estava passando o próprio pai para trás porque, na realidade, eu até aquêle instante, três anos passados, não havia tido a coragem — essa a verdade — de apresentar uma teoria não ficcionista sôbre o asssassinato de Kennedy, que investigara "in loco".

Como que envergonhado pela minha covardia, não pude deixar de retomar, então, o fio da meada que havia abandonado e voltei ao assunto. Eu sabia que não iria agarrar pela gola, os assassinos, mas pelo menos poderia apontar-lhes, embora corresse os maiores riscos, os nomes com tôdas as letras. Por que eu deveria deixar por menos? Eu dispunha de todos os elementos técnicos e científicos para realizar a investigação.

Dos cinqüenta autôres de estudos sôbre a tragédia, que publicaram livros, como eu, o único que havia sido professor de balística (para encontrar as coordenadas e localizar os atiradores) o único perito em armamentos (para determinar as correlações de tempo e manobra), o único instrutor de topografia (para os levantamentos da Praça Dealey) o único campeão de tiro (para desmascarar as mentiras sôbre os tiros de um único atirador), o único instrutor de topografia (para a computação diagramática das relações entre elementos acústicos e visuais: era eu. Por que, então, abandonar a tarefa? Sòmente porque as pessoas que sabiam demais, como eu, estavam desaparecendo alarmantemente, umas enforcadas, outras baleadas, outras esmagadas por veículos pesados, outras encontradas mortas na rua ou em seu próprio apartamento? Não! Simplesmente porque julgava a investigação totalmente impraticável nos seus resultados. Não o fazia por mêdo.

Pouco depois que lancei o livro "O Grande Compló" eu fui atropelado duas vêzes. Eu em 55 anos de vida jamais levara um susto sequer. Entretanto, no espaço de poucas semanas, fôra quase esmagado duas vêzes, uma delas tendo permanecido no hospital por quinze dias. Mas não foram êsses atropelamentos que me detiveram. Foi unicamente a certeza de que todo o trabalho que realizasse ficaria perdido Eu havia esperado o aparecimento do Relatório Warren, que só veio à luz no comêço de 1964. Li-o e reli-o. Fiquei tomado da mais incontida revolta com o que descobri e foi na sua análise que senti a impossibilidade de encontrar a verdade. O Relatório Warren era a mais cínica mentira que eu jamais havia lido em letras de fôrma, desde que me vinha dedicando à leitura de assuntos criminais fora do campo do ficcionistas. É verdade que essa mentira fria e consciente já havia sido desmascarada por um grande número de livros e reportagens internacionais redigidos por advogados e jornalistas apaixonados pela verdade, mas infelizmente condicionados pela conveniência da segurança própria e do seu país e quase todos amadores em assuntos de técnica criminal.

Decidi, então, escrever êste estudo. Não o baseio exclusivamente em minhas próprias investigações ou nos trabalhos de Buchanan, Thompsom e Mark Lane. Para efeito de desmascarar com honestidade e justiça o mentiroso documento entregue ao público pela Comissão Warren, adotei o mesmo critério daquele trabalho e usei-o como a minha mais importante fonte de informações, embora saiba que os investigadores que o redigiram eram quase todos suspeitos inclusive de terem se envolvido na conspiração que destruiu John Kennedy.

Mas vamos à história, como eu a recolhi em pacientes estudos, observações e investigações. Estive em Dallas logo após o assassinato mas lá permaneci sòmente 31 horas. Essas 31 horas — meu filho fêz tudo em 45 — foram mais do que suficientes para eu verificar que todo o povo norte-americano encontrava-se hipnotizado e supercondicionado pelo mais perfeito e opressivo processo mecânico de forjar opiniões, como ainda não foi possível montar desde Gutemberg. Basta que se diga que o povo, apesar do alarmante, do chocante absurdo sôbre os três tiros em cinco segundos e seis décimos, rigorosamente cronometrados pelos fotogramas de Zapruder, continua, ainda hoje, a acreditar nisso, atribuindo o tiroteio da Praça Dealey a um único atirador! Investiguei o que pude durante aquelas 31 horas. E o que colhi? Uma carta de baralho, peça indicial tão absurdamente distante de qualquer vôo de imaginação? Não! Muitíssimo mais do que isso. Encontrei evidências tão escandalosas — que ninguém queria ver — que cheguei a pensar em uma espécie de loucura coletiva ou que eu estava fora de meu juízo. Mas não podia arriscar-me sequer a emitir a minha opinião. Tanto que quando a pediram no Tribunal de Dallas, para a televisão, limitei-me a dizer que aquela cidade era, naquele instante, o foco das atenções do mundo, porque dali iria sair a nova dimensão de um julgamento de magnicídio, cuja descoberta deveria tardar. Mas dizendo isso, eu percebi que não poderia mais permanecer em Dallas. Tanto isso é verdade que precisei retirar-me da cidade precipitadamente, a conselho da jornalista Dorothy Kligallen, a mesma que foi posteriormente encontrada morta em seu apartamento, porque tinha em seu poder uma entrevista de Jack Ruby. Antes de me retirar, troquei informações com ela e constatei que ela via as coisas pela mesma ótica que vinha clareando o meu raciocínio. Os indícios criminais que possuíamos para tecer uma teoria eram 1.° — A preocupação oficial, envolvendo todo um conjunto de providências e todo um sistema de condicionamento da opinião pública, no sentido de sustentar obsessivamente que houve um único atirador. Morto êsse, estariam mortas tôdas as evidências porventura visíveis. Esse primeiro complexo indicial nos levaria a suspeitar, logo de início, da pessoa de Lyndon Johnson, especialmente pela gritante evidência de que foi êle, pelos imensos benefícios que auferiu com a morte do presidente assassinado, "quem aproveitou o crime", segundo a pergunta clássica da técnica policial. É perfeitamente lógico que depois da morte de Kennedy tudo tenha caído sob a inspiração do "pensamento de Johnson".

Atrás dêsse pensamento, entretanto, encontrava-se a IM-ANASS e certamente foi ela deixando-o muito mal perante todos os investigadores inteligentes que inspirou o empenho da Comissão de Investigação no sentido de provar que houve um único atirador. Analisando essa obcessão o investigador é obrigado, ainda que o não queira, a encontrar tão chocantes contradições e absurdos que, também, ainda que não o deseje, conduz o seu raciocínio para Johnson. Quando estive em Dallas e constatei que o povo americano aceitava, de cérebro maravilhoso lavado, a versão estúpida, cheguei a pensar que ou eu estava fora do meu juízo ou aquêle povo completamente louco. Como admitir, como tôda a nação aceitou, que um indivíduo, atirador oficialmente considerado medíocre, tenha disparado três tiros, acertando dois bem no móvel, com um fuzil de culatra manobrável tiro-a-tiro, através de pontaria de luneta, no tempo de um único suspiro, isto é, cronomètricamente cinco segundos e seis décimos? E como concordar com coisas totalmente insensatas como a De Tippit, o policial supostamente assassinado por Lee Oswald, ter ido prender o seu assassínio em função dos indícios e suspeitas de sua culpabilidade na morte do presidente e que eram as seguintes:

1.°) Encontro do fuzil incriminatório, mas que se verificou sòmente 6 minutos depois da morte de Tippit.

2.°) Morte de Tippit, que se verificou muito depois da ordem da captura de Lee.

3.°) Identificação de Brennan, que posteriormente não conseguiu identificar Lee Oswald.

Isso sem contar as contradições do Chefe de Polícia de Dallas polícia que facilitou da maneira mais assombrosa e ostensiva a morte da testemunha mais preciosa. Jesse Curry deu ordem para capturar Lee Oswald antes de ter encontrado o fuzil. Negou a notória intimidade entre Ruby e a sua polícia quando pelo menos 11 testemunhas a sustentaram. Proporcionou tôdas as condições para que fechassem a bôca de Lee, informando pùblicamente a hora da sua transferência de cárcere e, apesar de ter recebido inúmeros avisos de que Lee iria ser morto, a única recomendação que deu aos policiais da escolta foi para que não o deixassem fugir. Finalmente, tendo emitido rápidas ordens para que os policiais vasculhassem o pátio ferroviário por ter ouvido os tiros que dali partiram, foi depor no inquérito, porque essa era a opinião da Comissão, que os tiros haviam partido do sexto andar do Depósito de Livros.

A maior velocidade possível entre disparos não acidentais, mas sem pontaria, obtida por Frazier, perito do FBI, foi de 4 segundos e seis décimos. O coronel Rolim conseguiu fazê-lo em 3 segundos e 9 décimos. Essa prova demonstra a impossibilidade de três disparos — com pontaria — em 5 segundos e seis décimos.

Deslocados para cobrir uma festa – a comemoração da vitória nas eleições primárias da Califórnia – os fotógrafos que estavam no Hotel Ambassador, de Los Angeles, foram lançados diante de uma tragédia e acabaram documentando para os jornais de todo o mundo – e para a história – o atentado a Robert Kennedy. Tôdas as cenas que se seguiram aos disparos da arma assassina foram acompanhadas pelos disparos das máquinas fotográficas, que, afinal, era o que podiam fazer de útil, naquele momento, os profissionais de imprensa. Transmitir para o mundo

A TRAGÉDIA EM FOTOS

ÁREA AFETADA

A BALA ENTROU AQUI

A bala, que atingiu a nuca de Kennedy, foi disparada, segundo a polícia, pelo jovem Sirhan Sighang (foto ao alto). Prostado ao chão, inconsciente, o senador, levando o desespêro à sua irmã e à sua mulher, fotos embaixo

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20
ANO XIX. 5.589 — Rio de Janeiro (GB)
Quinta-feira, 6 de junho de 1968

MORREU KENNEDY

Johnson teme represálias

LOS ÂNGELES (Urgente) — O senador Robert Francis Kennedy morreu hoje, precisamente às 5,44, hora de Brasília. Ao divulgar a notícia, o Hospital do Bom Samaritano, de Los Ângeles, não forneceu maiores detalhes. A morte de Bob Kennedy estava sendo esperada para qualquer momento, já que sua resistência à operação logo se esgotou, devido à enorme perda de sangue no cérebro. O falecimento do senador chegara a ser anunciado antecipadamente por uma emissora de rádio americana, com base numa súbita informação do secretário de Imprensa de Bob, Frank Mankiewicz, que alertara os jornalistas de plantão no Hospital Bom Samaritano para o boletim médico que seria anunciado esta madrugada Como o próprio Mankiewicz dissera que sòmente depois das 6 da manhã é que se divulgariam novos boletins médicos, a antecipação foi objeto de especulação, expectativa e pessimismo em todos os Estados Unidos. O estado de saúde de Bob piorara sensivelmente 8 horas após a operação no cérebro. Sua melhora, que chegara a animar os médicos, durou pouco tempo, agravando-se seu estado a partir daí. Veio a agonia e, por fim, a morte exatamente às 5,44, hora de Brasília.

O Govêrno americano adotou sérias medidas de segurança em todo o país, a fim de prevenir possíveis distúrbios. O Hospital do Bom Samaritano está cercado por agentes do FBI, que têm ordens de revistar tôdas as pessoas que entrem.

A consternação é geral em todos os Estados Unidos.

O presidente Jonhson, ao saber da notícia, decretou luto oficial por 1 dia.

O ACENO DE MÃO DE BOB DE REPENTE SE TRANSFORMOU NUM ADEUS. EI-LO QUANDO EM CAMPANHA ELEITORAL NO ESTADO DE INDIANA, ONDE TAMBÉM FOI VENCEDOR

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

Atentado a Kennedy comove Brasília

O atentado a Robert Kennedy, além de comover tôda a população do Distrito Federal, foi o grande tema da sessão de ambas as casas do Congresso Nacional. Vários oradores, tanto no Senado quanto na Câmara, abordaram aspectos da vida do grande líder norte-americano, que até no infortúnio de ontem guarda uma perfeita semelhança com o saudoso John Kennedy, seu irmão, vítima dos mesmos grupos reacionários, dos Estados Unidos. Falando em nome do MDB, o sr. Hermano Alves, fêz uma análise profunda das causas que atiçam a onda de violência no mundo em que vivemos, sacudido por uma série de contradições ideológicas. Entre as vítimas dêsse banditismo universal figuram outros nomes como os de Luther King, Patrice Lumumba, "Che" Guevara, Malxcon e Ben Barka, êste raptado na França por um general fascista. Foram todos êles sacrificados na luta pelas reformas sociais tentando oferecer às novas gerações um sistema de vida mais condizente com as suas próprias exigências.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Diretor Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 32-8188 — Rede interna

SUCURSAIS:

Brasília: Edifício Ceará, cjs. 1.203/4 — tel. 2-4777

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 — 8.° andar — cj 802 — tel.: 35-9015.

Belo Horizonte: Av. Amazonas 135 — cj. 512-4.

Niterói: Rua da Conceição n.° 101 — cj 413.

Salvador: Rua Miguel Calmon n.° 17 — cj. 106 — tel.: 2-1130.

Curitiba: Av. Visconde de Guaranuava, n.° 3.039 — tel.: 4-3477.

Pôrto Alegre: Rua dos Andradas, n.° 814 — 1.° andar. — cj. 104.

Recife: Rua Lourenço Sa, n.° 68 — tel.: 4-4330.

Opinião pública revoltada aponta impunidade como a causa do atentado

Dois intelectuais, um padre, uma môça e alguns parlamentares manifestaram-se, entre revoltados e tristes, ao saberem do atentado ao senador Robert Kennedy, que para Otto Maria Carpeaux foi conseqüência "da impunidade que goza o assassino de Martin Luther King".

Para o padre Adamo, grupos isolados são os responsáveis pela tragédia e para a estudante Heloísa Maria Novais, "o alvo dos disparos foi o Poder Jovem". O presidente da Academia de Letras, Austregésilo de Athayde, afirmou que "os tiros abalaram a democracia no mundo inteiro". O deputado Fabiano Villanova viu nos disparos "sinais de instabilidade interna nos EUA".

Carpeaux vê impunidade

"O atentado contra o senador Robert Kennedy é a conseqüência imediata de impunidade ao assassinato de Martin Luther King", afirmou o escritor Otto Maria Carpeaux, ao se referir ao atentado ocorrido às primeiras horas de ontem ao candidato à presidência dos Estados Unidos.

Afirmando a seguir: "já que os governos latino-americanos se limitarão a manifestar pesar hipócrita, cada um de nós, súditos das ditaduras, tem de romper, individualmente, as relações com o país dos assassinos e ladrões internacionais. É dever, de cada um de nós, contribuir para expulsar, dos nossos países, aquela gente. Melhor ainda, seria expulsar com êles, seus lacaios e cangaceiros nacionais."

Visivelmente constrangido com a notícia sôbre a tentativa de assassinato ao senador Robert Kennedy, Otto Maria Carpeaux afirma: "O atentado ao senador candidato à presidencia dos Estados Unidos é mais um ato da conspiração fascista, que está em marcha". O escritor brasileiro não acredita na prisão do culpado ou dos culpados por "mais êste ato de terror, que enluta todo o muido". — Êste caso — afirma Carpeaux — ficará da mesma forma que terminou o do ex-presidente John Kennedy, onde as autoridades foram as primeiras a impedir a elucidação total do crime que abalou o mundo".

Democracia ferida

"Êste ato de violência, praticado contra o senador Robert Kennedy, fere não apenas a consciência democrática dos Estados Unidos, mas o próprio sentido da democracia no mundo inteiro." Foi assim que o professor Austregésilo de Athaide, presidente da Academia Brasileira de Letras, iniciou suas palavras sôbre os acontecimentos de Los Angeles.

"Todos nós, que lutamos pelo regime democrático, temos crença e confiança nos valôres que êle comporta, ao ver uma personalidade como Robert Kennedy atacada de morte, quando pleiteava a sua candidatura à presidência dos Estados Unidos, como que perdemos um pouco da confiança na razão humana e chegamos a prever, que a humanidade descamba para um abismo insondável.

Tuthill chocado

Após tomar conhecimento do atentado que sofreu o senador Robert Kennedy, na Califórnia, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, sr. John Wylls Tuthuill, fêz as seguintes declarações:

"Chocou-me profundamente a notícia do atentado de que foi vítima o senador Kennedy. Estou certo de que os sentimentos de compaixão que tenho por êle são como por um membro de minha família."

Congregam-se neste pensamento todos os meus patrícios, assim como a tôda a humanidade.

Agradeço, profundamente, as manifestações de pesar que estamos recebendo dos nossos amigos brasileiros, na embaixada do Rio, bem como nos Consulados norte-americanos em todo o país estamos orando pela sua pronta recuperação".

Poder Jovem reage

A jovem Heloísa Maria Selva Novais, estudante de Humanidades e Letras do Colégio Santa Ursula, declarou que "o poder jovem foi ferido pelos disparos dos que querem afastar da humanidade os idealistas que ainda poderiam ajudar aos povos a sobreviver às injustiças sociais e todos os sofrimentos do mundo moderno".

"O poder negro americano está em perigo e deve tomar posição diante do perigo que sofre" — acentuou, acrescentando: "Nós, os jovens, como o garôto Bob, não nos deixaremos intimidar. As nossas ambições e objetivos seguirão em marcha, pois o processo político-histórico ninguém poderá deter".

AS BALAS que assassinaram John Kennedy, o presidente mais popular de tôda a História dos Estados Unidos, traumatizaram o mundo. As balas que transformaram o quase presidente Robert Kennedy num homem agonizante e à beira de ver truncada uma carreira espetacular provocaram perplexidade, mas a emoção está longe de ser a mesma da morte de John Kennedy.

ESTARÁ o mundo se acostumando à violência?

TRÊS assassinatos sensacionais em menos de 5 anos e ocorridos precisamente no país mais democrata e mais liberal do mundo é um recorde impressionante demais para que possa passar despercebido, ou ser analisado isoladamente. A frase é conhecida: a violência gera a violência e só o amor constrói para a eternidade.

ENTÃO por que foram assassinados um homem que odiava a violência, como John Kennedy; um Prêmio Nobel da Paz, como Luther King; e um outro como Robert Kennedy, que sabidamente lutava pelo direito à liberdade, à vida e à paz, em suma pelo direito amplo das maiorias contra as restrições reacionárias das minorias?

E SE a violência gera a violência, então por que continua vivo e intocado um bandido como Duvalier, que executa a facão, fria e pessoalmente, as suas vítimas? Por causa de um possível sistema de segurança? Mas nenhum sistema de segurança pode ser mais poderoso que o sistema que cerca os presidentes nos Estados Unidos. E John Kennedy não foi morto assim mesmo?

VOLTAMOS aos tempos cruéis de 1932, quando a "Grande Depressão" criou o gangsterismo uma forma de revolta e de "descompressão" do homem contra o sistema, só que pela porta errada do banditismo. Agora, é o gangsterismo político é a eliminação pura e simples daqueles que lutando ao lado das maiorias populares incomodam os privilégios das minorias acomodadas pela riqueza mas atemorizadas com a possibilidade de perdê-la.

EM 1932 HAVIA miséria, o sistema ruía espetacularmente, os bancos tomavam as pequenas propriedades agrícolas, havia o desemprêgo como um fantasma apavorante, mas os grandes magnatas também eram atingidos, e travavam entre si um estranho duelo para ver quem se atirava primeiro das janelas dos seus luxuosos escritórios.

E AGORA? Evidentemente que ainda existe miséria, que ainda existe fome, que a concentração da riqueza e os "privilégios da pobreza" ainda são evidentes no mundo todo. Mas é lógico que as causas dos assassinatos não podem ser encontradas aí, pois então êsses crimes não se localizariam nos Estados Unidos, onde a miséria é muito menor do que no resto do mundo.

ENTÃO, como explicar a morte de John Kennedy, de Martin Luther King, e a tentativa de assassinato de Robert Kennedy?

HÁ DIAS, numa reportagem impressionante, o "Time" dizia que estão soltos nas ruas dos Estados Unidos mais de 2 milhões de neuróticos, assassinos em potencial, capazes de manejar uma arma homicida por um motivo qualquer e até sem motivo algum aparente, salvo o motivo que êles mesmos encontram nas suas mentes perturbadas.

ESTARÁ o homem nos Estados Unidos à beira de um colapso coletivo? Êsses assassinatos repetidos e espantosos serão menos um problema político do que psiquiátrico? Aquêle homem tranqüilo, bonachão, simpático, afável grandalhão e infantil que era o americano médio de antes da segunda guerra mundial terá desaparecido, e em seu lugar surgido um neurótico desassossegado, nervoso, intranqüilo, descontente com o mundo e principalmente consigo mesmo?

DEPOIS de 1945, os Estados Unidos têm vivido em guerra permanente. Não estará aí a explicação para os crimes que se sucedem impressionantemente? Pode um país viver em guerra permanente, perder seus melhores filhos, suas mais radiosas esperanças em guerras inúteis e inglórias sem que isso afete o moral de todo o país?

O EPISÓDIO do sujeito que subiu na tôrre de uma Universidade, fartamente municiado, e começou a fuzilar todos os que apareciam na sua alça de mira, não será mais um capítulo dessa paranóia coletiva, dêsse exercício furioso de extermínio que parece dominar os Estados Unidos?

NÃO ACREDITO em conspiração, embora não seja desinformado a ponto de acreditar que os fabulosos interêsses que governam o mundo e especialmente os Estados Unidos não sejam capazes de remover de sua frente, até pelo assassinato, os obstáculos que se opunham aos seus apetites de lucros cada vez maiores.

NÃO ACREDITO em ódio pessoal contra a família Kennedy, pois contra isso se opõem não só o assassinato de Martin Luther King e os crimes cometidos pelo "louco de Austin", mas também o fato dos Kennedy da nova geração (John, Robert e Teddy) terem se colocado em posição indiscutìvelmente popular, sendo realmente amados e admirados pelo povo dos Estados Unidos. Não fôsse isso, não se explicaria o fato de dois irmãos alcançarem a presidência do país, num período de menos de 10 anos, pois se não morrer, Robert Kennedy será indiscutìvelmente o sucessor de Johnson.

ACREDITO SIM, que os incríveis e continuados erros cometidos pelos diversos governos desde 1945 tenham levado o povo dos Estados Unidos a um estado de exaustão tão grande e pronunciado que "a fuga" só seja possível mesmo pela porta do crime emocional.

JOHN KENNEDY, Martin Luther King, Robert Kennedy estão pagando o preço terrível pelos erros que outros cometeram e êles tentavam desesperadamente consertar. Se continuarem a mobilizar seus melhores recursos em homens e em material para viver permanentemente em guerra, os Estados Unidos terão que suportar essa guerra mais implacável, mais cruel e mais devastadora que é a guerra do homem contra si mesmo, essa angústia que leva à loucura, ao desatino, ao desespêro e ao assassinato.

NÃO PODE ser outra a explicação quando os melhores homens dos Estados Unidos são sacrificados e quando um grande povo é coletivamente desviado do seu caminho de tranqüilidade e jogado na fogueira que ninguém sabe quando se apagará.

HÉLIO FERNANDES

Os caros colegas

José Dias

Quase todos os caros colegas, os queridos confrades, os prezados companheiros de luta jornalística, saíram ontem em edição extra, com grandes títulos, mostrando ao público o que foi a tentativa de assassinato de Robert Kennedy, já virtual presidente dos Estados Unidos, depois que ganhou espetacularmente de McCarthy, que começara a apuração na frente, mas que foi inapelàvelmente derrotado na luta pelos 174 votos da Califórnia.

Comecemos a nossa peregrinação pela própria.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Foi a primeira a sair à rua com uma edição extra muito bem cuidada e magnificamente apresentada. Na primeira página uma radiofoto de Robert Kennedy ainda antes de ter ido para a mesa de operação. E na primeira e na última página tôdas as informações que puderam ser obtidas até às 11 horas, pois às 12 o jornal estava na rua, sendo "devorado" pelo público.

O GLOBO

Foi o segundo a sair com uma bela edição extra, completíssima. Uma primeira página muito bem apresentada, onde predominavam: uma radiofoto do suspeito; outra radiofoto de Robert Kennedy inconsciente minutos depois do atentado; ainda uma radiofoto de Robert Kennedy, antiga, mas assinalados os pontos onde as balas penetraram; e uma bela foto de Robert Kennedy, de sua mulher Ethel e outros parentes, dias depois de nascer o seu oitavo filho.

Os títulos todos muito bem jogados, sobressaindo-se a manchete, simples e incisiva, que diz: "Dois tiros deixam Bob Kennedy entre a vida e a morte". Manchete clara, límpida, mas definitiva, contendo todos os elementos de informação para o leitor.

Tôda a 10.ª página é também utilizada com o noticiário do fato terrível, compondo uma das melhores edições do vespertino dos Marinho.

A NOTICIA

O vespertino do doutor Chagas Freitas foi o terceiro jornal a sair com edição extra, mas o terceiro lugar fica apenas valendo para a ordem cronológica. Pois em matéria de informação, sua extra é completa, se inscreve mesmo entre os melhores jornais já feitos pela turma de A Notícia. A sua primeira página é um verdadeiro "show", informando o leitor sôbre o atentado, o suspeito, a biografia do quase assassinado, a repercussão na Bôlsa de Londres, os temores e as rezas de Johnson, e até mais algumas informações como o discurso que Robert Kennedy pronunciara minutos antes.

Duas excelentes radiofotos: de Robert Kennedy ainda no chão onde caiu, e onde foi atendido por um médico negro, (detalhe ressaltado pelo jornal) e outra do suspeito número um, no momento em que era prêso.

E aqui, os melhores louvores para o pessoal de A Notícia, que deu uma notícia exclusiva: os nomes dos amigos de Robert Kennedy que prenderam o provável assassino, e que foram o ex-campeão de decatlo, Rafer Johnson, e o ex-campeão de futebol americano, Rosie Geer, ambos negros, e ambos participantes da equipe de Bob Kennedy.

Na manchete, diz o veterano vespertino: "Oito tiros à queima roupa contra Kennedy". Foram realmente oito tiros disparados, e no subtítulo o leitor é então informado que apenas dois atingiram mortalmente o quase presidente dos Estados Unidos.

Na segunda página, o complemento das informações, com o título: "Robert Kennedy esta agonizando".

LUTA DEMOCRATICA

O jornal de Tenório Cavalcânti não deu bem uma edição extra e sim um segundo clichê. Mas assim mesmo não fêz feio. Não tendo radiofoto, jogou com uma boa foto de Robert Kennedy antes das preliminares da Califórnia e outra do casal Robert Kennedy ao lado de sete dos seus dez filhos.

Na manchete, o jornal avança uma possibilidade temerária e ainda não confirmada mesmo horas depois: "Kennedy, se viver, ficará paralítico".

É mais um prognóstico do que pròpriamente uma informação.

E na manchetinha, uma constatação: "Assassinato político é rotina nos Estados Unidos".

No subtítulo, uma informação verdadeira: "As próximas horas serão decisivas para Robert Kennedy". Estamos cientes disso, e torcendo para a sua sobrevivência.

ÚLTIMA HORA

Samuel Wainer foi o último a sair com uma extra sôbre a tentativa de assassinato de Robert Kennedy. Só às 18 horas seu jornal foi para a rua, com uma edição mais para a posteridade do que mesmo para o conhecimento dos leitores. Mas estava bonita.

Em virtude de ter saído muito tarde, teve tempo para fazer uma verdadeira suite dos acontecimentos. A primeira página pràticamente apenas com fotos, não muito bem paginada, com várias fotos agrupadas.

Mas a manchete contém uma revelação: "Uma nova operação pode salvar Robert Kennedy".

A última página está melhor apresentada, e revive a morte de John Kennedy irmão de Robert.

Os matutinos (Jornal do Brasil, Diário de Notícias e Correio da Manhã) estranhamente desconheceram o fato, e não publicaram edição extra. Não entendi a omissão dos três matutinos da Guanabara, precisamente os que não puderam dar uma linha sôbre o atentado, pois fecham mais ou menos às três da manhã, e o fato se deu às 7, hora do Rio.

Ministros e Sodré perplexos com o atentado vêem tragédia sôbre os Kennedy

Perplexos, abatidos e preocupados com o desenrolar dos acontecimentos nos Estados Unidos, as autoridades brasileiras, encabeçadas pelos ministros do Exterior, Educação e Comunicações, e pelo governador Abreu Sodré receberam a notícia do atentado a Robert Kennedy.

O chanceler Magalhães Pinto lembrou "a fatalidade que parece reservar à família Kennedy um pesado tributo". Sodré advertiu para as repercussões do atentado, "num mundo em que os radicais ameaçam". Carlos Simas declarou-se "estarrecido" e Tarso Dutra expressou sua tristeza.

Fatalidade

"— Recebi com grande pesar a notícia sôbre o lamentável atentado de que foi vítima o senador Robert Kennedy". A voz, pausada e grave, era do ministro Magalhães Pinto, que tinha encerrado há pouco tempo um despacho com o presidente Costa e Silva "— A fatalidade parece reservar à família Kennedy um pesado tributo de sacrifício e de dor", e continuou o chanceler, "— Estou certo, entretanto, de que o alto preço exigido pela história de estadista de sua estirpe frutificará na maior compreensão e na harmonia entre os homens, governantes e governados".

"— Esperemos que nosso mundo, conturbado pelas aflições do povo, recolha do episódio uma lição de repulsa aos atos de violência, que nada constroem, mas ao contrário, só podem aumentar o sofrimento de todos. Robert K. como seu ilustre e saudoso irmão, o presidente Jonh Kennedy, é um exemplo de homem público dedicado ao ideal da democracia e à causa da harmonia social".

O ministro finalizou esperançoso. "Faço votos pelo pronto restabelecimento de Robert Kennedy e estou certo de que, êste é o desejo de todo o povo brasileiro".

Sacrifício

Referindo-se ao brutal atentado de que foi vítima o senador Robert Kennedy, o ministro Tarso Dutra, da Educação, disse que "é lamentável, sob todos os aspectos, o triste acontecimento da madrugada de ontem na Califórnia".

Afirmou que "o senador Robert Kennedy, pelo seu dinamismo e sua luta em favor das áreas menos desenvolvidas, credenciou-se perante o mundo.

"Sacrificou-se — frisou — quando democràticamente dava prosseguimento à fase preliminar do grande pleito de novembro vindouro em seu país".

"Fôrças contrárias aos ideias da liberdade e da democracia andam associadas numa trágica conspiraração contra os mais altos interêsses da Humanidade. Confiamos em Deus que tais atentados possam ser varridos do mundo político de todos os países e as pugnas eleitoriais venham a verificar-se num clima de segurança e compreensão humana", concluiu o ministro.

Temor

SÃO PAULO (Sucursal) — Manifestando-se sôbre o atentado contra o senador Robert Kennedy, o sr. Abreu Sodré, governador de São Paulo, entre surprêso e comovido, de maneira pausada e com a fisionomia fechada, disse à TRIBUNA, na manhã de hoje:

"Lastimo profundamente êste atentado. Estamos, em todo o mundo, sob a ameaça de radicais, sobretudo daqueles que recorrem à violência e não ao jôgo democrático do diálogo e do debate das idéias que garantem a liberdade de pensamento e de ação. Infelizmente, uma grande nação livre como a norte-americana tem na sua História recentes páginas tristes dessa ação radical. Ontem, um líder negro; hoje, um líder branco — ambos defensores da liberdade, da igualdade racial, de oportunidade para todos, e da compreensão entre os povos. Que a repulsa que provocará em todo o mundo os radicais norte-americanos seja uma advertência aos radicais do Brasil".

Repúdio

SÃO PAULO — (Sucursal) Referindo-se à tentativa de assassinato ao senador Robert Kennedy, o deputado Chopin Tavares de Lima, líder da oposição paulista, assim se referiu: "como cristão, repudio qualquer violência. É lamentável, que tais atentados nos Estados Unidos constituam uma série vitimando um presidente, um Prêmio Nobel da Paz, e, agora, um senador. Todos êles líderes cristãos, o que demonstra que os cristãos começam a incomodar as estruturas materialistas, demonstrando a falência do regime capitalista".

Angústia

"O Ministro Carlos Simas, das Comunicações, expressou seu pesar pelo atentado de que foi vítima o Senador Robert Kennedy afirmando que "o lamentável fato me trouxe estarrecimento e pesar".

Acentuando sua condição de chefe de família, o sr. Carlos Simas afirmou que associa a angústia dos seus familiares e tem esperança de que a humanidade, vivendo momentos difíceis, como o atual, seja capaz de superá-los em todos os seus aspectos na busca de um futuro melhor, "nos quais a cooperação substitua a competição e a paz possa reinar em todo o mundo".

Violência

São Paulo (Sucursal): O brigadeiro Faria Lima, visivelmente consternado declarou à TRIBUNA que "a violência, a radicalização, o ódio não constroem o mundo melhor. Pelo contrário, sòmente servirão para agravar as relações entre as nações, que devem ser baseadas no amor, na compreensão e no desejo de encontrar soluções para o mundo de hoje e de amanhã — um mundo onde haja trabalho, liberdade e segurança.

O atentado contra o senador Robert Kennedy nos causa perplexidade e revolta, como a tôda a humanidade, principalmente por ter ocorrido num país que é exemplo de Liberdade e Democracia".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Kennedy

Às 2 horas da manhã (quando fechava esta coluna), um dos mais famosos cirurgiões brasileiros me dizia: "De longe, com as notícias contraditórias que se recebem sôbre o estado de Robert Kennedy, é impossível avançar uma informação exata ou mais aproximada da verdade. Tudo se resume a um ponto. Se houve realmente lesão cerebral, então dificilmente êle escapará, e se escapar ficará pràticamente inutilizado, ou então a sua recuperação será tão lenta que êle não poderá disputar a eleição de Novembro para a sucessão de Johnson"

Outro cirurgião brasileiro, também famoso e respeitado, especializado precisamente em operações no cérebro, me dizia a mesma coisa, pouco antes, e acrescentava: "O fato de Robert Kennedy não ter morrido na hora se deve à circunstância de ter sido alvejado com uma pistola 22, que é arma de poder ofensivo quase nulo, utilizada geralmente por mulheres. Se o criminoso tivesse usado uma 38 ou uma 45, Robert Kennedy teria morrido instantâneamente, pois à queima-roupa, e penetrando os tiros onde penetraram, êle não teria nenhuma chance de escapar".

—o—

Ainda um terceiro cirurgião, consultado por êste repórter, depois de ressaltar a impossibilidade de uma opinião segura em virtude da ausência de informações precisas, adiantava: "Se não houve lesão cerebral, então o caso não apresenta maior gravidade, e dentro de uns 10 ou 15 dias, Robert Kennedy poderá voltar aos comícios".

Mas êsse mesmo cirurgião acrescentava: "No entanto, o fato de Robert Kennedy já ter sido submetido a duas operações faz crer que houve mesmo lesão cerebral, quando então o aspecto do caso muda totalmente de figura, podendo-se dizer que, nessa hipótese, dificilmente êle escapará com vida. Ou se escapar, já não será o mesmo Robert Kennedy de antes, e o Partido Democrata terá que providenciar outro candidato".

—o—

Nesse ponto, entramos noutra ordem de considerações, e a vida ou a morte de Robert Kennedy passam a ser encaradas por outro ângulo, não o da tragédia, não o da perda de uma grande personalidade: SE ROBERT KENNEDY MORRER, QUEM SERA O SEU HERDEIRO DENTRO DO PARTIDO DEMOCRATA?

—o—

E aí vários nomes ganham projeção, com o do próprio Johnson em primeiro lugar. Tendo renunciado num momento excepcional, Johnson poderia voltar a ser candidato também em outro momento excepcional. E se êsse fato realmente se concretizar (na hipótese da morte de Robert ou da sua inutilização para a vida pública) então Lyndon Johnson ficará credor eterno dos Kennedy. Terá chegado à presidência pela morte de um dêles, e à reeleição pela morte do outro.

—o—

Mas se Robert Kennedy desaparecer do cenário político norte-americano, o beneficiado não será apenas o atual presidente. Crescerão imediatamente, e suas possibilidades eleitorais ficarão enormemente aumentadas, os nomes do senador Mac-Carthy, do vice-presidente Humphrey, e não se espantem se, numa solução emocional, o próprio Ted Kennedy vier a ser lançado dentro do Partido Democrata.

—o—

Pois é facílimo constatar que, inutilizado Robert Kennedy, crescem tremendamente as possibilidades de Nelson Rockfeller como candidato do Partido Republicano. E então, a luta já não mais se travará em tôrno de nomes, mas desesperadamente entre dois partidos: o Democrata que não quer deixar o poder, e o Republicano que quer assumi-lo de qualquer maneira.

—o—

Não se esqueçam que estou escrevendo às 2 horas da manhã, quando o estado de Robert Kennedy continua o mais misterioso possível. Daqui para as próximas horas tudo pode acontecer. Robert Kennedy morrer, ficar inutilizado, ou salvar-se e continuar candidato, quando então não seria mais um simples candidato, e sim o virtual presidente dos Estados Unidos. Pois ao grande favoritismo que todos reconheciam juntar-se-ia o fator emocional, tornando-o realmente invencível na disputa política dentro do partido, e na luta eleitoral junto ao povo norte-americano.

Johnson

Ted Kennedy

ur-gente

Dificilmente transcrevo cartas nesta coluna. Abro hoje uma exceção com a que recebi de Maurício de Lacerda Filho, não só por estar admiràvelmente bem escrita, como também pelo fato de tratar de um problema controvertido e de evidente interêsse histórico: a discutida demissão de Machado de Assis, ato que teria sido assinado por Sebastião Lacerda, avô de Carlos Lacerda.

"Na sua brilhante e utilíssima coluna, você hoje faz referência ao avô de Carlos Lacerda, o político e depois ministro do Supremo, Sebastião de Lacerda, que teria demitido o grande Machado de Assis de um cargo de direção no Ministério da Agricultura.

Esta não tem a finalidade de retificar nem de contestar o fato, pois a ciência que tenho do mesmo é bastante fraca, quero apenas informar, mais como homenagem às memórias de meu pai e avô, o que chegou até meu conhecimento. Parece-me que esta demissão foi mencionada pela querida e brilhante Lúcia Miguel Pereira, na sua admirável biografia de Machado de Assis. Segundo me lembro, na ocasião, meu pai, Maurício de Lacerda, manifestou desejo de contestar esta versão dos fatos, chegando mesmo a ditar ao Carlos um capítulo para suas memórias, narrando que meu avô, apontando-lhe Machado de Assis que viajava num bonde "Águas Férreas" que ambos tomaram no Largo do Machado, referiu-se ao mesmo com grande admiração e queixou-se ao filho do afastamento do escritor do seu cargo no Ministério, atribuindo-o à notória doença de Machado de Assis.

Não sei repetir bem os detalhes, mas pretendia meu pai demonstrar não só o aprêço do meu avô pelo seu vizinho de bairro, como o quanto fôra doloroso ao mesmo não poder contar com a colaboração de tão ilustre auxiliar. Assim, deixo aqui apenas para seu esclarecimento o pouco que sei dos fatos.

Despeço-me, não sem certa reflexão sôbre as chamadas ironias do destino, ao lembrar-me também que meu avô, adorando o filho, ficava ligeiramente chocado quando o apresentavam como pai do Maurício (coisa que acontecia com relativa freqüência) como se sentiria ao ver-se chamado de "o avô de Carlos Lacerda", seu neto predileto..."

Encontrando-se na esquina da Candelária com a Alfândega, depois de vinte anos, o antigo deputado e atual conselheiro do CADE, Raul de Góis, e o escritor e homem de publicidade Osvaldo Alves. Na década de 40, Raul de Góis era um dos diretores da revista "Leitura", fundada por Barbosa Melo, e o secretário da revista era justamente o jovem Osvaldo Alves, cujo romance de estréia "Um homem dentro do mundo", saudado entusiàsticamente por Mário de Andrade, Alceu Amoroso Lima e outros, lhe deu logo projeção nacional. ♦♦♦ Como decorrência de seu atual sucesso como pintora de varinhas e bambus, Ione Saldanha (ora expondo na Bonino) está sendo "redescoberta". Resultado: a sua produção anterior, que vai desde o figurativismo da fase em que retratava velhos sobrados da Bahia e de Ouro Prêto até um abstracionismo em que as paisagens de grandes cidades ficaram reduzidas a pequenos quadrados luminosos, está sendo muito procurada pelos colecionadores. ♦♦♦ Aliás, para dar uma idéia do interêsse que Ione Saldanha pode despertar nos colecionadores e críticos de arte mais exigentes, basta dizer que, em sua recente estada no Brasil, o poeta João Cabral de Melo Neto, que é também autor de um ensaio sôbre Miró, visitando um amigo, se deteve diante de uma "cidade abstrata" de Ione Saldanha e manifestou o seu entusiasmo pelo quadro, em sua opinião de alto nível tanto como pintura como em sua condição de "invenção" e criação de vanguarda. ♦♦♦ Apesar da sua música só ter tirado um "mísero" 4.º lugar, o compositor Billy Blanco vem recebendo uma verdadeira consagração. Pois é fora de dúvida que sua música era a mais bonita de tôdas as que compareceram à I Bienal do Samba, promovida pela Record. E isso, sem qualquer desdouro para Baden Powell ou Chico Buarque. ♦♦♦ Mas é que houve verdadeira pressão dos diretores da estação (exatamente como no passado Festival da Canção Popular), pois existe em São Paulo quase que um "slogan", que diz: "Festival promovido pela Record, só ganha contratado da Record". ♦♦♦ Mas pelas centenas de cartas, de telefonemas, de telegramas de tôdas as partes do Brasil, e dos abraços que recebe do povo no meio da rua, Billy Blanco está perfeitamente desagravado. Aliás, Billy Blanco nem precisaria disso, pois o próprio meio musical reconhece nêle um dos grandes valôres da música popular brasileira.

Quem tem mêdo de Robert Kennedy?

ARTHUR VIRGILIO NETO

Ao mesmo tempo que a poderosa máquina de propaganda do "trust" se esforçava por negar as probabilidades eleitorais do senador Robert Kennedy, outro tentáculo dêsse mesmo "trust" planejava seu assassinato. É inútil tentarem responsabilizar um pobre diabo, pois a culpa maior pertence, ninguém pode duvidá-lo, aos interêsses escusos que seriam contrariados com a eleição do jovem líder e à estrutura velha e carcomida que seria fustigada e perturbada sem trégua durante o seu qüinqüênio.

Para os homens do complexo industrial militar, Kennedy é um fantasma apavorante, prestes a se lançar contra o seu império de corrupção e terror.

Para os tradicionais exploradores da América Latina, da Europa, da Ásia, da África, Kennedy representa um inimigo indomável, disposto a levar às últimas conseqüências seus ideais de desenvolvimento e liberdade.

Para os racistas, que se beneficiam da situação marginal dos negros na sociedade e na economia americana, Kennedy surge como um intruso, intruso e tôlo, remando contra essa corrente secular de ódio e vingança.

Para o Poder Decrépito, Kennedy traz o estigma imperdoável de compreender e amar os jovens. Afinal, por que mudar se uma astuta minoria está feliz, contemplando tamanha miséria e desalento lá de cima dos seus privilégios desumanos e anticristãos?

O mundo vive um dos seus momentos mais brilhantes. Soa a hora da mudança, do inconformismo consciente, da revolta necessária, da evolução inevitável... Os negros lutam, a França desperta, a Itália se agita, a Iugoslávia esperneia, a "Tchecoeslováquia treme, a Espanha resiste, o Brasil reage.

A esta hora não sabemos ainda se Bob Kennedy sobreviverá. Sua campanha estava irresistível e nenhum outro candidato poderia conter o seu ímpeto. Se a medicina conseguir prestar mais êste serviço à humanidade, os Estados Unidos terão um grande presidente. Em todo caso, nada ou ninguém impedirá que a juventude opere as transformações necessárias no mundo inteiro.

A omissão é, agora, o pior dos crimes, pois contribui para a manutenção de sistemas e homens injustos. Solidária com o povo americano e com o bravo senador Robert Kennedy, a juventude brasileira, que não calou nunca, não poderia fazê-lo agora.

Queremos a paz pregada por Kennedy, não uma série de guerras estúpidas que beneficiam somente a uma notória meia-dúzia.

Precisamos do diálogo altivo a que se propõe Bob Kennedy, nunca de prepotência e subôrno. Almejamos construir nosso futuro nas bases justas e humanas que são a tônica da plataforma de Kennedy, jamais esta desigualdade gritante que ora contemplamos.

Esperamos um mundo sem ódio, sem fome, sem desânimo como aquêle que Kennedy defende no "Desafio Latino Americano".

Necessitamos da liberdade pela qual Kennedy tanto se expõe e haveremos de obtê-la a todo preço. A liberdade de comer, estudar e viver dignamente.

Se recuarmos, estaremos traindo o povo, pois é o seu suor que mantém as universidades onde estudamos. A luta dêste grande comandante não será interrompida, haja o que houver.

A violência contra John Kennedy, Martin Luther King e Robert Kennedy prova que estamos vencendo. É o desespêro irracional e covarde dos que se julgam donos do mundo.

Acompanharemos, ansiosamente, daqui do Brasil, tôdas as notícias filtradas dos Estados Unidos, torcendo por mais essa vitória de Bob Kennedy.

Parabéns senador e felicidades, porque o mundo precisa muito de você.

Do perigo de ser um Kennedy

PEDRO PORFÍRIO

Os acontecimentos dos Estados Unidos estão acostumando a opinião pública brasileira a transformar a palavra Kennedy em sinônimo de perigo: é perigoso ser um Kennedy.

O espectro da tragédia ronda a família Kennedy, na medida em que seus representantes, uma vez lançados na vida pública, abraçam posições que, para certos setores dos Estados Unidos, são extremamente perigosas.

O Kennedy mais velho, Joe, um dos quatro varões da família de nove filhos do velho Joseph, morreu em plena segunda guerra, como pilôto da aviação aliada, no combate às fôrças nazistas.

Dos outros três, Edward, o caçula, político tranqüilo e senador moderado, saiu ileso de um desastre aéreo: John foi assassinado em Dallas e Robert, baleado em Los Angelos.

Por que essa sucessão de violências e tragédias, enlutando uma família tradicionalmente abastada, num país que se apresenta ao mundo como o filho pródigo exemplar da chamada civilização ocidental e cristã? Que subversão iniciaram os Kennedy na gigantesca América do Norte que os levou à condenação à morte inesperada, a qualquer hora, em qualquer lugar?

Para nós, latino-americanos, Kennedy é e será sempre um americano do Norte, assim como qualquer burocrata soviético é e será sempre um continuador da velha Rússia imperialista. Para os americanos, porém, Robert Francis Kennedy é algo mais: representa a nova tendência que, para preservar o prestígio internacional dos Estados Unidos, admite sacrificar certos interêsses isolados, certos compromissos caducos, certas alianças obsoletas, sem titubear.

Em seu livro "O Desafio da América Latina", Robert Kennedy foi muito explícito ao atacar as estruturas agrárias do Continente, ainda submetidas ao arcaísmo feudal. Mais avançado do que o irmão, tangido às vêzes por razões emocionais, defendeu o diálogo com os estudantes e admitiu o entendimento político com tôdas as fôrças democráticas, comprometidas ou não com certos monopólios que agem na América Latina, protegidos pelo escudo norte-americano.

Para muitos americanos, a era dos Kennedy se esgotaria no assassinato de John. Confiados na poderosa máquina de propaganda que financiam, esperavam desmoralizar Robert, espalhando que êle não passava de um bebê indócil, sem idade para merecer a confiança da Nação americana.

Sua rápida escensão, forjada pela série de erros da política exterior americana, principalmente a inexplicável guerra do Vietnã, despertou a reação dos que temem, e temem ao ponto de admitir abandonar o País se outro Kennedy voltasse ao poder, a instalação de um govêrno capaz de substituir certos mitos, estigmatizar dogmas alimentados pela propaganda doentil, abrir certas perspectivas capazes de reduzir a nada a indústria do mêdo sustentada a pêso de ouro por parasitas que vivem às suas custas.

É de se perguntar: Jim Garrison, o procurador que acusou o CIA pela morte de John Kennedy, tinha razão? E o relatório Warren? Haverá outro para dizer que o autor do atentado agiu isoladamente?

Num país em que a máquina da propaganda tem podêres excepcionais, pela transformação do homem americano no instrumento dócil dos seus objetivos, válidos ou condenáveis, é muito provável que a mão que apertou o gatilho seja mais um inocente útil, manipulado pelas fôrças ocultas que, afinal, existem nos Estados Unidos.

Não nos move nenhuma paixão pessoal por nenhum Kennedy. Que não é o sobrenome, por si só, o sinônimo de perigo. O que nos atrai é o fato de Robert Kennedy ver mais do que os americanos míopes, e num país de cegos, quem tem um ôlho é rei.

O que os Kennedy representam, forjou uma simpatia carinhosa em todo mundo, inclusive na Polônia, onde êle teve uma verdadeira consagração. Essa simpatia, em verdade, existe tão enraizada que 77% dos brasileiros consultados manifestaram o desejo de ver Robert Kennedy na Presidência dos Estados Unidos, apesar de ser esta, para alguns americanos armados, uma aspiração proibida. Pois é perigoso um Kennedy na Casa Branca.

O CAOS — XVI

ASDRÚBAL GWYER DE AZEVEDO

No nosso processo eleitoral, a fase da legenda já foi ultrapassada. Os respeitáveis assessôres de V. Exa. ainda não se aperceberam muito bem disso e foram além: criaram essa coisa horrorosa chamada a sublegenda. A acumulação das legendas, cada uma com os seus numerosos candidatos, na mesma junta apuradora e depois aquêles perigosos mapas da apuração, pelos quais têm sido eleitos muitos candidatos derrotados nas urnas, é que tornam complicadas as nossas eleições.

Impressionados com aquêles milhares de candidatos, os nossos interessantes democratas passaram ao paradoxo: não deve haver tantos candidatos. Tomaram a núvem por Juno. Não perceberam que a confusão decorria da operação e não dos seus têrmos.

Tudo no Brasil é "sui generis", principalmente esta nossa democracia, onde existe de tudo e falta apenas o democrata.

Não podemos continuar com o quadro político que aí está. Nosso regime representativo é uma burla. Não passamos de uma demagogia muito mal disfarçada.

É um êrro grave supôrem que temos tido um número excessivo de candidatos. Demasiado é o número de representantes, demasiado é o número de eleitores, por incrível que pareça.

O voto universal é uma baleia, que há muito deveria ter saído do cartaz. Somos mais de 80 milhões de brasileiros e temos cêrca de 15 milhões de eleitores. Milhões dêles não têm condições para votar. Uns são analfabetos e outros se dizem desinteressados pela política. Quem vota por ser obrigado ùnicamente não pode, de forma alguma, ser considerado como um democrata. O Brasil está cheio de patriotas, que se dizem apolíticos, isto é, desinteressados pela marcha dos negócios públicos de que depende a grandeza ou a ruína de sua Pátria.

Não existe nada mais antidemocrático que a tal da legenda, entretanto, ainda não souberam acabar com ela.

Atribuir a um grupo de eleitores a faculdade de escolher apenas 10 ou 20 dentre milhões de outros para serem os únicos com o direito a se candidatarem a um cargo eletivo não é nada democrático. Constitui isso uma clara violação dos nossos direitos individuais e políticos. Se a legenda impede o respeito a êsses direitos fundamentais, acabemos com ela e partamos em busca de novos rumos.

V. Exa. sabe que eu apresentei ao ilustre antecessor de V. Exa. uma das muitas soluções para o caso. Emudeceu, pensando, talvez, que eu lhe estivesse pedindo um emprêgo. Fiquei-me, então, com aquela conhecida tirada do nosso velho amigo Herculano: "Orgulho humano, qual és tu mais — estúpido, feroz ou ridículo?"

Excelência! Reflita um pouco sôbre a extensão dos males que nos poderão causar as legendas ou as sublegendas concebidas pelo ilustre ministro de V. Exa. Elas contribuem pesadamente para essa situação grave a que denominamos O CAOS.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

"REMEMBER" KENNEDY

É claro que o atentado ao senador Robert Kennedy tem raízes muito mais profundas do que se possa pensar. Em 1965, em Washington, conhecemos o senador norte-americano. Solicitamos audiência através da embaixada brasileira, e tivemos que aguardar apenas 24 horas para vê-lo.

—★ ◆ ★—

No ano seguinte, 1966, voltamos aos Estados Unidos e tentamos um encontro com êle. Esperamos 15 dias, apesar da intervenção direta da embaixada brasileira. Indagamos o motivo da demora. Resposta: "O senador Robert Kennedy está preparando um discurso contra o pessoal da Mafia. Logo, todo o cuidado é pouco", disse-me um dos seus assessôres.

—★ ◆ ★—

No final dêste mesmo ano, Kennedy intensificou sua luta contra os gangsters dos Sindicatos. Prosseguiu na luta contra o racismo. Declarou-se pùblicamente contrário ao conflito no Vietnã etc.

—★ ◆ ★—

A família do senador Robert Kennedy, econômica e financeiramente, é uma das mais poderosas dos Estados Unidos e do mundo. Em conseqüência, não há necessidade de "conchavos", "arreglos" ou coisa semelhante (e comum), num país tido como democrático, em que haja eleições livres para presidente.

—★ ◆ ★—

Robert Kennedy, como tôda família e independente. Correto. Jovem e com muito idealismo. É um perigo para, como diz Hélio Fernandes, "a sexta potência mundial", isto é: "Os grupos econômicos e financeiros".

—★ ◆ ★—

A indústria de material bélico é uma das principais hoje em dia nos Estados Unidos. As emprêsas que fabricam peças para aviões estão estourando os seus faturamentos. Enfim, atualmente é difícil terminar a guerra do Vietnã. E Bob Kennedy tem condições de suspendê-la...

—★ ◆ ★—

O senador Robert Kennedy é a favor da estatização do ensino em todo o Mundo. Robert Kennedy é adepto de uma Reforma Agrária verdadeira. Contrária às que pretendemos fazer aqui e em muitas Nações, onde a autenticidade de propósitos desaparece nas bases.

—★ ◆ ★—

Robert Kennedy se propôs a modificar a política externa dos Estados Unidos. Sabe que ela, atualmente, é muito "confusa", sendo uma das causadoras da convulsão político-social em tôda a América Latina.

—★ ◆ ★—

Robert Kennedy não olha interêsses pessoais da minoria. Preocupa-se com a situação da maioria, que, devido à falta de recursos, tornou-se menor em têrmos financeiros.

—★ ◆ ★—

O atentado de Los Angeles é um sintoma que o Mundo marcha a passos largos para radicais modificações. As pessoas que detêm o poder econômico não estão mais podendo sufocar os que sofrem e as classes menos favorecidas.

—★ ◆ ★—

Na era espacial está sendo evidenciado que a riqueza excessiva pesa demais. A pobreza de dinheiro começa a subir com a riqueza de idéias. Os slogans "comunismo" e outros já são impotentes para conter a massa faminta, que deseja apenas poder viver decentemente.

O senador Robert Kennedy rompeu pùblicamente com o presidente Lyndon Johnson pouco menos de um ano atrás. Seu irmão, John Kennedy, usou Johnson para chegar ao poder. Nunca teve sua solidariedade.

—★ ◆ ★—

A notícia do atentado ao senador Robert Kennedy estourou no Brasil, como em todo o Mundo, como uma autêntica bomba. O presidente da República foi cientificado através do seu assessor de imprensa. Sua primeira reação foi: "Não é possível, meus Deus!" E continuou: "Há possibilidade de êle se salvar?"

—★ ◆ ★—

Dona Yolanda Costa e Silva foi outra que ficou inconsolável com os trágicos acontecimentos. Limitou-se a dizer: "Estou rezando e pedindo a Deus para que êle se salve. A humanidade precisa de pessoas como êle."

—★ ◆ ★—

O presidente do Senado Federal, senador Gilberto Marinho, também sentiu muito o atentado. Imediatamente após, passou telegrama à família do senador Robert Kennedy, e aguarda como todos nós que êle tenha um restabelecimento rápido.

—★ ◆ ★—

A sede da embaixada americana no Rio registrou um grande movimento em matéria de recebimentos de telegrama. Sòmente por ocasião da morte de John Kennedy é que êles receberam número igual. São milhares mesmo.

Rápidas e boas

O chanceler Magalhães Pinto enviou dois telegramas ao presidente Lyndon Johnson. Um em seu nome pessoal e outro em nome do Itamarati. Em ambos lamenta profundamente os acontecimento ★ O ministro Mário Andreazza, dos Transportes, foi outro que quase não acreditava na triste notícia. "Quando não pode ficar sem homens jovens e idealistas como Kennedy. Oremos e voltemos os nossos pensamentos ao Todo-Poderoso, para que êste nos dê o senador Robert Kennedy na plenitude de suas fôrças. Será para o bem de todos nós". ★ A Rádio Central de Moscou, que últimamente apresenta programa erudito, interrompeu sua audição ontem para anunciar o atentado, "lamentando muito". ★ A embaixatriz Nininha Leitão da Cunha, que teve a primazia de conversar diversas vêzes com Bob Kennedy, disse-nos que estava terrìvelmente chocada com o acontecimento. Na sua opinião, "Robert Kennedy é uma personalidade fascinante. Simples, simpaticíssimo e muito inteligente. Sabe realmente o que quer." ★ Nos meios econômicos e financeiros, ontem, o assunto dominante era o atentado ao senador Robert Kennedy. As edições extras dos jornais e os rádios transistores serviram apenas para aumentar mais a grande tensão. ★ No Palácio do Monroe, os senadores que ali se encontravam deixaram de lado os problemas brasileiros e só focalizavam o estado de saúde do senador Robert Kennedy. Nenhum parlamentar fêz uma análise do atentado. Limitaram-se a observá-lo apenas a partir do instante em que foram dados os tiros e até o presente momento. Nem mesmo a hipótese de Kennedy não prosseguir na sua campanha foi vista por êles. ★ A senhora Jacqueline Kennedy, que se encontrava em Londres no momento do atentado, já está em Los Angeles juntamente com os familiares do senador Bob Kennedy. ★ O embaixador Vasco Leitão da Cunha deverá seguir para a Califórnia, onde acompanhará o estado de saúde de Kennedy. O diplomata brasileiro é amigo pessoal da família do senador norte-americano.

Campanha de Robert Kennedy para a Presidência

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Isenção de multa a contribuintes

O INPS, no intuito de possibilitar aos seus contribuintes se colocarem em dia com suas contribuições, comunica que, durante o período de 3 a 28 de junho de 68, receberá as contribuições atrasadas, pagas em dinheiro, SEM A MULTA automática prevista no artigo 165 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 60.501/67.

Outrossim avisa que, durante o mesmo período, tôdas as promissórios vencidas referentes a parcelamentos serão encaminhadas para protesto se não forem liquidadas imediatamente.

(a) SALVADOR PAULINO DUTRA
Secretário-Executivo
da Secretaria de Arrecadação
e Fiscalização

Embora o senador Robert Kennedy tenha várias vêzes afirmado, no ano passado, que não seria candidato à Presidência êste ano, surpreendeu a muitos norte-americanos, no dia 16 de março, quando anunciou sua disposição de concorrer à suprema magistratura dos Estados Unidos. Sua decisão foi determinada pelos resultados das eleições primárias de New Hampshire, a 12 de março. Nessa eleição, o senador Eugene McCarthy, então o único candidato democrata declarado, obteve uma vitória inesperada contra o presidente Johnson, cujo nome não apareceu na lista, mas foi escrito por muitos eleitores que, na ocasião, acreditavam que o presidente Johnson fôsse candidato a um terceiro período.

Desde êsse dia de meados de março o senador Kennedy iniciou movimentada campanha por todos os EUA. Falando em centros comerciais, em esquinas, em praças de pequenas cidades e em comícios nas universidades, o senador Kennedy concentrou seus esforços em quatro Estados, Indiana, Nebraska, Oregon e Califórnia. Estes Estados realizam eleições primárias durante o mês de maio e princípios de junho. Eram Estados em que o nome do senador Kennedy aparecia na lista com o do senador McCarthy. Para que o senador por Nova York convencesse o povo norte-americano de que poderia vencer os republicanos, era preciso que vencesse substancialmente naqueles quatro Estados.

Em Indiana, em princípios de maio, o senador Kennedy teve sua primeira vitória em eleições primárias contra o senador McCarthy, quando conseguiu 40% dos votos contra 27% de seu concorrente.

No Estado de Nebraska, no Meio-Oeste, uma semana mais tarde, o senador Kennedy conquistou sua mais significativa vitória sôbre McCarthy: 51% dos votos contra apenas 31%. Mas na semana passada, no Oregon, o senador por Nova York foi derrotado pela primeira vez. Nesse Estado do "far-west", onde as fôrças de McCarthy haviam organizado excelente campanha, o senador Kennedy perdeu com 39% dos votos, contra 45% para McCarthy. Foi quando Kennedy anunciou que se perdesse, no dia 4 de junho, as eleições primárias na Califórnia, êle "aceitaria os resultados". Muitos observadores interpretaram suas palavras como significando que êle desistiria de concorrer à indicação para candidato democrata à Presidência. Entretanto, em seu debate com o senador McCarthy, na televisão, a 1.º de junho, o senador Kennedy deixou transparecer que se êle fôsse derrotado poderia "unir fôrças" com o senador McCarthy para evitar que o vice-presidente Humphrey fôsse indicado pelo Partido Democrata. Mas êsses receios não se concretizaram. Minutos após agradecer a uma grande reunião de californianos pelo apoio dado à sua bem sucedida campanha naquele Estado, um assassino alvejou o candidato vitorioso.

Para muitos observadores, a movimentada campanha do senador Kennedy foi semelhante à de seu irmão, em 1960. Até mesmo muitos dos assessôres de confiança que fizeram a campanha de John Kennedy ingressaram na campanha de RFK. Entre êles estavam os redatores de discursos Theodore Sorensen, Richard Goodwin e Pierre Salinger. Lawrence O'Brien que recentemente renunciou ao pôsto de diretor-geral dos Correios, e Keneth O'Donnell, outro íntimo colaborador do presidente Kennedy, juntaram-se também a seu staff. Reunidos, êles traçaram a estratégia de Kennedy: onde e quando falar, que e como dizer.

E as multidões reagiram entusiàsticamente. Em Indiana, o povo foi tão exuberante que partiu um dente da frente do senador. Na Califórnia semana passada, têve a camisa arrancada quando seus correligionários, entusiasmados, tentavam apertar-lhe a mão ou apenas tocá-lo.

Embora ainda seja muito cedo para que o senador Kennedy se defina claramente sôbre tôdas as numerosas questões nacionais e internacionais com que os Estados Unidos se defrontam, nas últimas semanas o Senador por Nova York assim falou sôbre as respectivas questões:

VIETNAME: "Suponho que a questão mais premente seja a solução para a guerra no Vietname. Se nos não estivéssemos tão envolvidos em Saigon, acho que poderíamos lidar mais eficientemente com nossas cidades, com a inflação e com tudo o mais".

POBREZA: "Nós falamos tanto sôbre pobreza, não podemos esquecer que nosso povo tem sérios problemas"... "A única resposta é criar empregos. Eu conseguirei isso por meio de incentivos fiscais ao setor privado, usando o Govêrno como empregador em último caso. Acho que as emprêsas podem resolver a maior parte da questão se a tornarmos econômicamente atraente".

EDUCAÇÃO: "Não temos necessidade apenas de salas de aula; precisamos nos preocupar com o que acontece nas salas de aula".

CONTROLE NUCLEAR: "Até que uma paz verdadeira seja assegurada", vamos precisar de armas nucleares para conter a União Soviética e a China. Mas precisamos caminhar para menor dependência dessas armas. Há alguma coisa terrivelmente perigosa no fato de o homem, com tôdas as suas possibilidades de erros e fraquezas, poder fazer o mundo explodir em uma hora ou duas".

CÂMARA DOS DEPUTADOS

CONCURSO PÚBLICO PARA AUXILIAR LEGISLATIVO-68

PROVA DE IDIOMA - Domingo, 9 de junho, às 8 horas, no Palácio do Congresso Nacional.

PROVA DE DIREITO ADMINISTRATIVO E DIREITO CONSTITUCIONAL - Domingo, 16 de junho, às 8 horas, no Palácio do Congresso Nacional.

Com ato solene que contou com a presença dos srs. Oswaldo Lameira Nunes, Delson Nunes Gomes e Diocleciano Pedrosa Nunes, sócio-proprietários da firma, foi inaugurada ontem a primeira Papelaria Grifo do Estado da Guanabara, pertencente à Produtora Grifo de Tintas e Carbonos S/A.

Sob a direção do sr. Raul Pedrosa Nunes já está funcionando, na Rua Acre, 44, a primei loja Grifo. No mesmo prédio, está instalado o escritório da Produtora Grifo, a única a fazer tecelagem de fitas de máquinas em cadarço traçado na América do Sul. A loja dispõe do mais variado material de papelaria e está em condições de prestar todos os serviços à população no ramo.

"Meu Deus, que se passa com o nosso país?", foi a pergunta patética do senador Mike Mansfield ao saber do atentado de Los Angeles. Hoje, milhões de norte-americanos repetem Mansfield e só encontram uma explicação para a violência que assola a América do Norte: o ódio dos que não querem ceder.

Pulmão artificial salva Kennedy

O dr. Victor Baz, primeiro a atender o senador Robert Kennedy, após o atentado, afirmou que o parlamentar democrata estava pràticamente morto, ao dar entrada no "Hospital do Bom Samaritano", o que obrigou o médico a ordenar uma massagem cardíaca e oxigênio chegando a cogitar injeção de Andrenalina no coração, o que não foi preciso.

Durante a operação verificou-se que não era mais preciso injetar o estimulante cardíaco, em virtude do coração ter voltado novamente a pulsar, primeiro lento e depois em ritmo mais acelerado.

A mulher do senador, sra. Ethel, revelou mais tarde ao médico que chegou a se assustar quando informada que Robert ainda vivia, chegando mesmo a colocar o estetoscópio no ouvido para certificar-se da verdade. Para ela seu marido não poderia estar vivo. A fim de garantir sua sobrevivência, até a hora da operação, o senador foi colocado num pulmão artificial, para lhe assegurar a oxigenação artificial.

Proteção a candidatos presidenciais

O presidente Lyndon Johnson determinou ao Serviço Secreto que destacasse imediatamente pelo menos um guarda de proteção ao lado de cada um dos candidatos à presidência. Embora não haja lei legislativa que autorize a isso, o chefe do Executivo tomou esta iniciativa quando foi informado do atentado contra o senador Robert Kennedy. Johnson deu ordens, inclusive, ao Serviço Secreto, para recorrer ao FBI e à Polícia Militar, se seus próprios efetivos fôrem insuficientes.

Por outro lado, a polícia da capital federal, ainda sob o efeito dos sucessos que se seguiram ao assassínio do pastor Martin Luther King, pôs-se imediatamente em estado de alerta, e enviou reforços aos pontos nevrálgicos da capital, especialmente aos arredores da "Cidade da Ressurreição", que serve de quartel-general à "marcha dos pobres" desde há cêrca de três semanas. A notícia do atentado foi comunicado a Johnson às 3,31 horas locais — alguns minutos depois do acontecimento — por seu conselheiro pessoal.

Irmão denunciou terrorista

O prefeito de Los Angeles, Samuel Yorty, anunciou que a identificação do agressor de Kennedy, Sirhan Sirham, foi possível graças a um seu irmão Adel Sirham. A pista do irmão do agressor foi encontrada pela polícia de Los Angeles, partindo da arma do crime.

Segundo o prefeito Yorty, investigação provou que a arma do crime passou por inúmeras mãos antes de chegar às mãos de Sirham.

Sirhan Sirham levava consigo quatro notas de 100 dólares e um recorte de um jornal do Pasadena favorável ao senador Robert Kennedy.

Segundo meios da polícia de Los Angeles, a posse de uma soma tão grande poderia indicar que o agressor do senador democrata esperava fugir após o atentado. De fato Sirhan Sirhan que parece ter cêrca de 23 anos, foi ràpidamente capturado mas no interrogatório a que foi submetido recusou-se obstinadamente a revelar sua identidade.

FLASHES

★ **WASHINGTON** — "Vergonha" foi o único comentário da rêde norte-americana de televisão sôbre o atentado de Robert Kennedy. Esta palavra apareceu numa imagem fria, representada apenas por um muro, como se a violência já separasse os norte-americanos.

★ **WASHINGTON** — Sirhan, autor do atentado contra o senador Robert Kennedy, nasceu a 19 de março de 1944, na Jordânia, e foi admitido como permanente nos Estados Unidos em 1957, informou ontem o Serviço de Imigração norte-americano.

★ **LOS ANGELES** — A operação do senador Robert Kennedy terminou às 16 horas de ontem e os médicos estavam esperançosos, declarou o vice-prefeito de Los Angeles, Joseph Quinn. A operação durou cêrca de quatro horas e foi efetuada por seis cirurgiões. Não será possível saber antes de três dias se há ou não lesão cerebral, acrescentou Quinn.

★ **WASHINGTON** — O ministro da Justiça Ramsey Clark declarou, ontem, que à luz das informações de que dispõe, não existem provas de conspiração para assassinar Robert Kennedy.

★ **MOSCOU** — "Êste país de "gangsteres" foi o que afirmaram os principais jornais soviéticos, sôbre o atentado ao irmão do ex-presidente Kennedy. A notícia do atentado de que foi vítima Bob Kennedy foi rápida e amplamente divulgada na União Soviética e objeto de conversações, tanto nos ambientes de trabalho como entre familiares.

★ **BERLIM** — O líder estudantil socialista da Alemanha, Rudi Dutschke, ficou muito emocionado ao ser informado do atentado ao senador Robert Kennedy, e declarou: "Disparar contra alguém não constitui argumento político".

★ **CHILE** — O presidente do Chile, Eduardo Frey enviou telegrama à família Kennedy em relação ao atentado de que foi vítima o senador Robert. Eduardo Frey declarou: "Estou certo que Deus nos ajudará nesta hora dolorosa".

★ **LONDRES** — O atentado contra a vida do senador Kennedy provocou leve baixa na abertura do mercado de câmbio de Londres. Retrocedeu, também, a tendência dos valôres industriais.

★ **LONDRES** — A senhora Jacqueline Kennedy inteirou-se do atentado de que foi vítima seu cunhado, Robert Kennedy, por um telefonema de outro dos seus cunhados, o príncipe Radziwill. Ao inteirar-se do ocorrido mostrou-se esmagada pela dor.

★ **PARIS** — O Conselho de Ministros, presidido pelo general De Gaulle expressou sua emoção pelo atentado contra o senador Robert Kennedy. O Conselho manifestou sua inquietação pelas eventuais conseqüências que poderiam suscitar êste atentado.

★ **WASHINGTON** — Vários milhares de soldados norte-americanos no Vietnã foram colocados em estado de prontidão quando se noticiou o atentado ao senador Robert Kennedy. O Departamento de Defesa negou-se a fazer qualquer comentário oficial a respeito.

★ **LOS ANGELES** — Rafer Johson, ex-campeão olímpico de Decatlo e o ex-futebolista profissional Rosie Gerr, foram os que apanharam ontem o autor do atentado contra o senador Robert Kennedy. Ambos são de raça negra e acompanhavam o senador na campanha eleitoral na Califórnia.

★ **PARIS** — Sob o título de "Loucura mortífera" o influente vespertino parisiense Le Monde dedica seu editorial de ontem ao atentado de Los Angeles Diz ainda que a família Kennedy pagou um pesado tributo a esta crise de civilização que diz respeito a todo o Ocidente.

★ **PARIS** — O atentado de que foi vítima na noite de ontem o senador Robert Kennedy causou profunda impressão na capital francêsa, onde seu cunhado, Sargent Shriver, é embaixador dos Estados Unidos. O France-Soir anunciou com destaque o fato e as emissoras de rádio paralizarem seus noticiários sôbre a crise social para informar sôbre o que intitularam de "ato criminoso":

Los Angeles revive Dallas

DECORRIDOS quase cinco anos do assassinato do presidente Jonh Kennedy em Dallas, e menos de dois meses do atentado que vitimou o pastor Martin Luther King em Memphis, o povo norte-americano voltou a ser traumatizado com a notícia do atentado ao senador Democrata Robert Kennedy, em Los Angeles.

O senador, que comemorava sua vitória nas prévias eleitorais na Califórnia, foi colhido de surprêsa e tão tràgicamente quanto seu irmão Jonh Kennedy com diferença apenas em alguns detalhes em tôrno do atentado. Na morte de John, Lee Oswald foi preso horas depois como suspeito, para ser morto, antes de depor, por Jock Ruby. Do atentado de ontem sobrou à polícia americana Sirham (Sirham, que atirou em Bob e se constitui a pista certa.

O atentado sofrido por Kennedy, na cozinha do Hotel Ambassador, é uma prova de que "o assassinato político se incrustou nos costumes dos americanos". Os norte-americanos que há cinco anos foram colhidos pelo choque da morte do presidente Kennedy, ao ligar, na manhã de ontem, televisão para ver o vencedor das prévias da Califórnia, foram novamente traumatizados pela notícia do atentado que deixou Bob Kennedy às portas da morte. O mesmo público que o presenciára horas antes exultante em tôrno da vitória o viu ensangüentado após ser baleado, antes de ser transportado para o hospital, onde sofreu delicada operação.

Segundo observadores, o atentado que sofreu Robert não passa de um fruto da mesma organização que assassinou seu irmão e que tem feito da dinastia Kennedy um alvo predileto. Amigos do senador afirmam que "se o presidente John tinha adversários, Robert tinha inimigos sedentos de vingança, todos adquiridos quando Bob foi secretário de Justiça.

A morte de Lee Oswald, horas depois de sua prisão em Dallas, sob as vistas de dezenas de policiais e milhares de espectadores, deixou uma lacuna nos relatórios da polícia texana e do próprio F. B. I., sôbre a identidade do verdadeiro assassinio (ou assassinios) do presidente Kennedy.

As próprias implicações entre Oswald o F. B. I. e Ruby, tão aludidas no decorrer do processo, não passaram de meras especulações e o povo norte-americano até hoje não sabe em quem acreditar: se no relatório feito pelo F. B. I., com sua versão de um único atirador, se no relatório da polícia de Dallas, na investigação particular do procurador de New Orleans, Jim Gerrinson, com a tese de vários atiradores, ou mesmo no relatório Warren.

De maneira idêntica transcorreram as investigações em tôrno do assassinato do pastor Martin Luther King, há dois meses, que iniciaram uma série de terror nos Estados Unidos por parte dos negros revoltados com a morte do "lider da paz". Nada de positivo resultou até hoje das investigações e o criminoso, que sempre tem aparências idênticas ao dos inúmeros atentados aos líderes progressistas norte-americanos, escapa às mãos da Justiça.

Entretanto, agora, a polícia de Los Angeles tem fatos concretos. Possui sob suas vistas o homem que atirou em Bob Kennedy, o que poderá mudar totalmente o panorama das investigações dando inclusive o rumo certo a seguir em tôrno dos possíveis mandantes dos sucessivos atentados ocorridos na América do Norte contra os que se propõem, dentro dos direitos humanos, a modificar os destinos da maior potência do mundo.

A América tôda ora pela vida de Robert Kennedy, que possivelmente será submetido a outra intervenção cirúrgica no Hospital do Bom Samaritano onde se encontra internado e o mundo aguarda com ansiedade o decorrer das horas que decidirão o destino o senador democrata.

Enquanto Bob Kennedy permanece numa luta desesperada contra a morte num leito do Hospital do Bom Samaritano, após ter sido submetido a intervenção cirúrgica, que durou quatro horas, Sirhan Sighang, um jovem com vinte e quatro anos era interrogado pela polícia de Los Angeles, sem nada dizer, e posteriormente transferido para a enfermaria da prisão do condado, apresentando um dedo quebrado e lesões na perna. Em Washington eram ventiladas notícias de tropas em prontidão, desmentidas pelo Departamento de Estado.

Bob está lutando agora pela vida

Bob Kennedy, ainda hoje, agonizava em seu leito, num dos quartos do Hospital do Bom Samaritano, vítima dum balaço na cabeça, disparado por um jovem jordaniano. O senador, poucos minutos antes de ser atingido por três tiros, havia anunciado aos seus correligionários, à sua importante vitória nas eleições primarias, para à presidência dos Estados Unidos, no Estado da Califórnia. O fato ocorreu há quatro anos e meio da morte de seu irmão John, também, abatido por mãos criminosas.

Robert Kennedy, levado para o hospital, foi submetido a operação, que durou quatro horas. Os médicos extraíram a bala, alojada na massa encefálica, que havia penetrado no cérebro, por trás da orelha direita. Dos oito disparos efetuados contra Bob, mais dois projéteis atingiram o seu corpo: um no pescoço e o terceiro no ombro.

Os cirurgiões, que fizeram a operação, embora acreditassem na recuperação, classificaram o seu estado como "extremamente grave". Acentuou, que o jovem senador terá um período crítico de doze a trinta e seis horas. Da operação, informaram terem sidos tirados todos os fragmentos da bala, menos um, que a parte mais gravemente afetada foi o cerebelo. O bulho raquidiano, que controla a respiração, a tensão sanguínea e as batidas do coração, contudo, permanecia intato. O cerebelo controla, também, a atividade dos músculos motores.

SOBREVIVÊNCIA

Especialistas no assunto informaram, que as lesões no cerebelo não levam a vítima, necessariamente, à morte, não impedindo, por vêzes, a volta do indivíduo para a vida normal. Explicaram, ainda, que, em alguns casos, outras partes do cerebro vão tomando, de forma progressiva, as funções do cerebelo afetado.

Sirhan Sirhang, de vinte quatro anos e origem árabe, foi o autor dos disparos com revólver, calibre 22, na madrugada de ontem, contra Bob. Foi detido por dois atletas negros, que faziam parte da comitiva, e entregue à polícia, que o interrogou. Negou-se a prestar qualquer declaração. Sua identificação deve-se ao seu irmão, Adel Sirhan, localizado pela polícia de Los Angeles, que seguiu a pista da arma do crime. O criminoso é jardineiro, e foi transferido do quartel-general da polícia para a enfermaria da prisão do condado, onde receberá assistência médica. Sirhan Sirhang têm um dedo quebrado e diversas contusões numa perna. O porta-voz da polícia negou-se a indicar se o jovem havia sofrido os ferimentos durante a luta que travara, logo após ao atentado, com a equipe de segurança do senador Kennedy.

Sôbre Sirhan pesam seis acusações, entre elas: agressão e tentativa de assassinato premeditado. A fiança, para sua soltura, foi fixada em duzentos e cinqüenta mil dólares. O prefeito da cidade de Los Angeles deu informações pessoais sôbre o agressor: nasceu em Jerusalém, a dezoito de março de mil novecentos e quarenta e quatro, tendo vivido, durante algum tempo, com seu irmão, em Pesadena, no Estado da Califórnia.

Na cidade de Telavive, a polícia israelense informou não ter conseguido descobrir sinais da época em que Sirhan viveu em Jerusalém. Entretanto, observadores disseram que o criminoso tem um nome tipicamente árabs-muçulmano, recordando, ainda, que o senador Bob Kenedy foi severamente criticado, recentemente, pelos nacionalistas árabes, por haver dado declarações em prol de Israel.

O Chefe de Polícia Reddin declarou que interrogou Sirhan durante quinze minutos sem conseguir um só dado sôbre sua pessoa. Disse não saber se o criminoso era casado ou solteiro, qual a profissão que exercia, nem quando havia chegado aos Estados Unidos. Nos bolsos de Sirhan foram encontrados recortes de jornais sôbre reuniões em que participou Bob Kennedy, além de quatro células de cem dólares. A polícia acha que tal importância em seu bolso pode indicar, uma fuga, provàvelmente de avião, programada pelo criminoso, logo após ao atentado.

Os candidatos democratas, depois de tomarem conhecimento do atentado, resolveram suspender as suas campanhas. O govêrno americano, através de seu Departamento de Estado, recusou-se a fazer comentários sôbre notícias, que corriam, de terem sidos colocados milhares de soldados em postos de alerta. No entanto, em Washington, fontes autorizadas continuavam a fornecer a notícia. O Presidente Johnson decidiu dar proteção policial aos demais aspirantes a candidatos, tanto republicanos como democratas.

Colombianos lamentam atentado a Bob

Grande emoção provocou também em Bogotá a notícia do atentado contra o senador Kennedy. O chanceler German Zea e Monsenhor Anibal Munoz Duque, administrador apostólico de Bogotá, exprimiram seus sentimentos pelo atentado e fizeram votos pelo rapido restabelecimento do senador Kennedy. A confederação geral de trabalhadores da Colombia dirigiu mensagens ao embaixador dos EUA e a George Meany, presidente da federação operária AFL-CIO, dos EUA, exprimindo seus "mais profundo pesar pelo atentado criminoso".

"El Tiempo" edição extra: "Extra: gravíssimo atentado contra Kennedy". As estações de rádio começaram a divulgar, as 5 horas da madrugada, ininterruptamente, os despachos das agências internacionais de notícias, assim como os boletins emitidos pela "a voz de América". O senador Kennedy havia dirigido segunda-feira passada uma mensagem de felicitações e simpatia aos camponeses colombianos que, no domingo, haviam se concentrado na maioria das localidades do país para celebrar sua festa tradicional.

Jornalista tem gravação do atentado

— "Acredito que todos os homens em tôda a terra, qualquer seja sua posição ideológica ou política, ficaram abalados com esta notícia", disse o presidente Eduardo Frei aos jornalistas, comentando o atentado de que foi vítima ontem o senador Robert Kennedy. "Aqui estou falando, mais do que como presidente da República, como ser humano, diante da dor e da desgraça terrível tragédia de um ser humano", acrescentou o presidente chileno.

Finalmente, disse Eduardo Frei: "Na escala do mundo há muitas escalas a respeito de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e científico, mas também deveria estabelecer-se uma escalas a respeito de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e científico, mas também deveria estabelecer-se uma escala a respeito do desenvolvimento humano e creio que nosso país, neste momento, pode dar um exemplo de um grande desenvolvimento humano, porque aqui no Chile a violência é muito superficial e localizada".

O chanceler Gabriel Valdez declarou: "todos sofremos um golpe tremendo pelo fato em si, por esta nova tentativa de crime político, sempre repudiável, e pela figura tão destingüida, tão brilhante, do senador Kennedy". Dirigentes políticos de todos os partidos sem exceção não só lanmentaram, como repudiaram êste atentado contra o candidato à presidência dos Estados Unidos.

NO PERU

— O atentado contra Robert Kennedy causou em Lima grande consternação e entre as primeiras reações observadas se contou a mensagem que o presidente Fernando Belaunde enviou à espôsa do senador. Em sua mensagem, o presidente expressa sua solidariedade e diz que pede a Deus que restabeleça a saúde do senador Kennedy.

Os líderes de tôdas as correntes políticas condenaram o atentado e o secretário do Partido Democrata Cristão, Alfredo Llosa, indagou como era possível que os líderes de reformas nos Estados Unidos sejam, sistemàticamente, alvo de atentados.

Frei vê dor e desgraça no atentado

Milhões de norte-americanos ouviram ontem os disparos feitos contra Robert Kennedy graças a uma gravação feita por um jornalista da emissora da rádio "Mutual Broadcasting System". O jornalista, Andrew West, estava gravando, no momento em que ocorreu o atentado, uma entrevista com o senador Kennedy.

Sôbre um fundo de aplausos, pode-se ouvir a voz do repórter que acompanhando Kennedy, lhe fazia uma última pergunta: — "Como reagiria o senhor ante o clima que Hubert Humphrey criasse perante os delegados?".

— Kennedy começou a resposta: "Isso faz parte do contexto da luta por....", mas, de repente, ouviram-se os disparos e vários gritos.

Depois de alguns segundos de hesitação, Andrew West disse: "O senador Kennedy foi ferido. É possível? É possível? Sim. Não só o senador, Deus meu, mas também outro homem que estava ao seu lado. Vejo como Rafer Johnson agarra o indivíduo que disparou. Este ainda tem a arma na mão e está apontado em minha direção. Espero que lha tirem. Prudência ... a arma, tiremlhe a arma..."

Depois se ouviu um côro de vozes: "Prendam-no"... É preciso evitar outro caso Oswald... Saiam daqui...".

Ouviu-se em seguida a voz de Andrew West: "O senador está estendido no solo e sangra abundantemente. Parece que foi ferido na testa mas não posso garanti-lo.

Ethel Kennedy está aqui. Mostra-se calma, levanta o braço para afastar os curiosos. É incrivel, incrivel...".

Durante tôda a gravação, ouviram-se vozes confusas de várias pessoas: "Perdeu os sentidos? Saiam... para fora... uma ambulância, pediram uma ambulância?"

Vida de Kennedy preocupa argentinos

— Horror e consternação é a reação dos argentinos ante o atentado de que foi vítima o senador Robert Kennedy é o público acompanha constantemente as notícias sôbre a evolução do Estado de saúde do irmão do presidente assassinado. Os vespertinos dedicam quase inteiramente suas edições a terrível notícia procedente de Los Angeles e páginas inteiras foram dadas sôbre a família Kennedy e a evocação do assassino do presidente em Dallas, em 22 de novembro de 1963.

Os programas das emissoras são constantemente interrompidos para dar lugar aos boletins sôbre a operação a que foi submetido o senador e a evolução de seu Estado. A confederação geral do trabalho "Neo-Peronista", cuja comissão dirigente acaba de assumir seus postos, divulgou o seguinte comunicado: "Uma vez mais os setôres reacionários que resistem a aceitar que soou a hora dos povos, armaram uma mão criminosa com a qual pretendem silenciar ao lutador da grandeza continental de Robert Kennedy".

Por sua vez, o secretário de Govêrno, Diaz Colodrero, um dos auxiliares de maior influência, externou sua preocupação ante possíveis reações violentas que o crime poderá provocar nos EUA.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Bob Kennedy

No momento que redigimos esta nota, ainda são as mais inquietantes as notícias que chegam do Hospital Bom Samaritano de Los Angeles, informando sôbre a gravidade do estado de saúde do senador Robert Kennedy. Num mundo enlouquecido pela violência, onde explodem em tôda parte manifestações de ódio e intolerância, só nos resta esperar que proliferem exemplos como o de Bertrand Russel, que os grandes podêres Negros, Jovem, Econômico compreendam a importância do entendimento, da pacificação, do respeito humano. O presidente Johnson manda avisar que os Estados Unidos não inventaram o assassinato político, mas não temos dúvida que o aperfeiçoaram.

Festejo macabro

Recentemente os estúpidos fogos de estampido fizeram mais uma pequena vítima, decepando irremediàvelmente a mão de um menino. Ao mesmo tempo que a medicina se desdobra em esforços de recuperação de saúde perdida, meia dúzia de débeis mentais insiste na venda e na fabricação de tais instrumentos de tortura física e mental. Não surtiu efeito a proibição imposta pelas autoridades e é comum a ilegalidade, a triste maneira de comemorar a alegria.

Pioneirismo

Pelo menos no campo da profecia, somos os pioneiros do transplante de coração. A letra do abominável "Coração de Luto", gravada pelo não menos Vicente Celestino, já fala no "campônio" que ofereceu o coração da própria mãe para salvar a amada moribunda. Não sabemos se o peito da amante exigente rejeitou o coração enxertado.

Elza se machuca

De viagem marcada para os Estados Unidos, dona Elza Soares deita falação, reclamando da vida, da fortuna, do abandono a que está condenada pela ingratidão nacional. Diz ela que no México, por exemplo, a música brasileira só é divulgada pelos americanos "que se interessam" pelo nosso ritmo. Dona Elza não deve se esquecer que aqui obteve fama e fortuna compatíveis com a pobreza do nosso País e que se o seu Garrincha está no ostracismo deve-se sobretudo a êle mesmo. Para completar: não se deve esquecer que no México Pery Ribeiro, Carlinhos Lira, Leny Andrade e mesmo Sérgio Mendes divulgam música brasileira sem parar.

Brasil 66

Passada a fase de "paura" que o fazia ver o mesmo fantasma da ingratidão da dona Elza, Sérgio Mendes já está integrado na vida e na gíria carioca. Cumprindo um programa apertadíssimo, Sérgio ainda arranja tempo de atender convites pessoais de pequenos jantares, coquetéis, etc. e está à procura de um terreno onde possa fazer casa para êle, Marcy e a prole em crescimento. Isso faz crer que pretende voltar para a terrinha em futuro próximo.

Casamento

O Rio perde hoje um dos seus solteiros mais cobiçados. Vários corações femininos choraram muito por êle. E, depois de muito casa não casa, Cesário Mello Franco Sena e Maria Celina (Nenen) Carvalho se casam hoje, seguindo logo depois para Teresópolis. Na tarde de ontem Nenen ainda fazia as últimas compras para o seu enxoval.

Almôço

Nina Barr (Barcinski) recebeu para almôço, onde homenageava Djanira. De embaixatrizes: a da França e Inglaterra. E mais: Vera Sauer, Maria do Carmo Nabuco, Malu Rocha Miranda, Gemina Mello Franco, Marilu Pitanguy, Vera Pretyman, Baby Cerquinho, Gilda Sarmanho, Glorinha Sued, Georgina Russel, Eunice Bernardes, Madeleine Archer.

Chamavam atenção os enormes brincos de pedras verdes usados por Djanira.

Desfile

O môço declarou que detesta publicidade. O môço está supercontente com o sucesso de sua boutique no Rio, pretendendo aqui abrir um atelier de alta costura. O môço apresentou desfile na terça-feira, composto de 70 vestidos. O môço cobra de 250 a 4.000 cruzeiros novos por cada roupa. O môço não é outro senão Dener, aquêle que adora posar para fotografias com jabô de rendas e gato siamês no colo.

Cintos

No desfile do Dener, os cintos, tipo ciganos, apresentados causaram o maior sucesso. Foram feitos aqui no Rio por Ethel, mas com exclusividade para êle. Cópias não haverá.

Fotógrafos

Os fotógrafos de um modo geral que comparecem a desfiles de modas deveriam se preocupar apenas em fotografar os vestidos e não entrarem nas cabines onde as manequins estão mudando a roupa. Tumultuam o trabalho, deixam as môças constrangidas e, quando pedem para que êles se retirem, de um modo geral respondem de maneira não muito educada.

Boato alarmante

Comentava-se em Ipanema e ainda não foi desmentida a triste notícia da morte do pequeno e branco Ivan Lesse, não o ser humano, mas o rato de Hugo Bidê. O companheiro do tradicional e badalado boêmio de Ipanema estaria acometido de cirrose hepática ou ainda que teria sido vítima de Sérgio de Magalhães Jaguaribe (O Jaguar), um gato seu desafeto que o jurou de morte recentemente.

Rabigalo puxa rabigalo

Da mesma maneira que assunto puxa assunto, coquetel puxa coquetel. Tôda vez que há um, pelo menos dois são combinados, para gáudio dos adeptos da "bôca livre" ou para o inferno de alguns que são obrigados pela obrigação social a "queimarem o pé" dez vêzes por noite. São os chamados tempos de vinho e rosas.

Procaução estranhíssimo

Ontem à tarde, um desconhecido (provàvelmente um policial) fotografou uma banca de jornais no centro da cidade, que expunha os vespertinos com as manchetes sôbre o atentado a Kennedy e, em seguida, recolheu-os entregando-os ao jornaleiro com a proibição de voltar a fixá-los. Trata-se de evitar ajuntamento e qualquer grossura está valendo, não é, seu Artu?

COLUNINHA

Helô e José Willemsens recebem dia 11 para jantar de vestidos longos. ★ Frida Pena em casa, no maior repouso. Está com hepatite. ★ José Luiz e Dicéa Ferraz recebem segunda-feira para jantar. Despedida de Helena Gondim e Sonia Sêco, que estão de partida para os Estados Unidos. ★ Olavinho Monteiro de Carvalho recebeu um pequeno grupo para jantar. Arthur Bernardes Alves de Souza voltando de curta temporada na Amazônia. ★ Sérgio Mendes vai dar dois espetáculos no Country Club. Dias 16 e 22. ★ Celmar e Léa Padilha receberam ontem para jantar. Comemoravam seu aniversário de casamento. ★ Dona Yolanda Costa e Silva retornou à presidência da Comissão da Catedral de Brasília. ★ A Air France convidando para a entrega do Prêmio Molière. Dia 10, às nove da noite. ★ A VII Feira Mecânica Nacional será inaugurada dia 14, às 21.30 no Pavilhão Internacional Ibirapuera. ★ Stela Leonardos, Dicéa Ferraz e Sonia Sêco, que entre outras coisas são irmãs, leram ontem poesias no programa de Olison Amado. ★ Severo e Maria Henriqueta Gomes vão ficar até domingo no Rio. ★ Ruth Almeida Prado recebeu ontem um cheque de mil cruzeiros novos de Marizinho de Oliveira. Aposta que ganhou com o casamento de Jorginho Guinle. ★

Há 300 anos Molière estreava na côrte de Chambord sua comédia "Le Bourgeois Gentilhomme", onde ridicularizava uma das cerimônias turcas, por sugestão de Luiz XIV. O Rei Sol, através de uma peça teatral, pretendia "gozar" um enviado de certo sultão que, ao invés de deslumbrar-se com a magnitude da côrte francesa, comparou o fausto dos trajes reais com os diamantes que enfeitavam o arreio de um dos cavalos turcos. Muito ao contrário do que pretendia Luiz XIV, a obra de Molière tinha uma intenção mais picante: criticar a burguesia nascente sem, contudo, elogiar a nobreza decadente. É o feitiço caindo sôbre o feiticeiro.

ESTRÉIA HOJE O BURGUÊS FIDALGO

LIA CAVALCANTI

Paulo Autran é o Burguês Fidalgo

Na época em que o teatro francês era feito na base da chanchada, Molière lançou mão do horizonte psicológico dando aos seus personagens uma vivência real e atuante na sociedade de seu tempo. Seus temas eram bastante populares e a comunicação com a massa dos espectadores provincianos que o assistiam era feita através de uma dialogação bastante simples quando eram usados têrmos do povo. Na tradução de Stanislaw Ponte Preta, todos êsses recursos para alcançar o público foram seguidos à risca e, em português, a nossa gíria carioca entra em grande escala para dar a nota satírica conseguida no original.

"O Burguês Fidalgo", título da tradução que estréia hoje no Teatro Maison de France, é encenada em apenas um ato que condena os 5 originais e isto tudo é feito sem que a peça perca seu valor artístico. Ademar Guerra, o diretor, consegue com felicidade adaptar para 1,40 horas os números de "ballet" e música integrando-os no texto e ação desempenhados por 30 personagens, dos quais 14 são atôres dos mais conhecidos em nossos palcos.

A peça se desenrola tôda num espaço único, onde os cenários são apenas sugeridos através de arcadas que descem e sobem, criando ambientes diversos.

Estão no elenco, além de Paulo Autran, que tem o papel principal, Antônio Ganzarolli, Carlos Miranda, Gracindo Júnior, Isabel Ribeiro, Isolda Cresta, João Vieitas, Jorge Chaia, Lenine Tavares, Luís Carlos Laborda, Maria Regina, Oscar Felipe e Paulo Augusto.

Um pouco do Autor

O essencial para Molière era mostrar ao espectador o que são um misantropo, um hipócrita, um avarento, um nôvo-rico, fazendo-os falar e agir diante de nós. Tipos humanos tomam o lugar dos tipos convencionais das comédias anteriores. Molière não criou sêres de ficção, mas sim sêres reais, frutos de uma observação atenta e penetrante.

Como na vida real, os personagens de Molière têm nuances psicológicas e não a fixidez dos "tipos". São complexos: Harpagon não é só avarento, Tartufo não é só hipócrita, M. Jourdain não é só nôvo-rico e são nitidamente individualizados.

O cômico de Molière é um cômico humano por excelência, embora com uma grande variedade de tons. Temos um tom "bufão" em "O Burguês Fidalgo" ou no "Doente Imaginário" e um tom sutil em "Anfitrião", côres fortes em "Tartufo" ou "Avarento" e côres discretas em "O Misantropo".

Apesar de possuir a técnica do riso, o cômico de Molière jamais é gratuito. Êle provoca gargalhadas penetrando nas almas de seus personagens, ou mostrando o ridículo próprio de certos vícios ou paixões. Sua habilidade consiste em tornar seus personagens suficientemente desagradáveis ou estranhos para que possamos acompanhar suas aventuras ou desventuras com um certo distanciamento, sem que tenhamos pena de suas desgraças, sem compartilharmos de seus sofrimentos, mas sim criticando seus defeitos. Assim, o caráter humano que torna as comédias de Molière tão agradáveis, lhes dá também, ao mesmo tempo, o valor de uma lição.

A maior riqueza do teatro de Molière é que êle sempre faz pensar e é preciso render-lhe homenagens pela nitidez, pela coragem com que focalizou os defeitos humanos. Apesar de ter sido sustentado pelo Rei, de estar a serviço do Rei, não exitou em criticar e satirizar os defeitos da côrte e, às vêzes, do próprio Luís XIV.

Isabel Ribeiro, Carlos Miranda, Gracindo Júnior e Maria Regina em cena

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Mais uma coluna sôbre o debate realizado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, verdadeira radiografia da realidade cultural brasileira. Já foram colocados os depoimentos de Houaiss (o pouco que falou), Valmir Ayala, Oiticica, Mário Schemberg, Valdemar Murtinho, Araci Amaral, Rogério Duarte, Gustavo Dahl, Carneiro Leão e agora trazemos o de Iberê Camargo, um dos bons artistas nacionais. Se o espaço der, terminamos hoje, trazendo também Ferreira Gullar.

Iberê trouxe a sua relação e a sua posição perante a arte. Um grande e sensível depoimento.

"Eu jamais me senti neste nimbo (refere-se à opinião de que a arte está separada da vida distanciada), neste suposto vazio entre a arte e a vida. Encontro nas obras de arte significativas de meu tempo a forma permanente da arte. O suporte que objetiva e é a forma, materializada, constitui-se sempre de figura, tema, espaço, tempo, planos, volumes, sombras, luzes, côres etc., que possibilitam a existência concreta da obra. Nenhuma obra de arte plástica poderá ser criada sem alguns dêstes elementos. Abstraindo-se o assunto e as implicações circunstanciais que possam acompanhar a obra de arte objetivada encontramo-nos diante da forma e do conteúdo, inseparáveis, que julgaremos dentro da categoria arte. Todo o artista sabe que para criar uma obra de arte é necessário ordenar os elementos e conciliar os contrários. Seja qual fôr a escola.

O cubismo, com o seu geometrismo, rigoroso, ou o tachismo, com seu anarquismo aparente, ordenam o caos, para criar um mundo estruturado, orgânico. Aquêle que sente a organização que rege a obra de arte, talvez indemonstrável, mas objetiva, como objetivas são as leis da vida, não poderá sentir-se como Dante:

"mi retrovai per una selva oscura
chè la diritta via era smarrita".

Falar da arte, formular novos conceitos para auferir a obra de arte é não perceber a unidade da arte na multiplicidade dos seus aspectos. Aquêle que sente êste fluir e refluir, vê, então, como o mar permanece sempre em seu leito. A intuição estética é, portanto, o único critério possível de julgamento da obra de arte. Cabe, portanto, ao esteta auferi-la. O artista é o esteta por natureza. Ele experimenta, vive, o fenômeno da criação. O crítico, portanto, também necessàriamente deverá sê-lo. Se a arte fôsse uma idéia ou transmissão de uma idéia, então a aceitação da obra ficaria na dependência do modo de pensar do crítico".

Este o depoimento do artista Iberê Camargo. Um depoimento sensível, inteligente e justo. Uma voz educada num côro de afônicos.

Ferreira Gullar colocou-se na posição de defesa da arte, porém crendo que o conceito de Iberê Camargo deveria ser ampliado. Infelizmente não disse qual seria o conteúdo dêste conceito mais amplo. O que sabemos é que considera uma cabeça, colocada num recipiente com água, e onde estava a frase "desta água não beberei", uma obra de arte. Discordou de Shemberg, achando que só o homem pode criar arte, não acreditando, portanto nas pedras japonesas do físico e crítico brasileiro.

Trouxe o seu depoimento pessoal em relação à crítica afirmando que desistiu da mesma para não ter que julgar nada. Citou vários livros, entre os quais a "obra de are aberta". Citou Sartre, afirmando que a verdadeira liberdade é escolher-

Iberê Camargo, um belo depoimento

Logo mais os cantores Helena de Lima e Ataulfo Alves estarão homenageando o grande poeta Vinicius de Morais. Será uma noitada informal quando alguns dos grandes sucessos de Vinicius serão interpretados por Helena e Ataulfo, com o piano de Raul Mascarenhas. Aliás, será também, a despedida de Raul que, na próxima segunda-feira, estará viajando para Montevidéu e de lá para a Rússia, em mais uma caravana de Jorge Goulart, desta vez contando, ainda, com a excelente Rosinha de Valença e seu violão.

Clubes

Walter Rizzo

Sérgio Mendes, que voltou de barba e $$$$

★ Circulando nos lugares da moda, com sua barbicha grisalha o baterista Doum que veio no conjunto de Sérgio Mendes. Doum é um dos maiores bateristas do mundo e amanhã estará se apresentando na Sucata, já com lotação esgotada. Tudo faz crer que Sérgio Mendes conseguirá um imenso sucesso na série de apresentações que realizará no Rio.

★ Parabéns a Baden Powel e Chico Buarque de Holanda, pelas vitórias na Bienal do Samba, em São Paulo. Os meninos mandaram lá conferir e saíram com os milhões. Só que o terceiro lugar, pelo menos, deveria ser de Billy Blanco.

★ Chegando de uma circulada na Europa o casal Walter Clark. Também desembarcando aqui, depois de longo roteiro, o casal Armando Nogueira. Domingo um grupo estêve reunido para ouvir as histórias de lá. Evandro Andrade, que circulou ligeiramente pelo Rio, saiu mais cedo. Hoje está em São Paulo e amanhã em Brasília, onde é um dos cobras da crônica política.

★ Definitivamente acertada a continuação de Haroldo Costa no Copacabana Palace. Junto à sua equipe começou a selecionar o elenco para o espetáculo "S. Excia. o Samba". Jorge Villar já mandando as primeiras informações. Depois vamos conversar sôbre o assunto.

★ Fernando César afirmando que vai se aposentar para continuar sòmente como compositor. É um homem tranqüilo cercado de amigos por todos os lados. ★ Ely Barata continua nos festejos do seu aniversário. ★ Gussy voltando ràpidamente ao regime. ★ Marília, filha de Osmar Filgueiras, uma das grandes figuras desta e de outras cidades, circulando no Rio para as compras finais do seu enxoval. Maria vai casar, na Bahia, em outubro. Uma caravana de cariocas estará presente, sob o comando de Gonçalino Feijó e assessoria de Benedito Leite, o Biné, homem que outrora vivia fazendo o casamento dos outros. Era escrivão.

★ Os preços da Cantina Sorriento estão de meter mêdo. Um jantar ali, para casal e sem vinho, custando perto de trinta cruzeiros novos. Mesmo sendo uma massinha. Vamos com calma, bom Emílio.

★ Difícil mesmo na noite é conseguir um lugarzinho no nôvo Jirau. Quem é seu mais assíduo freqüentador é Flávio Ramos, hoje radicado nos Estados Unidos e que veio ao Rio como diretor executivo do conjunto de Sérgio Mendes.

★ Vai haver festa de gente miúda no Le Bateau, para comemorar o aniversário do filhinho de Hubert Castejás. Maiores de doze anos serão barrados. Só entrarão mesmo as mamães. A tarde é da garotada, com muito refrigerante.

★ Cauby Peixoto anunciando estréia de Leny Everson e êle mesmo, na sua boate, Drink. A dupla é ótima, vamos torcer sòmente para que Cauby não falhe muito, como costuma fazer.

★ Na "bêco das garrafas" só permanece aberto o Little Clube, que conseguiu liminar na Justiça. As outras permanecem fechadas e com guardas na porta. Padilha continua mandando brasa para acabar com certos exagêros.

★ Florentino querendo comprar o contrato da farmácia, ao lado do Antonio's, para ampliar o restaurante. Alguns amigos afirmam que o melhor é deixar como está, pois não se mexe em time que está ganhando. Florentino está em dúvida, agora.

★ Ontem a cantora Eliana Pittman cantou em favor da Casa dos Artistas, numa atitude das mais elogiosas. Na verdade o Retiro dos Velhinhos está precisando muito dos jovens que fazem sucesso.

★ Mais uma vez Ellis Regina venceu um festival. A menina estêve realmente sensacional cantando "Lapinha", de Baden. Outra excelente performance foi da menina Márcia, que agora caminha ràpidamente para o sucesso total.

★ O poeta Hermínio Bello de Carvalho vai se firmando como compositor de gabarito. É um senhor letrista e na Bienal teve duas músicas suas classificadas.

★ Circo Monteiro começando a pensar nos festejos do seu 55.° aniversário. O velho Ciro está cada vez mais criança e cercado de amigos. Uma excelente figura humana e um dos nossos maiores sambistas.

★ Aurimar Rocha marcando encontro com Ataulfo Alves, para combinar espetáculo no Teatrinho de Bôlso. ★ Fernando Vieira, o eletrônico, muito solicitado, também, para quem gosta de aparelhagem de som de primeira categoria. Fernando vai inaugurar,5 com coquetel e tudo, seu nôvo e luxuoso escritório, em Copacabana. ★ O Alvaro's enfeitou (!!!) seu restaurante com flôres de matéria plástica. Dizem que um freguês bebeu demais, pediu sal e comeu tôda a decoração...

★ Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, n.° 360, apartamento C-2.

● Gostamos de constatar que nem tudo está perdido. Ainda existe gente ponderada e que não exorbita na sua autoridade. Sabe ser mediador dando a César o que é de César. Mesmo contrariando muita gente que deve defender, opina favoràvelmente dando ganho de causa aos injustiçados. Assim é que gostamos. Imparcialidade acima de interêsses pessoais.

Noite

FERNANDO LOPES

★ O comentário de hoje não é baseado em simples suposições. Procuramos a fonte que nos pudesse esclarecer sôbre um problema para nós desconhecido. Fomos à Ordem dos Músicos do Brasil. Não nos identificamos para não dificultar a nossa tarefa. Sou dirigente de um clube e desejo saber. — Assim tudo o que nos fôsse dito seria bem mais verdadeiro. Quem nos atendeu foi uma môça bonita, gentilíssima e cheinha de boa vontade o que nos causou surprêsa. Era a secretária de Dálton Vogeler, um gentleman que imediatamente nos recebeu.

Perguntado por nós sôbre o tal decreto que já está na mesa do governador da Guanabara para ser transformado em lei foi taxativo — não concordo que os clubes sejam atingidos e explicou: sou secretário do Conselho Federal da Ordem dos Músicos e com meus companheiros trabalhávamos junto aos deputados Raul Brunini e Nina Ribeiro para que a Lei fôsse de âmbito federal. Antes mesmo do pronunciamento daqueles parlamentares o deputado Gilbert Sobrinho chamou para si o problema e a coisa passou a ser estadual. Pior para nós e para os músicos profissionais.

A Lei que vai ser assinada visa defender os músicos desempregados. As casas de diversões noturnas apelam sempre para o disco ou mesmo a fita gravada. Com isso os profissionais ficam sem trabalho o que não é justo. As casas que funcionam para fins lucrativos terão que dar emprêgo ou então só poderão continuar como estão mediante pagamento de, no mínimo, o salário correspondente ao trabalho de três músicos. Esta exigência não atingirá os clubes e se assim não fôsse seríamos contrários. Ficamos satisfeitos. Até que enfim encontramos alguém que olha os clubes com simpatia.

Prosseguimos para apurar tudo direitinho. No caso a tal cobrança a que entidade ficará afeta. A Ordem dos Músicos do Brasil ou ao Bureau de Defesa do Direito Autoral. Nada está devidamente esclarecido, posso adiantar que tal responsabilidade deverá ficar afeta à Ordem dos Músicos, entidade que defende os interêsses dos músicos profissionais, disse Dálton. Nunca ao Bureau que congrega os compositores, embora muitos sejam também instrumentistas.

Também a cobrança pelo Sindicato de classe seria impraticável porque nem todos os profissionais são sindicalizados. Nossa opinião — no acêrto final erá criado um bureau de cobrança da taxa devida pelas casas noturnas e a arrecadação não será suficiente para pagar os funcionários. Sim porque serão tantos fiscais que o dinheiro recebido não chegará para pagar os músicos desempregados.

★ Vamos aguardar que a lei seja assinada para ver como fica. Até lá ficaremos com aquela boa impressão que tivemos nesta visita à Ordem dos Músicos do Brasil. Voltamos a escrever que nem tudo está perdido. Ainda encontramos alguém que mesmo sendo músico profissional não deseja o prejuízo dos clubes. Isto é muito simpático Dálton Vogeler.

★ O jantar que marcou o encerramento das festas comemorativas do 18.° aniversário de fundação da Associação Atlética Vila Isabel, aconteceu na noite de sexta-feira última e contou com a presença do almirante Adalberto Barros Nunes e sra.; general Eloy Meneses e sra.; e comandante Siseno Sarmento e sra. A saudação oficial foi feita pelo benemérito Edgard Xavier de Mattos. As alunas da professôra Noêmia Edelman apresentaram belíssimos números de balé enquanto o coral Singaite era ouvido.

★ O casal Iêda-Carlos Bronze reuniu amigos no Country Clube da Tijuca para festejar suas bodas de prata. Tudo foi bastante bonito e os anfitriões tiveram a oportunidade de reafirmar o prestígio que desfrutam na sociedade carioca.

★ João Pecegueiro do Amaral é o diretor de relações públicas do Umuarama Gávea Clube. Já está trabalhando para fazer da Festa do Vinho na noite de 22 de junho um acontecimento da mais significativa expressão social.

★ Está assim constituída a diretoria do Clube dos Fenianos. Presidente — José Batista da Costa; Secretário — José Salgado; Tesoureiro — Virio Amicucci; Diretor Social — Walter Pires; Procurador — Jaime Ferreira.

★ Neusa Maria da Costa Passos "Miss Guadalupe Country Clube" terá festa para receber sua faixa na noite de sexta-feira próxima. Quem vai tocar é o conjunto Cry-Babies Show e o traje será passeio sendo permitido o uso de camisa rolê.

★ Quem não está lembrado do sucesso que foi a orquestra do maestro Osvaldo Borba. Não tinha mãos à medir. Contratos aos montes. Outra tarde encontramos o conhecido maestro. Está bastante envelhecido mas tem o suficiente para viver tranqüilamente. Ficamos satisfeitos.

★ O simpaticíssimo casal Nair — Welbe Guimarães passando tranqüilamente os fins de semana na Toca do Caxixé lá em São João da Barra. Anotem: Caxixé é o tratamento familiar do tranqüilo Welbe.

★ Faz uns cinco anos que Djalma Ferreira deixou o Brasil e fixou residência na América. Djalma fêz grande sucesso nas buates do Rio mas não deu muita bola e preferiu fixar residência na terra do Tio Sam. Agora está às voltas com um probleminha. Um dos seus filhos será obrigado a prestar serviço militar. Lá nos States a coisa é levada a sério e ninguém brinca em serviço. O garotão terá que se alistar e seguir para o Vietnam. Não é preciso dizer que Djalma Ferreira está maluquinho. Se êle estivesse entre nós talvez conseguisse uma terceira categoria como tantos outros. Mas lá, duvido.

★ Muita gente está desejando saber porque as obras do parque aquático do Social Ramos Clube estavam antes do Carnaval em ritmo acelerado. Depois foi diminuído e agora parou mesmo. Ninguém tem razão para falar porque o presidente Adriano Rodrigues prometeu que tudo será inaugurado em janeiro de 69. Não sejam precipitados. O negócio é esperar.

Discos

L. P. BRACONNOT

ARLETTE ZOLA — LP DA FERMATA

A jovem cantora Arlette Zola, que estêve no Brasil representando, a Suíça no último Festival Internacional da Canção, é lançada pela Fermata num Lp gravado pela Disc A Z.

Nesse seu primeiro Lp, apresentado no Brasil, Zola apresenta um programa de canções bem adequadas para a dança, devido aos ótimos ritmos produzidos por Bernard Kesslair e sua orquestra.

As interpretações de Zola são honestas, canta com boa voz, possui expressão e transita bem à vontade num programa agradável, de músicas francesas, com as quais tem obtido bastante sucesso.

Eis o programa: Au douzième coup, Deux garçons pour une fille, Je ne suis plus une enfant, Elles sont coquines, Tu mas dit je t'aime, Je n'aime que vous, Je n'oublie pas, Qu'importe mes 17 ans, Mathématique élémentaire, Patati-Pata-ta, Papa maman e Le marin et la sirène.

Cotação: *** 1/2

BRENTON WOOD — OOGUM BOOGUM — LP DA SOM/MAIOR

Lança a Som/Maior, utilizando matriz da Double Shot, um artista que está conquistando grande público na América do Norte: Brenton Wood. O êxito tem sido tão grande que a Som/Maior lança, simultâneamente, um Lp e um compacto dêsse cantor.

A cantora Cenira, que tem tomado parte nos espetáculos do Musicanossa, assinou contrato com a RCA Victor, a convite de Rildo Hora

Seu gênero é a música jovem, ou melhor, um tipo de música que se aproxima do iê-iê-iê e que grande número de cantores vêm adotando. Suas interpretações são seguras, possuem muita personalidade e se prestam bastante para os programas de buates.

Apesar de a Som/Maior dar maior publicidade à faixa The Ogum Boogum Song, achamos que algumas outras são de melhor qualidade, como Gimme Little Sign e I like the way you love me.

Além dessas, temos no programa, quase todo de autoria de A. Smith: I think you've got your tools mixed up, A little bit of love, Best thing I ever had, Runnin wild, Take a chance, The Oogum Boogum Song, Psykotic reaction, I'm the one who knows, Come here girl e Birdman.

Cotação: ***

Horóscopo

Prof. Enid

Seu horóscopo para hoje.

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o branco e o perfume da flor de laranja. Use de sinceridade em suas iniciativas.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e o perfume da canela. Os homens em altas esferas estarão tomando conta de suas atividades. Pela noite procure repouso e meditação.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e o perfume da verbena. Procure desenvolver a sua inteligência e conhecimento, que estarão grandemente projetados.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o azul e o perfume da verbena. Cuidado com calúnias e difamações.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto. Use o amarelo e o perfume do gerânio. Você estará possuído de grande solidariedade e grandeza de espírito.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul piscina e o perfume da verbena. Confie na intuição de sua esposa ou espôso para dar solução aos seus problemas.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Combine o perfume da rosa com a côr. Os seus superiores estarão resolvendo todos os seus problemas financeiros.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o vermelho sangue e o perfume da tuberosa. Procure mudar um pouco o seu temperamento e aceitar, humildemente, os fatos.

SAGITÁRIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o vermelho e o perfume da rosa. O seu melhor dia da semana.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o pardo e o perfume da violeta. Tudo que tiver de fazer, faça-o sòzinho.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o pardo e o perfume do lotus. Esteja em posição de alerta para não ser traído por amigos.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: O seu melhor dia da semana. Você estará coberto de todos aspectos positivos de seu signo. Grande proteção para os artistas e viajantes.

Palavras Cruzadas

N.º 474 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Moderação; 10 — Invocação mística dos hindus; 11 — Grande porção; 12 — Divindade animal, para os egípcios; 13 — Propaga; 14 — Carta do Baralho; 16 — Suf.: coletividade; 17 — Navio de combate; 19 — Ave palmípede; 21 — Rio da Sibéria; 22 — Sufixo diminutivo; 23 — Registram; 25 — Fogos; 27 — (Voc. ingl.) Incursão ou empreendimento esportivo ou turístico, cheio de perigos; 29 — Um dos planetas do sistema solar; 30 — Melodias, cantigas; 31 — Turco nobre que, antigamente, nas cidades da Palestina, desempenhava funções de juiz; 32 — Separa, isola; 33 — Dispor em camadas; 35 — Pop.: lugar; 36 — Entre nós; 38 — Desejar ardentemente; 39 — Utilize; 40 — Cidade da Hungria, às margens do Danúbio; 42 — Eles; 43 — Ante-Meridiam; 44 — Superfície; 46 — Ponto cardeal; 48 — Aragem; 49 — Tratado da significação e modificações das palavras.

VERTICAIS

1 — Ordem de plantas que compreendia as saxifragáceas e as ribesiáceas; 2 — Sílaba sagrada e essência do canto, segundo a lei hindu dos Vedas; 3 — Época; 4 — Compaixão; 5 — Encolerizados; 6 — Ninfa convertida em ilha; 7 — Abrev. de nordeste; 8 — O conjunto de tôdas as coisas; 9 — Árvore burserácea que produz o opobálsamo; 13 — Instrumento musical dos africanos; 15 — Conjunto de três partidas no tênis; 18 — Fruto da amoreira; 19 — Suf.: qualidade, propriedade; 20 — Dar murrada; 23 — Planta da fam. das compostas, conhecida por espirradeira; 24 — Além disso; 26 — A folhagem das plantas; 28 — Embarcação de recreio (pl.); 30 — Outro nome dos habitantes da Dancália (África); 32 — Converto em massa; 34 — Pavão; 37 — Cidade da Itália, na prov. de Pádua; 39 — Único; 41 — Povoação de Portugal, na freguesia de Orbacém; 43 — Para barlavento; 45 — Em partes iguais; 47 — Freguesia e riacho de Portugal; 48 — Gemido.

Solução do problema anterior (N. 473): — HOR. — Filomático — Alopode — Lá Amora — Ab — Ipe — Ara — Bóia — Trarer — Ii — Pau — Mali — Lem — Aga — Rit — Igor — Ura — To — Dirige — Atin — Aca — Ais — Uva — Dó — Amara — Or — Miaram — Retrataram. VER. — Folhinhoade — Lá — Ois — Mama — Aportuguesar — Tarar — Ida — Or — Abatitonaram — Apológico — Apelativo — OR — Amar — Ap — Am — Ar — Abora — Ar — Ri — As — Gamar — Te — Ati — Al — AAA — Me — Mr

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Com Strass, quase sempre

Sua elegância começa pelos sapatos que você calça e êles são importantíssimos para valorizar sua "toilette". Hoje apresentamos quatro modelos do sapateiro Chagas, todos dedicados às noites de gala do Rio. Gorgurão, veludo e cetim são os tecidos vedetas nesta estação e, para os acabamentos, fivelas e detalhes de "strass" dão a nota do requinte da coleção de Chagas. O verniz ainda não cedeu seu lugar de honra e aqui êle aparece enfeitado de laço de cetim também prêto.

Cetim preto com lingueta dobrada e arrematada por strass, que também aparece na junção do salto

Verniz, também bico de pato, também muito elegante. Laço em cetim no mesmo tom que o sapato: preto

Em veludo preto, laço todo debruado de strass

Gorgurão prêto, laço do mesmo tecido e fivela oval de strass

O casaco pesado e o vestido ligeiro

— A mulher que quiser vestir-se bem poderá adotar o casaco de malha de lã ou mesmo de tecido pesado, longo e com cinto que usará sôbre o vestido de seda, de linha fácil: conjunto êste de grande atualidade e que será válido em todos os meses da estação. Uma das idéias mais válidas da nova moda é esta mesmo de combinar o vestido de verão de seda estampada de flores ou mesmo a motivos geométricos com o casaco longo de lã em côr lisa.

Um conjunto de lã de muita comodidade: pode ser usado de manhã ou mesmo de tarde ou à noitinha; sempre para as ocasiões cômodas e práticas que são as típicas que se apresentam à mulher de hoje.

O vestido será elegante com a saia possìvelmente de pregas, com mangas curtas e com golinha pequena; o casaco terá às vêzes como cinto uma tira da própria fazenda do vestido; o todo será em geral completo por uma boina bastante elegante.

As côres dêste conjunto são claras, o casaco será em geral branco ou azul ou vermelho e vestido estampado de azul e branco, azul e amarelo, branco e vermelho.

A mulher de hoje usará com muito prazer êste conjunto que corresponde às suas necessidades e às suas exigências porque tudo aquilo que é prático fica bem mesmo que às vêzes as mulheres, especialmente as mais jovens desejem modelos dos mais excêntricos.

A moda de agora é favorável aos costumes, todos os vestidos que recordem o passado, que são trabalhados, coloridos e de algum modo excêntricos. Mas, a comodidade de um modêlo para ser usado de manhã à noite não deve ser pouco valorizada; o casaco de lã sôbre o vestido de seda é uma solução para ser levada a rio logo e para todo o ano como a maneira mais fácil de encontrar a elegância e a moda sem esbarrar no gênero "costume" que ainda possa agradar tem decerto seus inconvenientes.

A côr é importante na moda do momento, as côres e os achados geniais que são tantos na moda devem ser atentamente avaliados e depois escolhidos para aquêles vestidos formais de noite e de recepção, onde está em pleno apogeu a moda dos anos trinta de 1968

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ Depois de uma carreira brilhante de serviços prestados à Justiça Militar, encerra, hoje, suas atividades judicantes, o ministro do Superior Tribunal Militar, Otávio Murger Rezende, ao completar 70 anos de idade e 40 no exercício da função. Começou como promotor da Auditoria da Marinha, galgando depois uma cadeira na magistratura, na vaga do Ministério Público. Filho do saudoso criminalista e homem de letras Astolfo de Rezende, herdou dêle talento, bondade e espírito de justiça. E assim receberá logo mais, às 14 horas, no salão nobre do Superior Tribunal Militar, as homenagens de seus colegas, recebendo uma placa de prata, com a saudação do vice-procurador Arnaldo Lopes Salgado e os abraços de todos os seus amigos, que nesta oportunidade são incalculáveis. A sra. Helena de Rezende receberá uma caixa de rosas da funcionária Iara. E amanhã Otávio será um cidadão comum, com as glórias de um passado digno de ser imitado.

★ O jovem João Fernando Troncoso, filho do casal Leia e João Troncoso, recebeu há dias, para um jantar, ao ensejo dos seus 15 anos, em sua casa da Saint Romain, em estéreo, com garôtas bonitas e rapazes elegantes. Foi uma noitada informal, com muitos presentes e esticada pela noite a dentro, com assessoramento dos Troncoso, que ajudaram-no a receber.

★ Anotamos: Ana Beatriz Magalhães Castro, Maria da Glória Ribeiro de Castro, Cláudia Godinho, Maria Cecília Drummond, Louise Leal, Cristiana e Alice Klinghaffer da Fonseca, Baby Cardim Magalhães, Ana Maria Camine, Renata Garcia Braga, Patrícia Moneral, Humberto Barbieri, Raul Milliet Filho, Luis Antonio Magalhães Castro, José Pearson Filho, Mario Ramos Vieira Filho, José Luís Polo, Fernando Paulo Pardelas, Sergio Veiga Brito, Gabriel Afonseca Filho, Tânia Varela, Eiler e Eudes Varela, Alcino Afonseca Filho e muitos outros. João Fernando ganhou uma viagem ao exterior dos papais.

★ Acaba de ser eleito conselheiro dos Caiçaras o conhecido homem de aviação Luis Rey Carou (Ibéria), que participava das duas chapas, conseguindo assim enorme votação. Nossos parabéns a Rey Carou pela investidura na Ilhota.

GENTE JOVEM

Em plena tarde do Country a bonita Angela Mac Dowell. Como sempre, escoltada e elegantérrima. ★ Beatriz Elisa Moellmann Fôrro arrumando as malas para uma temporada em Florianópolis. Irá no início de julho. ★ Em tarde de Itanhangá a elegante Cristiana Maria Brasil Dauldt. Foi assistir a uma partida de golfe. ★ Cristina Elizabete Daltro pretende passar uma temporada nos "States". Deverá ter uma ausência de 60 dias, pelo menos. ★ Denise Dunlop receberá amigos em sua temporada serrana, pelas férias de julho. Haverá sessão de cinema, nados de piscina e almoços bem esportivos. ★ Elza Maria do Socorro Dutra de Almeida, uma das garôtas mais bonitas que conheço das plagas natalenses, virá passar suas férias no Rio. Ficará em Copacabana, se bronzeando. ★ Laura Margarida Bonfá Burnier recebendo para a sua festa dos 17 anos, em vestido longo, um grupo de jovens. Noitada elegante, em seu apartamento do Paissandu. ★ Marcia Olivieri e Maria Beatriz Sady em grandes papos no Iate. Depois esticaram no Rian. ★ Maria Cristina Álvaro Costa se preparando com afinco para ingressar no Rio Branco. No próximo concurso ela será uma das candidatas. Ela é filha do conhecido otorrino e sra. Álvaro Costa.

BROTO DO DIA

Maria Cristina Camelier Palange, filha do diretor do Arquivo da Assembléia Legislativa da Guanabara e sra. Scipião Passarelli Palange. Tem 15 anos, é guanabarina e estuda no Jacobina. Gosta de volei, de equitação e de natação, praticando-os no Floresta, Fluminense e no Iate. Aprecia o gênero musical avançado e as músicas de Chico Buarque e Edu Lobo. Toca violão, estuda francês e inglês e ainda se dedica ao teatro amador. Na tela é fã de Alain Delon e de Omar Sharif. Já leu "Um Lugar ao Sol" e gostou imenso. É fã na arte teatral de Bibi Ferreira, Iorá Magalhães e de Carlos Alberto. Pretende ser arquiteta. Será uma das garôtas bonitas da noitada branca de 26 de outubro, no Copa. É um brotão 68!

Os astros prometeram para Bob a presidência dos Estados Unidos até o dia 20 de janeiro de 1973. Nascido num dia 20 de novembro, sendo desta forma de Escorpião, o jovem pleiteante à presidência tem como característica principal o poder de prever as tramas, porém, traído pela má posição de Marte, não teve a condição de prever que a mão assassina de um outro jovem iria lhe prostar com um balaço no crânio. Terá o horóscopo de Robert Francis Kennedy mentido, ou terá sido mal interpretado?

— Robert Kennedy, irmão do assassinado presidente John Kennedy, completou 42 anos de idade no dia 20 de novembro último. Seu horóscopo escorpiônico lhe prometia, o mais tardar, a 20 de janeiro de 1973, a presidência dos Estados Unidos.

Robert Francis Kennedy, dizia o horóscopo, se encontrará um dia numa situação eleitoral que "provocará uma onda de aceitação emocional nos cinqüenta Estados da União". Um maremoto, no final das Costas, como para Franklin D. Roosevelt.

Cumprir-se-á o horóscopo? Ceifado, como seu irmão John, pelas balas disparadas por um inimigo político, Robert Kennedy se debatia esta quarta-feira pela manhã entre a vida e a morte, numa sala de urgência de um hospital de Los Angeles.

Contudo, sôbre as pegadas de um irmão mais velho a quem só a morte abriu às portas da lenda, "Bobby" Kennedy havia feito tudo quanto estava ao seu alcance para se instalar, vivo, muito vivo, nessa lenda. Queria a todo custo, enquanto seus partidários se multiplicavam por tôda a Nação, propagando os postulados Democráticos à glória da "dinastia" Kennedy.

Nas livrarias obras récem-editadas enalteciam as qualidades do senador de Nova Io[illegible] preparavam o público para a idéia de que a Suprema m[illegible]stratura seria sua em 1968 ou 1972.

No jôgo das iniciais, a que tão são os norte-americanos se J. F. K. cedeu um momento o pôsto a L. B. J., R. F. K. se esforçava agora em empunhar a tocha que o ex-embaixador Joseph Kennedy sonhou sempre em ver nas mãos de um de seus quatro varões. Os nove filhos disputavam o afeto do patriarca multimilionário e de sua espôsa, Rosa, uma católica irlandesa estudante de humor, de senso comum e de realismo, que logo aprendeu junto ao chefe da família que um Kennedy não podia dar-se por satisfeito com o segundo pôsto.

Êsse princípio, o fundador da dinastia", o incluiu primeiro em seu primogênito, Joseph Júnior nascido, segundo acreditava, para ser o chefe da Nação norte-americana e que morreu, em 1944, sôbre o Canal da Mancha, quando cumpria uma missão aérea durante a Guerra.

Depois, inculcou-o a "Jack" e, por fim, a Bob, cujos méritos hesitou em reconhecer o [illegible] de confessar: "Jack trabalha com todo o afinco [illegible] para um mortal, mas Bobby faz ainda mais". E o ex-embaixador dos EUA em Londres acrescentou, numa tirada de carinhoso orgulho paterno: "Bob é um rapaz formidável: quando odeia, o faz a minha maneira".

Como seu pai, Bob oscila entre uma severidade e uma firmeza que, quando era Ministro de Justiça do presidente John Kennedy, fêz tremer os bandidos mais perigosos, e uma ternura e uma comiseração que lhe conquistaram os corações de seus concidadãos mais infelizes, entre êles os negros e os porto-riquenhos.

As desgraças alheias preocupam Bob desde menino. Para êle, naquela época, os fracos eram os animais, todos os animais, pois considerava que nenhum dêles, por feroz que fôsse, poderia enfrentar o homem. Criava com paixão famílias inteiras de coelhinhos brancos. "Senti sempre predileção pelos coelhinhos brancos, porque é uma espécie que têm muitas crias", dizia, maliciosamente, Robert Kennedy, às vésperas de sua undécima paternidade, com o sorriso aberto que o caracteriza.

Seu amor pelos animais não era, porém, totalmente desinteressado: quando suas jaulas se abarrotaram de coelhinhos o pequeno Bob compreendeu que podia, vendendo-os, realizar um bom negócio. Assim se estabeleceu sua primeira conta corrente bancária. O êxito o levou a exercitar-se noutra atividade comercial: Bob quis vender jornais. Durante várias semanas, pedalou viforosamente sua bicicleta em busca de freguesia.

Mas cansou-se e resolveu transportar a mercadoria no "Rolls-Roice" paterno. O pai acabou com a emprêsa quando soube disso. Na escola Bob nunca foi tão brilhante como Jonh, jamais teve o apetite intelectual do irmão assassinado. É possível que as crises de misticismo do jovem Bob tenham influído em seu rendimento escolar. Em todo caso êle e sua irmã Eunice encararam sèriamente em dado momento, a perspectiva de consagrar suas vidas à fé católica e de ingressarem nas ordens.

Bob, já se sabe, foi sacerdote, mas sempre cumpriu os preceitos da religião

Bob, o diplomata

O interêsse e a preocupação do senador Robert Kennedy com a política externa dos Estados Unidos vem de longa data e abrange uma larga faixa. Quando foi procurador-geral viajou por quase todo o Mundo, iniciando as missões de boa vontade. Seu primeiro grande discurso no Senado focalizava os perigos da proliferação nuclear, por êle chamada "a controvérsia mais vital com que se defronta a Nação e o Mundo".

O senador pelo Estado de Nova York tem-se batido pela desescalada na guerra do Vietnã, pela maior assistência aos países em desenvolvimento e por um reexame dos objetivos e da política norte-americana nos assuntos mundiais.

Damos a seguir seus pontos-de-vista em alguns assuntos básicos da política externa.

VIETNA: a posição do senador Robert Kennedy no Vietnã tem sido a mais controvertida de sua carreira no Senado. Em 1966, propôs que os EUA negociassem a paz com a Frente de Libertação Nacional. Desde então, tem feito numerosas declarações que expressam tanto apoio como crítica à política dos EUA em relação ao Vietnã.

Algumas semanas atrás, disse êle: "Não nos podemos retirar do Vietnã, e haverá perigos para o futuro. Mas penso que devemos fazer um esfôrço, especialmente um esfôrço militar, sòmente quando nossa esperança social realmente o exigir e onde tivermos uma oportunidade real de sermos bem sucedidos. Se o Vietnã nos fizer reconsiderar nossa política externa através do Mundo, então teremos pelo menos um importante bem resultado".

AMÉRICA LATINA: Forte defensor da ampliação da Aliança para o Progresso, o senador Robert Kennedy tem repetidamente pedido reformas educacional e agrária na América Latina. Em discurso pronunciado no Senado dos EUA, em 1966, o senador Kennedy afirmou: "Não poderá haver empregos permanentes, habitação e segurança econômica; não poderá haver escolas para tôdas as crianças, e não pode haver nem democracia, nem dignidade pessoal sem mudanças revolucionárias nos sistemas econômico-social e político de cada País latino-americano. No cerne da revolução, sublinhando tôda a esperança de progresso econômico e justiça social estão dois grandes e persistentes problemas — a educação e a reforma agrária. Nenhuma soma de capital, nenhuma medida puramente econômica pôde trazer o progresso, a menos que cada nação disponha de elementos com capacidade e adestramento para fazer a obra de modernização e mudança. Nenhuma economia pôde também, ser construída da dentro de um sistema de produção agrícola falho, inadequado e absoleto.

"O investimento privado é a fonte primária do capital de investimento em tôdas as nações desenvolvidas. Potencialmente, êle é a principal fonte do conhecimento técnico de que a América Latina necessita. Sem contínuo investimento privado vindo de tôda parte, os objetivos da Aliança serão muito mais difíceis — talvez mesmo impossíveis de serem conseguidos". "A essência de uma política externa são seus resultados — o que significa que nos devemos preocupar não apenas com nosso próprio julgamento de nossos motivos e ações, mas da mesma forma com os daqueles com os quais temos relações".

EDIÇÃO EXTRA

TRIBUNA da imprensa

Kennedy escapa

A vitória incômoda

Atentado a Robert Kennedy foi conspiração para polícia da Califórnia

Mais notícias na página 14

Nossa edição extra esgotou-se em poucos minutos, mal chegou às bancas. Foi a primeira extra a sair, e contava em detalhes todos os lances dêsse nôvo drama dos Kennedy que voltava a emocionar o mundo como em 1963, quando John foi assassinado. Da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, do semanário NewsWeek, e de jornais de todo o Brasil, chegavam pedidos e mais pedidos de exemplares dessa edição extra da TRIBUNA, cuja primeira página reproduzimos acima.

Bob, o esportista

Bob Kennedy, o menos dotado atlèticamente dos varões da família, foi sempre, não obstante, um grande esportista. A custa de boa-vontade, aprendeu a nadar como um peixe, a jogar muito bem o futebol norte-americano, a menejar temerária e solitàriamente o leme de seu veleiro e a descer vertiginosamente as pistas de esqui.

Na "Milton Academy", da Universidade Harward, Bob ganhou mais prêmios como esportista que nas aulas. Não era muito assíduo a estas, confessou, "Mas gostava de discutir esporte e política com meus colegas". O esporte precisamente lhe permitiu travar conhecimento com sua futura espôsa. Corria o ano de 1944, num refúgio de esquiadores do Monte Tremm'antt, no Canadá. Ethel Skael tinha 17 anos. Na universidade, dividia o aposento de uma das irmãs de Boby. Foi a flechada. Casaram-se a 17 de junho de 1950, numa pequena igreja de Connecticut. Assim nasceu o que se costuma chamar "a melhor equipe" da "dinastia" Kennedy. Ethel se identificou perfeitamente com seu marido. Não aceita derrota alguma. "Gosto da luta, afirma, mas do que eu mais gosto é do Bob".

Quanto aos filhos, quando se chama Kennedy, uma mulher não aceita ter dez (e o undécimo se aproxima), se não tiver sonhado em cercar-se de uma família numerosa. E, nesse firmamento familiar, onde ninguém é a única estrêla, o quadrigenário Kennedy de cabelos prateados se arruma, apesar de suas múltiplas e absorventes ocupações, para dedicar à seus filhos os seus fins de semana.

Na residência familiar reina sempre um clima de alegria, entre os gritos dos pequenos e os latidos dos cães. Bob, êle mesmo o diz, não sabe resistir a carícia de uma mãozinha infantil, mas de sua própria infância conservou uma descontrolada paixão pelos animais: Na Virginia, durante às horas felizes das férias, os cães de Bob vivem em meio a um verdadeiro parque zoológico.

Fora os meninos e os animais, o mundo de Bob e Ethel Kennedy abrange um pequeno grupo de amigos muito íntimos, a maior parte antigos colegas da universidade. O casal passa com êsses amigos freqüentes e longas noitadas. E fala muito de política, mas também de problemas gerais, embora Ethel confesse não ter grandes preocupações intelectuais.

O que mais preocupa Ethel, como o proclamou num comício, é "zelar para que o facho que um dia iluminou Jonh Kenedy continue a brilhar com o maior resplendor".

Essa também é a opinião de Bob Kennedy, que perguntou um dia em Nova York, aos estudantes que haviam comparecido para ouvi-lo: "Meu irmão declarou que o facho havia sido transmitido à uma nova geração. Que faremos com êle?"

Em fevereiro último, quando saiu de sua reserva para lançar-se à campanha presidencial, Bob Kennedy abriu as portas da esperança àqueles que consideravam que lhe competia animar de nôvo àquela chama e que representava a "solução de substituição", diante da morte do irmão, o "adalid" dos defraudados com a aventura vietnamita, dos céticos da realidade da "grande sociedade" de Lyndon Johnson.

Mas, essa chama vacilou bruscamente, em Los Angeles no preciso instante em que havia adqüirido um nôvo brilho... E tôda a América se indaga, agora, sôbre o tenebroso amanhã que se anuncia talvez para ela...

URBELO TEM ÓTIMO TRABALHO PARA A CORRIDA DESTA NOITE

Urbelo é forte candidato nos 2 100 metros da Prova Especial desta noite, podendo derrotar Guaxupé, Regulus e San Quentin. O pilotado de Chiquinho Pereira volta em ótima forma e com o melhor trabalho de distância: 2 040 metros em 138", com milha de 106" linhas, terminando com ação vistosa e surpreendendo pelo tempo, uma vez que são poucos os animais que conseguem baixar de 141" para o mesmo percurso. No entanto, Urbelo anotou 138", correndo com boa mobilidade, mostrando ter preparo para figurar com destaque frente a Guaxupé. Outro beneficiado no pêso e bem no tiro, onde já cumpriu boa corrida, o pupilo de Zé Pedrosa tem tudo para figurar, podendo ser o ganhador.

Além de Urbel, Pedrosa conta com outras inscrições, tôdas bem regulares e com possibilidades, principalmente Hal-Astro e Hal-Líbio, ambos em forma e bem colocados nas carreiras em que estão alistados. Hal-Líbio tem contra apenas a presença de Mister Mug, êste fácil ganhador em sua última corrida. Hal-Líbio continua muito bem e deve mesmo dar uma canseira no provável favorito.

Hal-Astro é outro bom trunfo de Pedrosa. Hal-Astro a exemplo de Hal-Líbio, tem apenas um competidor: Bom Destino, que prefere corrida em raia normal, enquanto Hal-Líbio não escolhe pista, rendendo a mesma coisa na pesada ou na leve. O próprio treinador está animado com as suas inscrições, frisando que com um pouco de sorte poderá vencer dois ou talvez três páreos, lembrando que até Aquático pode produzir grande corrida e até vencer, pois o páreo é fraco.

NA BASE DO RELÓGIO

OSCAR GRIFFITHS

Páreo duro mas Cartila tem chance

Uma carreira difícil abre a corrida desta noite, na Gávea. Todos têm chance sendo possível o prevalecimento de um azar. Na base do relógio, selecionamos Cartila, Flora Cambucá, Pakori, e ainda, Precavida. Cartila retornando de ligeira ausência tem dois floreios de distância, sendo o último em menos de 83" nos 1 200. Aprontou em 39"2/5, chegando com inteira facilidade e com o C. R. Carvalho muito quieto em seu dorso. Flora Cambucá, sem confirmar os exercícios, tem excelente partida de 22" justos nos 300, finalizando bem. É ligeira vai leve, podendo surpreender. Pakori é outra que tem chance de primeira. Vem de ótimas corridas, tendo ótimo apronto de 38" sem apurar nos 600. Finalmente, Precavida deixando briga na frente para poder atropelar no final, pois aprontou bem em menos de 39", sem apurar nos 600. Darlele, Jazida e outras possuem boas possibilidades, mas preferimos ficar com Cartila, cujo apronto agradou.

K O.

Na última, K O. não confirmou. Talvez tenha estranhado a raia pesada, uma vez que sua corrida de estréia foi em pista normal. Como dizíamos K O retorna na mesma forma e com bom trabalho de 89" muito firme nos 1 300, raia ruim, impraticável. Anteontem, aprontou 600 em 38"2/5, ganhando por alguns corpos de Volnio. Vai correr bem, devendo ser dos primeiros. Mister Mug, Hal-Líbio e ainda, Fotochar são perigosos, aparecendo, ainda Honey Smile como excelente azar. Outra prova complicada onde destacar um provável ganhador é tarefa muito difícil.

BOM DESTINO MELHOROU

Bom Destino progrediu nêstes últimos dias. Tem mesmo com apronto bem superior ao da semana passada, quando marcou 39" terminando tocado e sem ação. Desta vez em raia igual Bom Destino baixou para 37"2/5, finalizando ajustado, mas correndo bem e mostrando acentuados progressos. Basta confirmar e dificilmente deixará fugir a vitória, principalmente se a corrida for realizada em raia normal. Mesmo na pesada tem alguma chance, embora seja mais difícil derrotar Hal-Astro e outros concorrentes. Na leve ou mesmo macia é ótima indicação, devendo ser dos primeiros.

PAREO DURO

Carreira complicadíssima, onde vários concorrentes reúnem gucia possibilidades. Jaburi, Redixan, Aira, Flamante e Aquatico parecem os melhores, mas Tharial e Negra do Sul são também perigosos. Não anotamos nada de aproveitável, uma vez que a grande maioria foi poupada. Tharial, Jaburi e ainda Atabor foram vistos em partidas tendo o primeiro anotado 39" sem fazer fôrça: Tharial 37" 3/5, tocado, mas correndo bem e Atabor 23" no, 36", muito ajustado pelo Rangel Carmo.

MELHORES FLOREIOS

Vestal Girl, Victory Way e ainda Quela realizaram as melhores partidas para o sexto páreo tendo Vestal Girl deixado ótima impressão no exercício de distância. Marcou 89" nos 800, passeando ao longo da reta de chegada. Anteontem, aprontou 600 em 37" 2/5, finalizando com espantosa facilidade, numa pista horrível. Victory Way também impressionou bem, no exercício de distância: 1 300 em 87" e fração, sem dar tudo. Aprontou 600 em 37" 1/5, finalizando à vontade e chamando a atenção dos observadores. Quela por seu turno, anotou 37" 1/5, correndo com apetite e mostrando bom preparo. Foram as melhores com destaque para Vestal Girl. Old Cat e Jacobeia são as fôrças do retrospecto.

LUANA ABSOLUTA

Pouco há o que comentar sôbre o último páreo, uma vez que Luana está absoluta, pois além de candidata normal do retrospecto aprontou para dar um passeio na frente das adversárias: 600 em 38" 3/5 galopando na direção de Jorge Borja. Vem de segundo para Toujours numa atuação que a coloca em franca evidência, pois Toujours já venceu em turma mais forte e Luana vai enfrentar uma companhia realmente fraca. Deve ganhar, podendo vingar a dupla com a chave quatro, pois Talonière e e Pucose volta bem preparada. Gouache tem alguma chance, o mesmo acontecendo com La Froncha, de volta com trabalho de 83" nos 1.200 e beneficiada com a descarga do aprendiz D. Santos.

Montarias para sábado

1.º PAREO — As 14h — 1 000 metros — NCr$ 2 000,00 Kg.
1—1 Hermenêutica, P. A. 56
2 Mardiore, J. Pinto .. 56
2—3 Inocence, F. Menezes 56
4 Ondata, S. M. Cruz . 56
3—5 Insensatez, J. Mac. . 56
6 Predilora, A. Hod. . 56
4—7 D. Nininha H. Vasc. 56
8 Holanda, A. Santos . 56

2.º PAREO — As 14h30m — 1 500 metros — NCr$ 1 600,00
1—1 Tartan, J. Santana . 57
2 Zeun, M. Henrique .. 57
2—3 Vishnu, I. Sousa .. 57
4 Leão de Base, W. M. 57
3—5 Dr. Tito, E. Marinho 53
6 Hannibal, D. F. G. 57
7 Farlod, J. Garcia .. 53
4—8 Ecco, S. M. Cruz .. 53
9 Bodegon, A. Hod. . 57
10 Abamado, B. Santos 57

3.º PAREO — As 15h — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00 — (Grama) Kg.
1—1 Ubalet, M. Silva 56
2 Lightsone, F. Men. 56
2—3 Itagba, J. Machado 56
4 Eudora, D. Santos .. 56
3—5 Etula, M. Alves ... 56
6 Orbeniz, J. Tinoco . 56
4—7 Miss Dior, J. B. P. 56
8 Rãs Guesa, I. Sousa 56
9 Revolucionária, L. A. 56

4.º PAREO — As 15h30m — 1 500 metros — NCr$ 2 000,00 — (Grama) Kg.
1—1 Outonal, M. Alves .. 56
2 Sansalo, J. Queirós . 56
2—3 Cadican, J. B. Pau. 56
4 Heraldo, A. Santos . 56
3—5 Souviens-Toi, R. Ric. 56
6 Imbróglio, J. Santana 56
4—7 Nargel, O. Cardoso . 56
8 Ipê-Roxo, J. Pinto .. 56
9 Rubem K. D. Santos 56

5.º PAREO — As 16h — 1.000 metros — NCr$ 3 000,00 — (Grama) Kg.
1—1 Miss Cadir, J. Bafica 55
2 Jatsuba, M. Silva .. 55
2—3 Afortunada, J. Pinto 55
4 Vila Rica, J. Borja . 55
3—5 Ione, A. Santos 55
6 Jelena, J. Santana . 55
7 Cabinda, M. Carvalho 55
4—8 Benguê, J. Brizola . 55
9 H. Flower, F. Maia 55
10 Léda K. L. Santos . 55

6.º PAREO — As 16h35m — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — (Betting) — (Prova especial) Kg.
1—1 Hocó, A. Santos ... 54
2 Old Neide, F. P. F.º 53
2—3 H. Serene, J. Borja . 50
4 Maroñas, O. F. Silva 51
5 Coblenda, J. Queirós 52
3—6 F. Flower, J. Mac. 55
" Fontanella, P. Alves 50
7 Sheet, J. Santana .. 55
4—8 Uma Neguinha, J. B. 50
9 Estilheira, H. Vasc. . 61
" La Française, J. P. . 56

7.º PAREO — As 17h10m — 1 200 metros — NCr$ 2 000,00 — (Betting) Kg.
1—1 Pandana, M. Silva . 54
2 Lady Fill, J. Gil .. 54
2—3 Carillon, A. Santos . 53
4 Mia Cinderella, D. S. 54
3—5 Invitation, J. Mac. . 54
" Ingênua, J. Pinto .. 51
6 Bela Menina, J. S. . 54
4—7 Urussaba, J. Queirós 54
" Baliza, J. B. Paul. . 56
8 Ruth K (*), L. S. 54
(*) ex-Melbêa.

8.º PAREO — As 17h40m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting) Kg.
1—1 Albione, R. Carmo . 54
2 F. Mascarada, J. Q. 54
3 M. Gatinha, J. Reis 54
2—4 Gibeline, J. Machado 56
5 Guirlanda, U. Meir. 54
6 Filhada, J. Brizola . 54
3—7 Sereio, F. P. Filho . 58
8 Quarentena, D. Mor. 58
9 Estampa, J. Garcia . 54
4-10 Ledermaus, A. Ric. . 53
11 Albarello, L. Acuña . 54
12 Toujours, J. Santana 54

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.º PAREO — As 14h — 1000m NCr$ 2 000,00 — Areia — Kg.
1—1 Manduco, F. P. Filho 56
2 Lole, J. Queirós 56
2—3 Tai-Pan, J. Reis 56
4 Umeral, L. Acuña ... 56
3—5 Urmarino, J. Ramos 56
6 Almablue, J. Brizola 56
4—7 Urbaneja, J. Pinto . 46
8 Reprovado, M. Silva 56

2.º PAREO — As 14h30m — 1000m — NCr$ 3 000,00 — Kg.
1—1 Ierne, A. Santos 57
" Iby, I. Sousa 53
2—2 Dabohêmia, J. Pinto 53
3 La Fusta, F. P. Filho 53
3—4 Jaldessa, J. Machado 53
5 Shirlei, J. Queirós .. 53
4—6 Bonafé, R. Carmo .. 53
7 H. Night, J. Borja . 53

3.º PAREO — As 15h — 1200m NCr$ 1 600,00 — Kg.
1—1 Tabaran, B. Santos . 57
" Machan, J. Bafica .. 57
2 Ane'o, P. Alves 57
2—3 Paquito, J. Gil 57
4 Xirol, M. Carvalho . 57
5 Din Ricardo, W. M. 57
3—6 Arrirro, M. Silva ... 57
" Aligury, D. Neto 57
7 Bezerro, O. Cardoso . 57
4—8 Estouro, J. Machado 57
9 Giron, I. Sousa 57
10 Zé Fajuca, F. P. F.º 57

4.º PAREO — As 15h30m — 2000 metros — Prova Especial "38.º Aniversário do Diário de Notícias" — NCr$ 2 000,00 Kg.
1—1 Rastro, J. Pinto 56
" Urbany, J. Borja .. 57
2—2 Mastari, A. Santos . 58
3 D. Rebimba, J. B. P. 51
3—4 Estio, I. Sousa 60
" Feudo, J. Machado . 50
5 Fair River, J. Queirós 53
4—6 Naipe, O. F. Silva . 49
7 Cuore, J. P. Filho . 56
" Sigiloso, J. Bafica .. 45

5.º PAREO — As 16h5m — 1400 metros — NCr$ 6 000,00 Clássico "Alfredo Santos" Kg.
1—1 Zaroquinha, O. Card. 55
2 Iuruá, F. Estêves ... 55
2—3 Nirica, J. Reis 55
4 Fair Can, J. Queirós 55
3—5 Nachma, A. Ricardo 55
6 Juanina, J. Machado 55
4—7 Timonette, J. P. F. 55
8 Inga, A. Santos 55
" Itaca, J. Silva 55

6.º PAREO — As 16h35m — 1000 metros — NCr$ 3.000,00 BETTING Kg.
1—1 Predicador, F. Maia 55
2 Angahy, I. Sousa ... 55
3 Dark Viking, F. Per. 55
2—4 Jaborandi, F. Estêves 55
5 Hobort, J. Queirós .. 55
6 Eberan, D. Neto 55
3—7 Chambertin, A. Ric. . 55
" Brisk Boy, O. Card. 55
8 Itan, A. Santos 55
4—9 Acorillis, A. Lina 55
10 Armendarito, J. Tin. 55
11 Brooklin, P. Lima .. 55

7.º PAREO — As 17h5m — 1200 metros — NCr$ 1.600,00 BETTING — Areia — Kg.
1—1 Querubim, F. Estêves 54
" Violento, O. F. Silva 54
2 Royal Fox, M. Henr. 54
3 Town, D. Milanês .. 54
2—4 Braddock, J. P. F.º 58
5 Allate, C. A. Sousa . 54
6 Zé Boneco, J. Queirós 56
7 Folgadão, J. Machado 54
3—8 Allak, S. Silva 54
9 Bebeto, F. P. Filho . 54
10 Guarujá, H. Vasc. . 58
11 N. Amigo, D. F. G. 54
4-12 Seu Nenê, J. Pinto . 54
13 Allegretto, J. Reis .. 54
14 Diabinho, L. Santos . 54
" S. K., J. Garcia ... 54

8.º PAREO — As 17h35m — 1000 metros — NCr$ 1.200,00 BETTING — Areia — Kg.
1—1 Fido, H. Ferreira ... 55
2 Destino, J. Diniz .. 53
2—3 Fluxo, A. Santos ... 58
4 Birk, F. Menezes ... 52
5 Lorrain, S. Silva 53
3—6 Urias, L. Acuña 56
7 Cuidado, J. Reis 54
8 F. Dourada, N. cor. 46
4—9 Passista, J. Pinto 54
10 Este, C. Morgado ... 57
11 Privilégio, N. Corrêa 53

Teatros, Cinemas e Restaurantes

O CORONEL ROLIM, ex-professor de balística, perito em armamentos, **ex-campeão de tiro, autor de contos policiais)** e que foi a DALLAS investigar o assassinato de Kennedy **para elaborar o seu trabalho de engenharia criminal que publicaremos, afirma:**

No momento em que Robert Kennedy agoniza, continuam nos Estados Unidos as investigações para saber

QUEM MATOU JOHN KENNEDY

(I)

Três anos atrás estive em Dallas, para onde viajara a fim de investigar a morte de Kennedy. Tal como o meu filho, eu me intrometera onde não fôra chamado. Da minha viagem resultaram apenas duas entrevistas a jornais, um do México e outro de São Paulo e o livro "O Grande Compló", em que sob o disfarce de ficção e repetindo o que havia dito aos jornais eu afirmo que o presidente mártir foi assassinado pela CIA insinuando quem são os assassinos.

Quase quatro anos depois do que afirmei — na condição de romance de ficção — Jim Garinson, promotor de New Orleans, armado de recursos mil vêzes maiores do que aquêles que eu possuo, porque pode convocar testemunhas e obrigá-las a responder, vem à imprensa e declara a mesma coisa que eu havia dito aos jornais.

Quando eu soube da história do latrocínio, ràpidamente deslindado pelo meu filho, através dos golpes de genialdade que deu, da curiosíssima pista do baralho, o ás de ouro, que conduziu o tenente até o assassino e na verdade o encurralou, senti-me horrivelmente inferiorizado.

Afinal de contas o tenente era meu filho e estava passando o próprio pai para trás porque, na realidade, eu até aquêle instante, três anos passados, não havia tido a coragem — essa a verdade — de apresentar uma teoria não ficcionista sôbre o asssassinato de Kennedy, que investigara "in loco".

Como que envergonhado pela minha covardia, não pude deixar de retomar, então, o fio da meada que havia abandonado e voltei ao assunto. Eu sabia que não iria agarrar pela gola os assassinos, mas pelo menos poderia apontar-lhes, embora corresse os maiores riscos, os nomes com tôdas as letras. Por que eu deveria deixar por menos? Eu dispunha de todos os elementos técnicos e científicos para realizar a investigação.

Dos cinqüenta autôres de estudos sôbre a tragédia, que publicaram livros, como eu, o único que havia sido professor de balística (para encontrar as coordenadas e localizar os atiradores) o único perito em armamentos (para determinar as correlações de tempo e manobra), o único instrutor de topografia (para os levantamentos da Praça Dealey) o único campeão de tiro (para desmascarar as mentiras sôbre os tiros de um único atirador), o único instrutor de topografia (para a computação diagramática das relações entre elementos acústicos e visuais: era eu. Por que, então, abandonar a tarefa? Sòmente porque as pessoas que sabiam demais, como eu, estavam desaparecendo alarmantemente, umas enforcadas, outras baleadas, outras esmagadas por veículos pesados, outras encontradas mortas na rua ou em seu próprio apartamento? Não! Simplesmente porque julgava a investigação totalmente impraticável nos seus resultados. Não o fazia por mêdo.

Pouco depois que lancei o livro "O Grande Compló" eu fui atropelado duas vêzes. Eu em 55 anos de vida jamais levara um susto sequer. Entretanto, no espaço de poucas semanas, fôra quase esmagado duas vêzes, uma delas tendo permanecido no hospital por quinze dias. Mas não foram êsses atropelamentos que me detiveram. Foi unicamente a certeza de que todo o trabalho que realizasse ficaria perdido Eu havia esperado o aparecimento do Relatório Warren, que só veio à luz no comêço de 1964. Li-o e reli-o. Fiquei tomado da mais incontida revolta com o que descobri e foi na sua análise que senti a impossibilidade de encontrar a verdade. O Relatório Warren era a mais cínica mentira que eu jamais havia lido em letras de fôrma desde que me vinha dedicando à leitura de assuntos criminais fora do campo do ficcionistas. É verdade que essa mentira fria e consciente já havia sido desmascarada por um grande número de livros e reportagens internacionais redigidos por advogados e jornalistas apaixonados pela verdade, mas infelizmente condicionados pela conveniência da segurança própria e do seu país e quase todos amadores em assuntos de técnica criminal.

Decidi, então, escrever êste estudo. Não o baseio exclusivamente em minhas próprias investigações ou nos trabalhos de Buchanan Thompsom e Mark Lane. Para efeito de desmascarar com honestidade e justiça o mentiroso documento entregue ao público pela Comissão Warren, adotei o mesmo critério daquele trabalho e usei-o como a minha mais importante fonte de informações, embora saiba que os investigadores que o redigiram eram quase todos suspeitos inclusive de terem se envolvido na conspiração que destruiu John Kennedy.

Mas vamos à história, como eu a recolhi em pacientes estudos, observações e investigações. Estive em Dallas logo após o assassinato mas lá permaneci sòmente 31 horas. Essas 31 horas — meu filho fêz tudo em 45 — foram mais do que suficientes para eu verificar que todo o povo norte-americano encontrava-se hipnotizado e supercondicionado pelo mais perfeito e opressivo processo mecânico de forjar opiniões, como ainda não foi possível montar desde Gutemberg. Basta que se diga que o povo, apesar do alarmante, do chocante absurdo sôbre os três tiros em cinco segundos e seis décimos, rigorosamente cronometrados pelos fotogramas de Zapruder, continua, ainda hoje, a acreditar nisso, atribuindo o tiroteio da Praça Dealey a um único atirador! Investiguei o que pude durante aquelas 31 horas. E o que colhi? Uma carta de baralho, peça indicial tão absurdamente distante de qualquer vôo de imaginação? Não! Muitíssimo mais do que isso. Encontrei evidências tão escandalosas — que ninguém queria ver — que cheguei a pensar em uma espécie de loucura coletiva ou que eu estava fora do meu juízo. Mas não podia arriscar-me sequer a emitir a minha opinião. Tanto que quando a pediram no Tribunal de Dallas, para a televisão, limitei-me a dizer que aquela cidade era, naquele instante, o foco das atenções do mundo, porque dali iria sair a nova dimensão de um julgamento de magnicídio, cuja descoberta deveria tardar. Mas dizendo isso, eu percebi que não poderia mais permanecer em Dallas. Tanto isso é verdade que precisei retirar-me da cidade precipitadamente, a conselho da jornalista Dorothy Kligallen, a mesma que foi posteriormente encontrada morta em seu apartamento, porque tinha em seu poder uma entrevista de Jack Ruby. Antes de me retirar, troquei informações com ela e constatei que ela via as coisas pela mesma ótica que vinha clareando o meu raciocínio. Os indícios criminais que possuíamos para tecer uma teoria eram 1.º — A preocupação oficial, envolvendo todo um conjunto de providências e todo um sistema de condicionamento da opinião pública, no sentido de sustentar obsessivamente que houve um único atirador. Morto êsse, estariam mortas tôdas as evidências porventura visíveis. Êsse primeiro complexo indicial nos levaria a suspeitar, logo de início, da pessoa de Lyndon Johnson, especialmente pela gritante evidência de que foi êle, pelos imensos benefícios que auferiu com a morte do presidente assassinado, "quem aproveitou o crime", segundo a pergunta clássica da técnica policial. É perfeitamente lógico que depois da morte de Kennedy tudo tenha caído sob a inspiração do "pensamento de Johnson".

Atrás dêsse pensamento, entretanto, encontrava-se a IM-ANASS e certamente foi ela deixando-o muito mal perante todos os investigadores inteligentes que inspirou o empenho da Comissão de Investigação no sentido de provar que houve um único atirador. Analisando essa obcessão o investigador é obrigado, ainda que o não queira, a encontrar tão chocantes contradições e absurdos que, também, ainda que não o deseje, conduz o seu raciocínio para Johnson. Quando estive em Dallas e constatei que o povo americano aceitava, do cérebro maravilhoso lavado, a versão estúpida, cheguei a pensar que ou eu estava fora do meu juízo ou aquêle povo completamente louco. Como admitir, como tôda a nação aceitou, que um indivíduo, atirador oficialmente considerado medíocre, tenha disparado três tiros, acertando dois bem no móvel, com um fuzil de culatra manobrável tiro-a-tiro, através de pontaria de luneta, no tempo de um único suspiro, isto é, cronomètricamente cinco segundos e seis décimos? E como concordar com coisas totalmente insensatas como a De Tippit, o policial supostamente assassinado por Lee Oswald, ter ido prender o seu assassinio em função dos indícios e suspeitas de sua culpabilidade na morte do presidente e que eram as seguintes:

1.º) Encontro do fuzil incriminatório, mas que se verificou sòmente 6 minutos depois da morte de Tippit.

2.º) Morte de Tippit, que se verificou muito depois da ordem da captura de Lee.

3.º) Identificação de Brennan, que posteriormente não conseguiu identificar Lee Oswald.

Isso sem contar as contradições do Chefe de Polícia de Dallas, polícia que facilitou da maneira mais assombrosa e ostensiva a morte da testemunha mais preciosa. Jesse Curry deu ordem para capturar Lee Oswald antes de ter encontrado o fuzil. Negou a notória intimidade entre Ruby e a sua polícia quando pelo menos 11 testemunhas a sustentaram. Proporcionou tôdas as condições para que fechassem a bôca de Lee, informando pùblicamente a hora da sua transferência de cárcere e, apesar de ter recebido inúmeros avisos de que Lee iria ser morto, a única recomendação que deu aos policiais da escolta foi para que não o deixassem fugir. Finalmente, tendo emitido rápidas ordens para que os policiais vasculhassem o pátio ferroviário por ter ouvido os tiros que dali partiram, foi depor, no inquérito, porque essa era a opinião da Comissão, que os tiros haviam partido do sexto andar do Depósito de Livros.

A maior velocidade possível entre disparos não acidentais, mas sem pontaria, obtida por Frazier, perito do FBI, foi de 4 segundos e seis décimos. O coronel Rolim conseguiu fazê-lo em 3 segundos e 9 décimos. Essa prova demonstra a impossibilidade de três disparos — com pontaria — em 5 segundos e seis décimos.

Deslocados para cobrir uma festa – a comemoração da vitória nas eleições primárias da Califórnia – os fotógrafos que estavam no Hotel Ambassador, de Los Angeles, foram lançados diante de uma tragédia e acabaram documentando para os jornais de todo o mundo – e para a história – o atentado a Robert Kennedy. Tôdas as cenas que se seguiram aos disparos da arma assassina foram acompanhadas pelos disparos das máquinas fotográficas, que, afinal, era o que podiam fazer de útil, naquele momento, os profissionais de imprensa. Transmitir para o mundo

A TRAGÉDIA EM FOTOS

ÁREA AFETADA

A BALA ENTROU AQUI

A bala, que atingiu a nuca de Kennedy, foi disparada, segundo a polícia, pelo jovem Sirhan Sighang (foto ao alto). Prostado ao chão, inconsciente, o senador, levando o desespêro à sua irmã e à sua mulher, fotos embaixo